**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**
Centro Biomédico
Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes

Marcela Rosa Tavares

# Preditores ambientais e biológicos da invasão do ofiuroide *Ophiothela mirabilis* no Atlântico Oeste

Rio de Janeiro
2023

Marcela Rosa Tavares

# Preditores ambientais e biológicos da invasão do ofiuroide *Ophiothela mirabilis* no Atlântico Oeste

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Neves dos Santos
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Renato Rezende Ventura

Rio de Janeiro
2023

T231 Tavares, Marcela Rosa
Preditores ambientais e biológicos da invasão do ofiuroide *Ophiothela mirabilis* no Atlântico Oeste/ Marcela Rosa Tavares. – 2023.
130 f. : il.

Orientador: Luciano Neves dos Santos.
Coorientador: Carlos Renato Rezende Ventura.
Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes.

1. Bioinvasão - Teses. 2. Equinodermos - Atlântico, Oceano - Teses. 3. Octocoral - Teses. 4. Biologia marinha - Teses.I. Santos, Luciano Neves dos. II. Ventura, Carlos Renato Rezende. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes. IV. Título.

CDU 593.94

Patricia Bello Meijinhos CRB7/5217 - Bibliotecária responsável pela elaboração da ficha catalográfica

Assinatura Data

Marcela Rosa Tavares

# Preditores ambientais e biológicos da invasão do ofiuroide *Ophiothela mirabilis* no Atlântico Oeste

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 03 de março de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luciano Neves dos Santos (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Carlos Renato Rezende Ventura (Coorientador)
Museu Nacional/UFRJ

Prof.ª Dra. Gisele Lôbo Hajdu
Departamento de Genética – UERJ

Prof.ª Dra. Andrea de Oliveira Ribeiro Junqueira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Juan José Alvarado Barrientos
Universidad de Costa Rica – UCR

Rio de Janeiro
2023

# AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Paula e Marcelo, por sempre estarem ao meu lado me incentivando e acreditando nas minhas escolhas de olhos fechados. Obrigada por todo amor e dedicação e por fazerem o possível e o impossível para que eu pudesse alcançar os meus objetivos. Todas as minhas conquistas sempre pertencerão a vocês. Minha maior felicidade é vê-los orgulhosos e felizes.

Ao João Gabriel por ser o melhor companheiro que eu poderia ter. Obrigada por estar ao meu lado durante essa difícil trajetória. Seu incentivo, amor e atenção dedicados a mim, especialmente durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19, fizeram toda diferença pra que eu pudesse finalizar essa etapa da minha formação da melhor forma possível. Agradeço muito o seu apoio e por vibrar a cada conquista minha.

Ao meu orientador, Luciano Neves dos Santos, por acreditar e confiar no meu trabalho, pela compreensão nos momentos mais difíceis dessa fase, pelas horas dedicadas à concepção e reformulação do projeto e por me incentivar a continuar nessa carreia por vezes tão desafiadora.

Ao meu coorientador, Carlos Renato Rezende Ventura, por confiar no meu potencial, por sempre me estimular a seguir nessa profissão, e me apoiar em todas as decisões profissionais que tomei até hoje. Agradeço também por me incentivar a sair da zona de conforto e enfrentar desafios que certamente me ajudaram a crescer nessa área.

Aos meus familiares que sempre torceram por mim. Em especial, à minha avó Nilza, a qual sempre se fez muito presente, com seu amor incondicional e preocupação com o meu bem-estar. Aos meus primos Nanda, Clariana e Caio, por serem tão presentes na minha vida e torcerem por mim. Aos meus amigos Maria Clara e André, por estarem sempre preocupados comigo, me incentivarem a seguir em frente e por todos os momentos de descontração tão especiais.

À toda equipe do laboratório LICTA, pelos anos de convívio e trocas. Certamente aprendi muito com cada um de vocês. Agradeço especialmente às minhas amigas Joice, Ana Clara, Amanda, Tati e Vanessa, sem vocês seria muito difícil finalizar essa etapa. À Joice, minha companheira de turma e da vida, agradeço por estar sempre ao meu lado, por todos os momentos vividos no PPGEE, pela parceria e por todo apoio e confiança que me fizeram crescer. À Ana Clara, agradeço pela força e conselhos tão valiosos durante esse período, e por nunca ter medido esforços para me ajudar. À Tati, Amanda e Vanessa agradeço por todos os momentos maravilhosos vividos em campo e por estarem sempre abertas a me ouvir e apoiar. Tenho muito orgulho de fazer parte desta equipe linda que formamos, tão competente e unida.

À CAPES pela bolsa de auxílio à pesquisa que foi essencial para que eu pudesse desenvolver esse trabalho. À UNIRIO, à UERJ e ao PPGEE pelo apoio institucional e a todos os seus funcionários que ajudaram direta ou indiretamente no desenvolvimento desse projeto.

Aos professores do PPGEE e de outros programas de pós-graduação onde cursei disciplinas desafiadoras e interessantíssimas. Obrigada por ampliarem meus horizontes e por me ajudarem a crescer profissionalmente.

Aos membros da banca, titulares e suplentes, que prontamente aceitaram nosso convite: Dra. Beatriz Grosso Fleury, Dra. Andrea de Oliveira Ribeiro Junqueira, Dr. Juan José Alvarado Barrientos, Dra. Mariana de Vasconcelos Contins Gonçalves e Dra. Gisele Lôbo Hajdu.

À Dra. Natalie Freret-Meurer da Universidade Santa Úrsula, que não hesitou em ajudar e possibilitou minhas idas a campo para que pudesse concluir este trabalho. À equipe do Instituto Mar Urbano que disponibilizou a estrutura logística para realização de mergulhos exploratórios.

Muito obrigada!

# RESUMO

TAVARES, Marcela Rosa. *Preditores ambientais e biológicos da invasão do ofiuroide* Ophiothela mirabilis *no Atlântico Oeste*. 2023. 130 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) – Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Espécies marinhas invasoras podem causar sérios danos aos ecossistemas costeiros, desde a extinção de espécies nativas a profundas alterações em processos ecossistêmicos. Espécies inconspícuas, cujos efeitos adversos não são facilmente perceptíveis, podem ser denominadas invasoras silenciosas. A presença do ofiuroide *Ophiothela mirabilis* no Atlântico Oeste parece ser um caso de invasão silenciosa. Seus efeitos no ambiente ainda não foram constatados e pouco se sabe sobre os requerimentos ecológicos que permitiram o seu estabelecimento e a expansão da sua distribuição na área não-nativa. Esta Tese apresenta três objetivos principais desenvolvidos em capítulos independentes: I) desvendar os padrões de distribuição e colonização das espécies do gênero *Ophiothela*, destacando informações de áreas nativas e não-nativas colonizadas por *O. mirabilis*, II) prever áreas ecologicamente adequadas para a colonização por *O. mirabilis* através de modelagem de nicho ecológico, e III) investigar como a abundância de *O. mirabilis* está atrelada às condições da água e à disponibilidade de hospedeiros em uma região onde a espécie foi previamente registrada em diversos substratos. Para os capítulos I e II, registros da distribuição do gênero *Ophiothela* foram compilados da literatura, sendo que apenas registros para *O. mirabilis* foram utilizados para modelar áreas suscetíveis à invasão. O objetivo do capítulo III foi alcançado a partir de amostragens realizadas na Baía da Ilha Grande entre 2021 e 2022. Os resultados demonstraram que as espécies de *Ophiothela* estavam distribuídas entre as latitudes 33°S e 38°N, em 75% dos domínios marinhos. A afinidade de colonização das espécies do gênero foi alta para Cnidaria, independentemente da origem da população. *Ophiothela mirabilis* foi a única espécie registrada como invasora e sua distribuição compreendeu mais de 6.700 km no Atlântico Oeste. Maior plasticidade no uso do substrato foi detectada nas áreas não-nativas, o que indica que a disponibilidade de hospedeiro não limita o potencial invasor de *O. mirabilis*. As costas atlânticas dos continentes Americano e Africano são altamente propensas à ocorrência de populações não-nativas de *O. mirabilis*. Populações nativas estão distribuídas por todo Indo-Pacífico. Produtividade primária, salinidade e calcita foram as variáveis da água que mais contribuíram para a definição de áreas adequadas para a ocorrência de *O. mirabilis*. Os dados sugeriram que estes ofiuroides podem expandir a sua distribuição especialmente em águas ricas em nutrientes e calcita, com salinidade de 35 e temperaturas superiores a 22°C. Dados coletados na Baía da Ilha Grande indicaram que *O. mirabilis* coloniza especialmente esponjas e cnidários, entretanto esponjas parecem ser abundantemente colonizadas em condições ambientais favoráveis. Estas condições foram representadas por águas com temperatura entre 28,6 e 30°C, pH variando de 7,8 a 8,1, salinidade entre 33 e 34 e transparência superior a 9 m. Entretanto, octocorais foram os hospedeiros preferencialmente colonizados pelos ofiuroides não-nativos independentemente das condições abióticas presentes. Embora ainda haja muitas lacunas para o entendimento do processo de invasão da espécie no oceano Atlântico, nossos dados contribuíram para o entendimento dos requerimentos ecológicos desta espécie invasora em áreas não-nativas e poderão direcionar a definição de áreas prioritárias para o manejo e controle populacional da espécie.

**Palavras-chave**: Espécies invasoras. Uso de habitat. Epibionte. Distribuição geográfica. Modelagem de nicho ecológico. Abundância. Octocorais.

# ABSTRACT

TAVARES, Marcela Rosa. *Environmental and biological predictors of* Ophiothela mirabilis *invasion in the Western Atlantic*. 2023. 130 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) – Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Invasive marine species may cause serious damage to coastal ecosystems, from extinction of native species to profound changes in ecosystem processes. Inconspicuous species, whose adverse effects are not readily noticeable, may be termed silent invaders. The presence of the brittle star *Ophiothela mirabilis* in the West Atlantic seems to represent a case of silent invasion. Its effects on the environment have not yet been detected and little is known about the ecological requirements that allowed its establishment and the expansion of its distribution in the non-native area. This Thesis presents three main objectives that were developed in independent chapters: I) to reveal the patterns of distribution and colonization of the genus *Ophiothela*, highlighting information from native and non-native areas colonized by *O. mirabilis*, II) to predict ecologically suitable areas for *O. mirabilis* occurrence through ecological niche modeling, and III) to investigate how the abundance of *O. mirabilis* is linked to water conditions and hosts in a region where the species was previously recorded in different substrates. For objectives I and II, distribution records of the genus *Ophiothela* were compiled from the literature, and only records for *O. mirabilis* were used to model areas prone to invasion. The objective III was achieved based on samplings carried out in Ilha Grande Bay between 2021 and 2022. The results showed that *Ophiothela* species were distributed between latitudes 33°S and 38°N, in 75% of the marine domains. The colonization affinity of the species was high for Cnidaria, regardless of population origin. *Ophiothela mirabilis* was the only species recorded as invasive and was distributed over 6,700 km in the Western Atlantic. Greater plasticity in substrate use was detected in non-native areas, which indicates that host availability does not limit the invasive potential of *O. mirabilis*. The Atlantic coasts of the American and African continents were highly prone to the occurrence of *O. mirabilis* in the non-native region. Native populations were distributed throughout the Indo-Pacific. Primary productivity, salinity and calcite were the water variables that most contributed to the definition of suitable areas for the occurrence of *O. mirabilis*. Data suggested that these ophiuroids can expand their distribution especially in nutrient and calcite-rich waters, with salinity of 35 and warmer than 22°C. Data collected in Ilha Grande Bay indicated that *O. mirabilis* colonizes especially sponges and cnidarians, however sponges seem to be abundantly colonized under favorable environmental conditions. These conditions were represented by waters with temperature between 28.6 and 30°C, pH varying from 7.8 to 8.1, salinity between 33 and 34 and transparency greater than 9 m. However, octocorals were the hosts preferentially colonized by non-native ophiuroids regardless of the local abiotic conditions. Although there are still many gaps in understanding the invasion process of the species in the Atlantic Ocean, our data contributed to understand the ecological requirements of this invasive species in the non-native area and may guide the definition of priority areas for management and population control of the species.

**Keywords**: Invasive species. Habitat use. Epibiont. Geographic distribution. Ecological niche modeling. Abundance. Octocorals.

# LISTA DE FIGURAS

# LISTA DE TABELAS

# SUMÁRIO

# INTRODUÇÃO GERAL

Espécies marinhas são constantemente transportadas de um local para outro em todo o mundo por meio de ações antrópicas (BLACKBURN et al., 2014). Esse transporte pode ocorrer de forma intencional ou não intencional. Muitas espécies podem ser introduzidas propositadamente em determinados sistemas para fins de aquacultura, por exemplo (ANIL; KRISHNAMURTHY, 2018). Entretanto, o principal vetor de introdução da maior parte das espécies invasoras marinhas é a navegação, onde as espécies podem ser transportadas, de forma não intencional, através de água de lastro ou mesmo aderidas a cascos de embarcações (MOLNAR et al., 2008).

Muitas das espécies exóticas marinhas não sobrevivem às interações bióticas e abióticas encontradas no novo ambiente ou mesmo às condições de transporte e, portanto, não conseguem se estabelecer (MOLNAR et al., 2008). Entretanto, algumas se estabelecem, se reproduzem e são capazes de formar populações estáveis ao longo do tempo (BLACKBURN et al., 2011). Algumas destas espécies podem se integrar à comunidade local, não causando danos significativos ao ambiente (BLACKBURN et al., 2014), enquanto outras podem causar impactos desastrosos (MOLNAR et al., 2008; ANIL; KRISHNAMURTHY, 2018; e. g., ZENETOS et al., 2005; WALTERS, 2009; BYRNE et al., 2013). Quando impactos negativos são constatados, as espécies são reconhecidas como invasoras. Seus efeitos no ambiente podem ser muito variáveis e ocorrerem de forma direta ou indireta. Podem causar desde a extinção de espécies nativas, até a alteração na ciclagem de nutrientes e estrutura de habitats, interferência em interações ecológicas bem estabelecidas entre a biota local, ou mesmo causar prejuízos à economia e saúde humanas, entre outros impactos (BLACKBURN et al., 2014, MOLNAR et al., 2008).

No ambiente marinho, alguns invertebrados de pequeno porte podem ser reconhecidos como invasores silenciosos, pois além de serem introduzidos de forma não intencional em diversos locais, são difíceis de detectar e causam impactos negativos no ambiente que não são prontamente reconhecidos (MIGLIETTA; LESSIOS, 2009). Assim, podem ser negligenciados pela comunidade científica por longos períodos até que os prejuízos causados aos ecossistemas se tornem evidentes (BAX et al., 2001). Quando isso ocorre, a falta de entendimento sobre os requerimentos ecológicos destas espécies, mesmo em áreas nativas, não permite que sejam delineadas estratégias eficientes de controle da disseminação das mesmas. Além disso, ações mitigadoras dos seus impactos geralmente não são mais viáveis

(MIGLIETTA; LESSIOS, 2009). Portanto, o constante monitoramento de populações de espécies não-nativas é necessário para que se possa entender como interagem com o meio e quais são as necessidades vitais para a sobrevivência e manutenção de suas populações no ambiente não-nativo.

A espécie de ofiuroide *Ophiothela mirabilis* (VERRILL, 1867), originária dos Oceanos Índico e Pacífico, tem sido considerada invasora nas áreas costeiras do Atlântico Oeste e pode representar um caso clássico de invasão silenciosa (TAVARES et al., 2021). Esta espécie foi registrada pela primeira vez na área não-nativa em 2000, na Ilha do Pai, no estado do Rio de Janeiro, Brasil (23°S; HENDLER et al., 2012). Acredita-se que seu transporte transoceânico tenha ocorrido através da sua associação com comunidades incrustantes aderidas ao casco de embarcações (HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013). Ao longo dos anos, a espécie expandiu sua área de ocorrência não-nativa por longas extensões, a qual atualmente compreende quase toda a costa do Brasil, Guiana Francesa, Mar do Caribe e Sul da Flórida (HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; ARAÚJO et al., 2018; FERRY, et al. 2020; GLYNN, et al. 2020). Após sua detecção na costa brasileira, aspectos ecológicos e biológicos da espécie passaram a ser mais investigados, porém ainda há muitas lacunas com relação ao conhecimento dos seus requerimentos ecológicos e seus efeitos no ambiente. Uma característica marcante não só de *O. mirabilis*, mas de todas as espécies do gênero *Ophiothela*, é seu hábito de vida epibionte (TAVARES et al., 2021). Estes ofiuroides vivem em associação com diversos organismos bentônicos, tanto animais quanto vegetais (e.g. MANTELATTO et al., 2016; FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021). Este fato, aliado à ampla expansão da sua área de distribuição em apenas 23 anos após seu primeiro registro, faz com que a espécie seja considerada invasora. Possíveis impactos negativos da sua presença sobre a biota nativa têm sido apontados (MANTELATTO et al., 2016). A densidade elevada de ofiuroides registrada sobre alguns hospedeiros poderia impedir a protração de estruturas alimentares, como a extensão dos pólipos em corais, e afetar significativamente a alimentação de algumas espécies hospedeiras (MANTELATTO et al., 2016). Além disso, abundâncias elevadas de ofiuroides poderiam aumentar o peso dos organismos bentônicos e, consequentemente, sua força de arrasto em regiões com elevado hidrodinamismo (MANTELATTO et al., 2016). Entretanto, nenhum prejuízo aos hospedeiros foi confirmado até o momento. Experimentos recentes com algumas espécies de octocorais hospedeiras não demonstraram efeitos evidentes da densidade de *O. mirabilis* sobre suas taxas de alimentação (GLYNN et al., 2021; DERVICHE; LANA, 2022), apesar da necessidade de mais investigações sobre esta questão, considerando outras espécies bentônicas. É importante considerar que estes ofiuroides podem causar prejuízos ao ambiente de outras formas, como através de competição por recursos com outras espécies epibiontes nativas ou alterando processos ecossistêmicos. Por isso, estudos focados em entender a biologia e ecologia desta espécie, especialmente sobre populações não-nativas, são essenciais para compreender seu processo de invasão.

Desta forma, esta tese foi elaborada com o intuito de preencher parte das lacunas de conhecimento acerca da interação de *O. mirabilis* com os componentes biótico e abiótico nas suas áreas de ocorrência nativa e não-nativa. Avaliar as características ambientais onde a espécie ocorre, assim como as condições que permitem que a espécie prospere no ambiente (i. e. onde mantém populações numerosas) são essenciais para compreender o sucesso da invasão de *O. mirabilis* no Oceano Atlântico. No primeiro capítulo, utilizamos dados disponíveis na literatura científica especializada para desvendarmos os padrões de distribuição e colonização das espécies do gênero *Ophiothela* ao redor do mundo. Especificamente, nosso objetivo foi rastrear a propagação de *O. mirabilis* na região não-nativa e avaliar quais grupos de organismos bentônicos poderiam ser mais afetados pela expansão da sua área de distribuição no oceano Atlântico. No segundo capítulo, nós utilizamos o mesmo banco de dados para prever áreas suscetíveis à invasão por *O. mirabilis* no mundo através de modelagem de nicho ecológico. Seu nicho fundamental foi estimado ao comparar o conjunto de variáveis da água extraídas de acordo com o faixa de ocorrência atual da espécie com a distribuição de gêneros de hospedeiros previamente registrados em associação com *O. mirabilis*. No terceiro capítulo, investigamos como os padrões de abundância de *O. mirabilis* estão atrelados às condições abióticas locais e aos componentes de habitat (i.e. organismos bentônicos que poderiam servir de hospedeiros para a espécie) em uma região onde *O. mirabilis* foi previamente registrado em uma grande variedade de hospedeiros. Com essas informações, poderemos contribuir para a demarcação de áreas prioritárias para aplicação de ações de manejo da espécie, em especial se impactos negativos da sua presença forem detectados.

# 1 GEOGRAPHIC DISTRIBUTION OF THE *OPHIOTHELA* BRITTLE STARS: PLASTICITY IN SUBSTRATE USE AND IMPLICATIONS FOR THE INVASIVE *O. MIRABILIS* IN THE ATLANTIC

Manuscrito publicado no periódico *Hydrobiologia*, volume 848, páginas 2093 a 2103, no ano de 2021

## 1.1 Introduction

The rate of species introduction worldwide has increased significantly following the globalization process (ESPÍNOLA; JUNIOR, 2007; SIMBERLOFF et al., 2013). Some non-native species that thrive in new habitats may become invasive, posing adverse impacts to marine ecosystems on varied scales (MOLNAR et al., 2008; e. g., ZENETOS et al., 2005; WALTERS, 2009; BYRNE et al., 2013). Accordingly, invasive species represent one of the main threats to ecosystem functioning and biodiversity (ALLENDORF; LUNDQUIST, 2003), leading to global commitments and actions to minimize their adverse environmental effects (MCNEELY et al., 2001; BAX et al., 2003). The effectiveness of control actions against invasive species is variable but more promising when invader impacts are detected early. However, most marine system invasion processes are unknown, especially for small-sized organisms and less studied groups, such as plankton and invertebrates.

Several introduced invertebrates have remained untracked in invaded systems, although this process, termed “silent invasion”, represents a severe threat for native species and ecosystem functioning (BAX et al., 2001; MIGLIETTA; LESSIOS, 2008; KARATAYEV et al., 2015). The study of small-sized and inconspicuous invaders is under-represented in the scientific literature, possibly due to difficulties in their detection and assessment. This fact contrasts with the broader knowledge available about larger invasive species, whose impacts are easier to recognize and attract more attention from the scientific community and society (GIRALDES et al., 2016). Moreover, pre-invasion data on the structure, dynamics, and ecological interactions of native populations and environmental requirements of the invader are generally lacking, preventing full evaluations of the effects of non-native species on invaded systems. Therefore, tracking introduction reports, distribution patterns, and habitat requirements of small-sized invertebrate species is crucial to construct scenarios regarding invasion risks and prevent damage caused by silent invaders on native species and ecosystems (DELANEY et al., 2008).

Shipping is the main silent invasion pathway in marine environments, mostly through ballast water and biofouling (MOLNAR et al., 2008; ANIL; KRISHNAMURTHY, 2018). This allows species to cross biogeographic barriers and abiotic filters beyond the limits of their natural occurrence areas (BLACKBURN et al., 2014). These sea travelers can deal with harsh abiotic conditions and increased competition with other “ship passengers”. Consequently, travel survivors are more prone to colonize and establish populations in new environments (ESPÍNOLA; JUNIOR, 2007; BLACKBURN, 2011). Some of the most conspicuous examples of silent invaders are the sun corals *Tubastraea coccinea* LESSON, 1830, and *Tubastraea tagusensis* WELLS, 1982 (SILVA et al., 2014; GIRALDES et al., 2016), which have been widely introduced in the South Atlantic through biofouling. They have greatly impacted native communities, and consequently, the functioning of many marine systems throughout the Brazilian coast (LAGES et al., 2012; SILVA et al., 2014).

The detection of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* VERRILL, 1867 in Atlantic waters is a possible case of silent invasion of an Echinodermata member, thus drawing increasing researcher attention (HENDLER et al., 2012). The *Ophiothela* genus is still scarcely studied, but all extant six species are known epibionts native to Indo-Pacific waters. In 2000, HENDLER et al. (2012) recorded the presence of *O. mirabilis* in the Atlantic Ocean for the first time. Since then, this brittle star has been detected through ~6,700 km along the Brazilian coast (ARAÚJO et al., 2018), reaching the coastlines of the French Guiana, Antilles, and South Florida (HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; GLYNN et al., 2019; FERRY et al., 2020; RICH et al., 2020). The transportation of fouling organisms on human-made structures, such as ship hulls and oil platforms, is considered the main *O. mirabilis* invasion vector and the major steppingstone in assisting its spread throughout Atlantic waters (HENDLER et al., 2012; MANTELATTO et al., 2016; LAWLEY et al., 2018; TAVARES et al., 2019). Furthermore, the successful establishment of *O. mirabilis* in the Atlantic may also be associated with the ability of this invader to colonize a high variety of benthic organisms (MANTELATTO et al., 2016), its continuous clonal reproduction (TAVARES et al., 2019), and the looseness of its ecological interactions (e.g., lack of potential competitors and predators). Although ecological data on most *Ophiothela* species is limited, available information indicates they share similar biological traits and requirements, suggesting an invasive potential in coastal ecosystems worldwide. Therefore, tracking information on the distribution of *Ophiothela* brittle stars is important to identify which species have been introduced into non-native areas and prevent adverse impacts on native species and ecosystems if they do become invasive.

In the present study, an overview of the geographic distribution of *Ophiothela* species and their patterns of substrate colonization in both native and non-native regions were identified in order to evaluate their occurrence range and track the spread of introduced populations. Data on the colonization patterns of natural substrates (i.e., host organisms) of native Indo-Pacific brittle star populations were also considered to unveil the groups of benthic organisms that would be more affected by the invasion progress of *O. mirabilis* in the Atlantic. To this end, we conducted an extensive literature survey to address four main questions: (1) What is the global distribution pattern of the *Ophiothela* genus? (2) Have other species of this genus besides *O. mirabilis* been recorded as introduced or invasive around the globe? (3) Do these epibionts display an affinity for specific host organisms during colonization? (4) Are colonizing patterns different between native and introduced *O. mirabilis* populations?

## 1.2 Methods

An electronic survey was performed to compile all published data on the *Ophiothela* genus up to 2019. We retrieved data from the Web of Science, Scopus, and Google Scholar electronic databases using "*Ophiothela*" as a keyword. The search comprised scientific articles, book chapters, and grey literature (theses and technical reports; see Appendix 1). We also scanned the references of all retained studies for occurrence data not detected in our primary search. Our database included only studies that provided geographic distribution records for the assessed *Ophiothela* species. Information concerning the occurrence site, *Ophiothela* species (according to author identification), geographical coordinates, sampling date, colonized organisms, and complete reference were compiled from each study.

Alitto et al. (2020) suggested that *O. danae* is a junior synonym for *O. mirabilis* due to a high similarity of external morphology, shape measurements, and COI sequences found between some individuals (including syntypes) from both species and specimens from the Brazilian coast. Fatemi & Stöhr (2019) indicated the possible existence of a new fissiparous *Ophiothela* species that shares morphological traits with *O. danae* and *O. venusta*. However, we assumed a conservative position in the present study, considering *O. danae* and *O. mirabilis* as different taxonomic entities and the species indicated by Fatemi & Stöhr (2019) as *Ophiothela* sp. to prevent bias concerning the species distribution accepted so far.

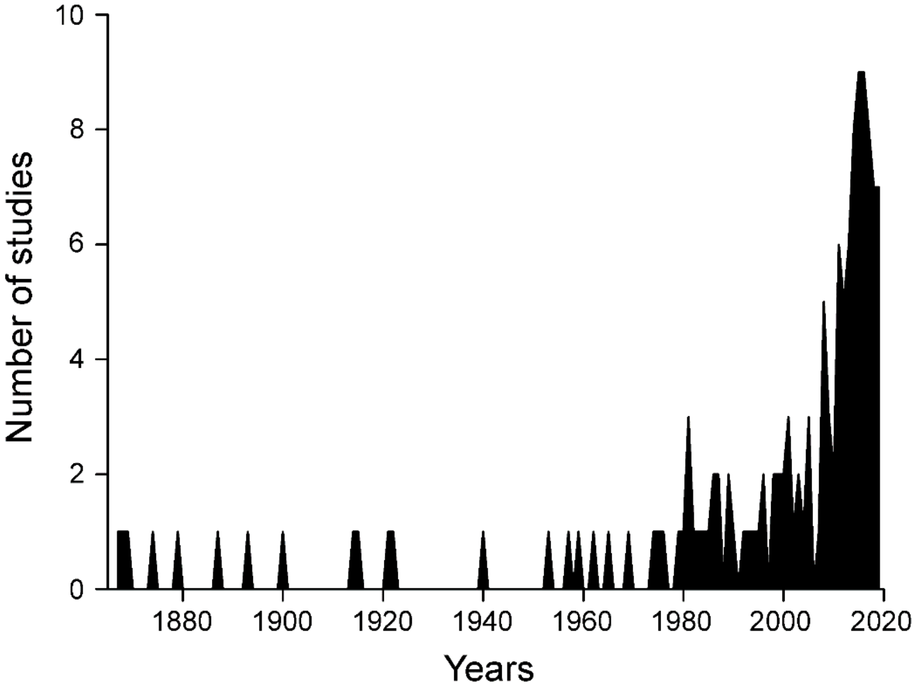
The occurrence sites were assigned to ecoregions, provinces, and realms, following the Marine Ecoregions of the World (MEOW) categories proposed by Spalding et al. (2007). Geographical coordinates were estimated using Google Earth when not provided by the study, using occurrence site names. The midpoint facing the nearest coast was applied whenever coordinates were not available in the retained articles but corresponded to a small-scale region, such as islands, small beaches, or cities. Whenever large-scaled species distribution information indicated a single ecoregion, the midpoint along the coast was used as the occurrence site. We did not consider inexact localities and given areas spread across more than one ecoregion. A given record was assigned to a specific ecoregion by plotting the coordinates in a MEOW shapefile (http://www.marineregions.org/downloads.php) using Google Earth. Maps were plotted using the Quantum GIS 3.2.3 software (QGIS DEVELOPMENT TEAM, 2020) to represent the geographic distribution of *Ophiothela* genus species worldwide.

Occurrence records were defined as each link among a certain *Ophiothela* species, its geographical coordinates, and the study that reported its occurrence. Each connection between an occurrence record and a host organism was considered as an association record. We used the World Register of Marine Species database (WoRMS; http://www.marinespecies.org/index.php, accessed on April 15, 2020) to check current terminology, *Ophiothela* species classification, and hosts identified at the genus or species level. A Principal Coordinates Analysis (PCoA) was applied to evaluate dissimilarities regarding benthic organism patterns colonized by *O. mirabilis* between native and introduced populations. Jaccard distances were calculated for the matrix concerning the presence and absence of *O. mirabilis* in six taxonomic host organism groups. The correction method established by Cailliez & Pages (1976) for negative eigenvalues was used as available in Legendre & Legendre (1998), using the “pcoa” function available in the “ape” package (PARADIS et al., 2019) of the R version 3.4.4 statistical software (R CORE TEAM, 2020). The PCoA plot was generated using the “ggplot2” and “phyloseq” packages in the R statistical software (MCMURDIE; HOLMES, 2013; WICKHAM et al., 2020).

## 1.3 Results

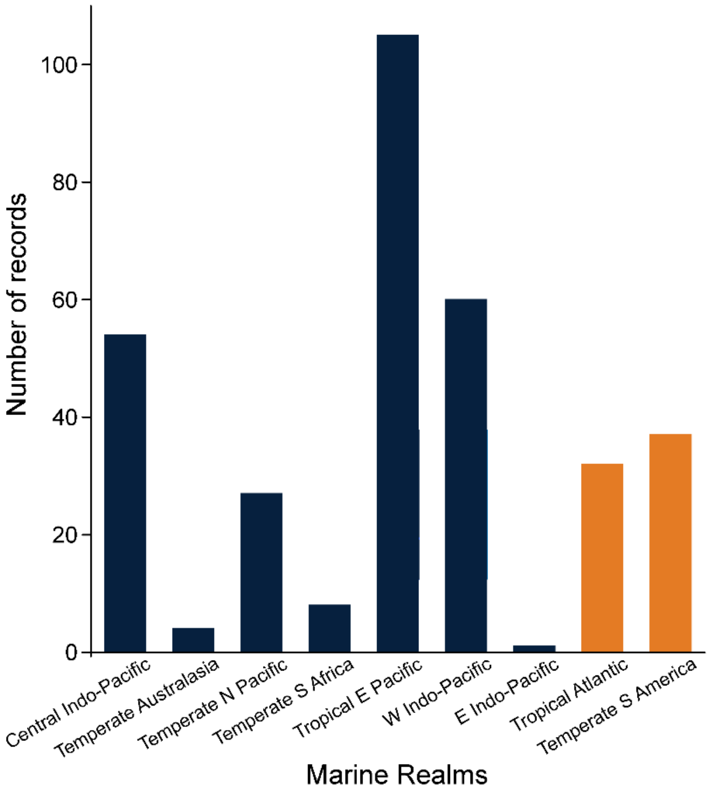
The literature review yielded 240 publications, 137 of which provided occurrence data and were useful for further analyses. Studies ranged from 1867 to 2019, were available in English, Portuguese, Spanish, French and German languages, and covered all six *Ophiothela* species. Only 24 publications were available online between 1867 and 1980. Since then, the number of publications has increased, peaking at nine studies in 2015 and 2016 (Figure 1). Most papers were published in scientific journals (73%), followed by books (14.6%) and grey literature (12.4%).

Figure 1 - Number of studies (N = 137) per year on species belonging to the *Ophiothela* genus according to an electronic survey (see Methods for details).



A total of 328 occurrence records for the six *Ophiothela* species were obtained from the retained studies in 55 marine ecoregions, 29 provinces, and nine realms worldwide, between 33 ºS and 38 ºN. Most occurrence records for this genus were concentrated in three native realms, namely the Tropical Eastern Pacific (32%), Western Indo-Pacific (18.3%), and Central Indo-Pacific (16.5%). *Ophiothela mirabilis* was the only species recognized as introduced or invasive worldwide. Non-native records of this species occurred in two Atlantic realms, the Temperate South America and Tropical Atlantic (represented by 69 records; Figure 2).

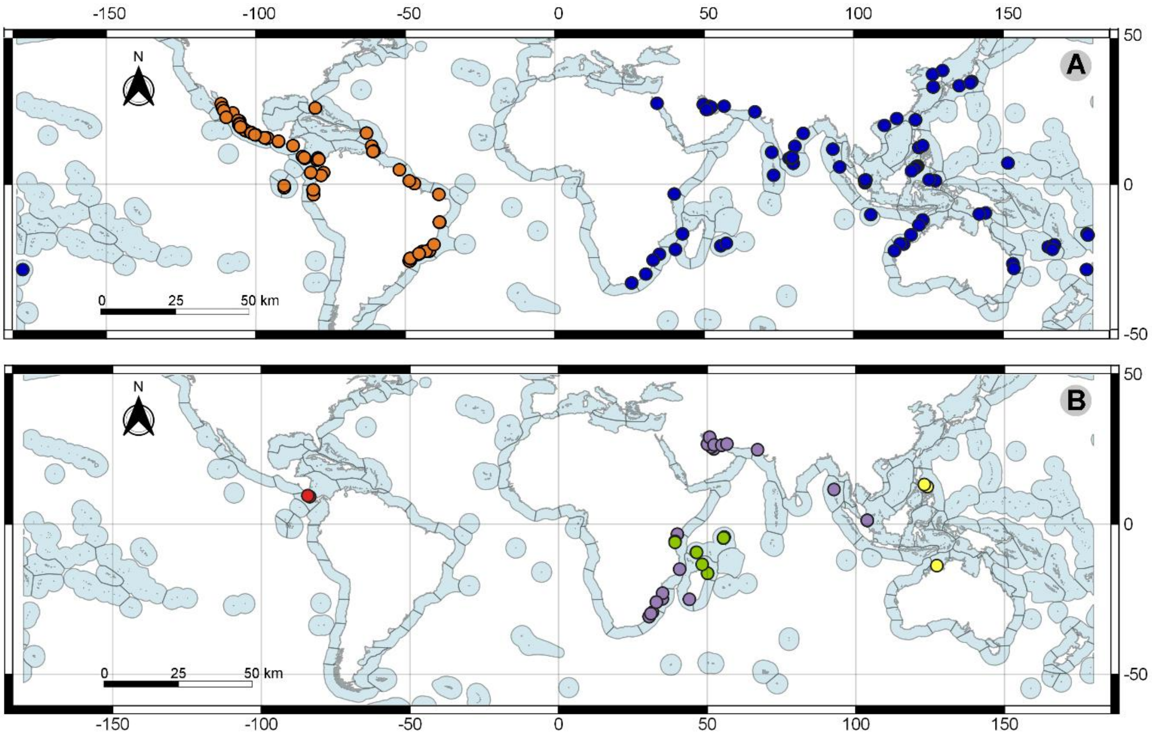
Figure 2 - Number of occurrence records for *Ophiothela* species (N = 328) in native and non-native realms.



Legend: Native realms are represented by dark blue bars and non-native realms by orange bars.

*Ophiothela mirabilis* is the best-documented species (N = 182), although not the most widespread longitudinally. Its distribution includes three marine realms within its native area (Temperate Northern Pacific, Tropical Eastern Pacific, and Eastern Indo-Pacific) and two along its non-native region, as mentioned previously. This species has spread along the coasts of South Florida, the Antilles, French Guiana, and Brazil (Figure 3a). *Ophiothela danae* was the most widespread species (N = 85), recorded in the Central Indo-Pacific, Temperate Australasia, Temperate Northern Pacific, Temperate Southern Africa, and Western Indo-Pacific (Figure 3a). The other four species exhibited narrower distribution patterns: *O. venusta* (N=30), *O. tigris* (N = 8), *O. vincula* (N = 3), and *O. gracilis* (N = 2; Figure 3b).

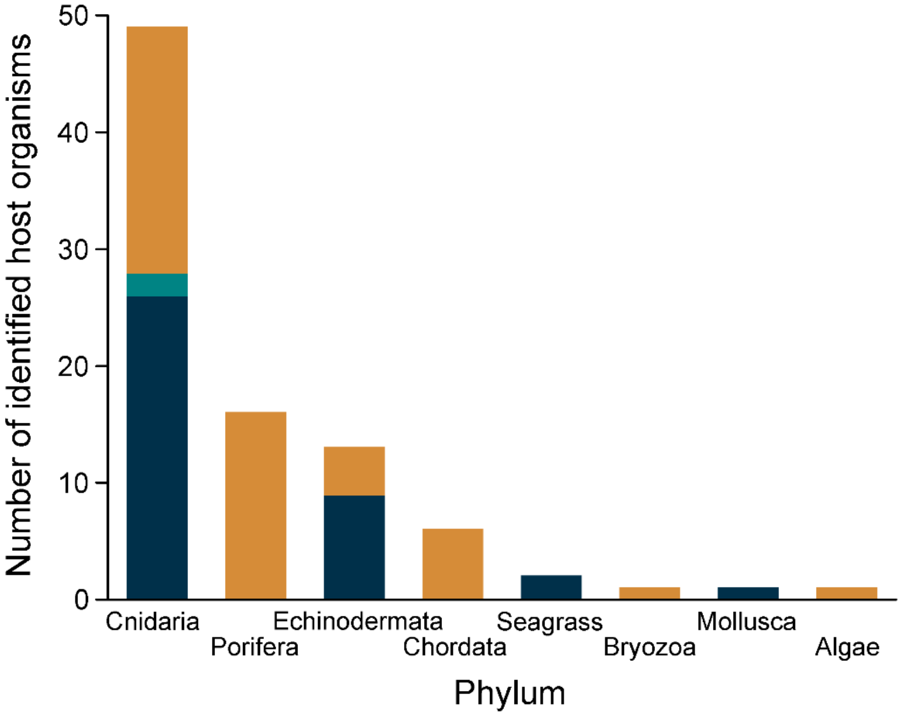
Figure 3 - World map indicating the distributions of *Ophiothela* species.



Legend: (A) *Ophiothela mirabilis* (N = 182, 🟠) and *O. danae* (N = 85, 🔵), and (B) *O. gracilis* (N = 2, 🔴), *O. vincula* (N = 3, 🟡), *O. tigris* (N = 8, 🟢) and *O. venusta* (N = 30, 🟣).

The association of *Ophiothela* with host organisms was cited by 54.7% of the retained studies, accounting for 280 habitat association records. The host organisms were identified at the genus or species level in 60.3% of these records. From those accurately identified records, the authors reported 89 benthic organisms as hosts for *Ophiothela* species, comprising eight phyla: six benthic macroinvertebrates, one seaweed (Ochrophyta), and one seagrass (Tracheophyta) (Figure 4). Records of non-native *O. mirabilis* populations indicate associations with 51 host organisms belonging to several taxonomic groups, i.e., Cnidaria, Porifera, Echinodermata, Chordata, Bryozoa, and algae. In contrast, records for native *O. mirabilis* populations revealed only nine benthic host invertebrates, all belonging to Cnidaria and Echinodermata phyla. Only the cnidarian *Carijoa riisei* (DUCHASSAING; MICHELOTTI, 1860) was colonized by both native and introduced *O. mirabilis*. In native zones, *Ophiothela danae* has been recorded in association with the greatest variety of host organisms (N = 25), comprising the Cnidaria, Echinodermata, and Mollusca phyla. In contrast, the other *Ophiothela* species colonize only nine hosts, including cnidarians, echinoderms, mollusks, and seagrasses.

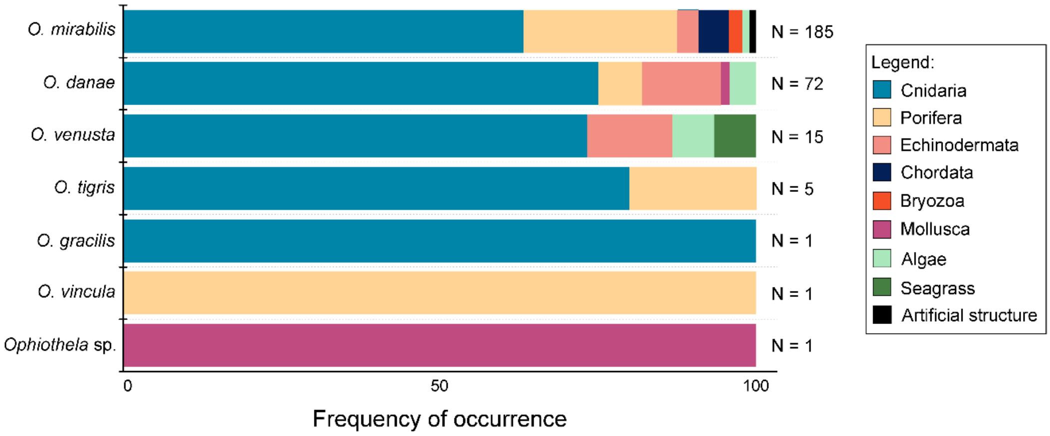
Figure 4 - Number of identified host organisms per phylum in native areas, non-native zones and co-occurring species.



Legend: Native areas are represented by dark blue bars, non-native zones by orange bars and co-occurring species by light blue bar.

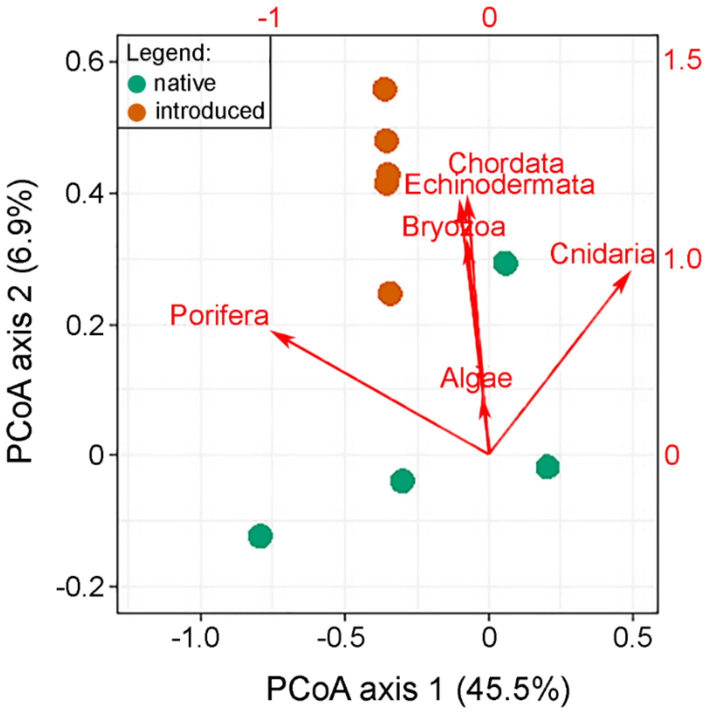
Cnidarians were the most frequent hosts associated with *Ophiothela* species, regardless of the origin of the brittle star populations (i.e., native or non-native) and considering all association records (even those at higher taxonomic levels; Figure 5). A single study reported artificial structures as colonization substrates for introduced *O. mirabilis*. The first two axes of the principal coordinates analysis (PCoA) explained 52.4% (trace = 12.98; Figure 6) of the variability concerning the association of native and introduced *O. mirabilis* populations with host organisms. Introduced *O. mirabilis* was, in general, reported in association with a greater taxa variety of host organisms. Non-native *O. mirabilis* populations colonized benthic organisms that were not occupied by any other *Ophiothela* species in their native region, such as Chordata, Bryozoa, and algae. Still, they were more often associated with Cnidaria and Porifera. In contrast, native *O. mirabilis* populations exhibited associations with fewer groups of host organisms, especially Cnidaria and, at lesser levels, Porifera. Only a single study reported an association between native *O. mirabilis* and Echinodermata.

Figure 5 - Frequency of association of *Ophiothela* species per phylum of host species (N = number of association records).



Legend: N = number of association records.

Figure 6 - Principal coordinates analysis of the presence-absence data of native and introduced *Ophiothela mirabilis* populations on six phyla of host organisms, based on Jaccard distances.



## 1.4 Discussion

This study evaluated the worldwide distribution of all six *Ophiothela* genus species and revealed habitat colonization patterns in native and non-native areas. These species are well-distributed worldwide, with most records concentrated within the intertropical zone of the Indian and Pacific oceans. *Ophiothela danae* is the most widespread species in the Indo-Pacific region, and is associated with the highest variety of host organisms among all native populations. However, non-native populations were recorded for *O. mirabilis* only in two Atlantic Ocean realms. Habitat association records also revealed that these two epibiont brittle stars display a great affinity for cnidarians as colonizing substrates, irrespective of their native or non-native occurrence regions. Our findings highlight the significant plasticity in habitat colonization described for introduced *O. mirabilis* populations in the Atlantic Ocean, indicating that habitat availability may not be a constraint for this species establishment.

Some issues concerning *Ophiothela* species identification are noteworthy. Alitto et al. (2020) raised the hypothesis that *O. danae* is a junior synonym for *O. mirabilis*. However, the authors used only ophiuroids from the Brazilian coast and only few specimens identified as *O. danae* and *O. mirabilis* (including syntypes) for external morphology and COI sequence comparisons. Despite their efforts concerning molecular, morphometric, and morphological comparisons between *O. mirabilis* and *O. danae*, the hypothesis of a single brittle star species should be further investigated through the use of more specimens, gene sequences, and molecular markers before full validation. In addition, the identification of *O. vincula* is unclear since molecular analyses indicate a low genetic divergence between this species and *O. danae*. In this sense, further systematic studies concerning the revision of the *Ophiothela* genus are required to unveil the relationship among brittle star species.

The macro-scale perception on the distribution patterns of *Ophiothela* brittle stars indicates that all the six species comprising the genus are geographically spread across 75% of the world’s marine realms. This wide distribution range suggests that *Ophiothela* brittle stars may share the same adaptive zone (as defined for starfish by BLAKE, 1990). Their lifestyle of living on animals and macroalgae, asexual reproduction (in the case of *O. mirabilis* and *O. danae*), and major morphological features (small disc size, strong hook-shaped spines, streptospondylous arm vertebra articulations, sturdy plates, and radial shields) allow the occupation of a specific niche in the shallow-water marine environment. Only a few other ophiuroid species (e.g., some *Ophiactis* species), which live associated with the seafloor and under rocks, share the same adaptive zone as *Ophiothela* (CLARK, 1976; FUJITA; NAMIKAWA, 2006).

The ability to reproduce by fission, small body size, and epibiont habits combined with their arm morphological structure are key traits that may explain the high invasiveness of *O. mirabilis* in the Atlantic waters. This brittle star can cling tightly to a great variety of benthic species (VERRILL, 1867; CLARK, 1976; TAHERA, 2001), including fouling organisms living on ship hulls and oil platforms, allowing for long distance dispersion (HENDLER et al., 2012; MANTELATTO et al., 2016; LAWLEY et al., 2018; TAVARES et al., 2019). The distribution of introduced populations throughout a broad geographic Brazilian coast range may thus be associated with a high propagule pressure held by the continuous arrival of new individuals through the increased circulation rates of vessels and oil platforms in this region (FERREIRA et al., 2009). Natural dispersal by rafting on algae or animal fragments may also occur (HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; ARAÚJO et al., 2018). However, it is quite unlikely that this pathway could carry large numbers of individuals and lead to significant contributions to the high detected densities of *O. mirabilis*. For example, Tavares et al. (2019) registered large aggregations of this brittle star (1.78 ± 0.63 specimens $mL^{-1}$ per sponge) at the Rio de Janeiro coast (22 ºS), Brazil. Ferry et al. (2020) also recorded high densities (2.8 brittle $stars.cm^{-2}$) of *O. mirabilis* on the surface of the cnidarian *Gorgonia ventalina* at Martinique Island. Since *O. mirabilis* exhibits a planktonic larva, it is also possible that dispersal may occur naturally or artificially through ballast water (MANTELATTO et al., 2016; ARAÚJO et al., 2018). Some authors have reported similar dispersal mechanisms for other ophiuroids with similar features, such as *Ophiactis savignyi* (MÜLLER; TROSCHEL, 1842) (HENDLER, 1991; ROY; SPONER, 2002; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013). However, gaps in understanding the sexual reproduction of *O. mirabilis* are still noted (HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; MANTELATTO et al., 2016). Tavares et al. (2019) reported no trace of gonads or recently settled juveniles in two *O. mirabilis* populations on the Southeastern Brazilian coast. The primary *O. mirabilis* dispersal mechanism seems to be association with fouling communities in vessels. Therefore, the wide distribution range of the *Ophiothela* genus as a whole may be an important supply for the multiple sources of worldwide introduction of *O. mirabilis* and its congeners due to the high circulation of trade and tourism vessels.

Since the presence of suitable colonization substrates is one of the main ecological requirements for *Ophiothela* brittle star survival, this issue seems to be crucial for the transport, introduction, and establishment of *O. mirabilis* in new habitats. Non-native *O.*

*mirabilis* populations exhibit remarkable plasticity concerning habitat colonization. Host taxa in the introduced area were more numerous and distributed across different taxonomic groups than native populations and concerning their congeners in the Indo-Pacific waters. However, this pattern might be an artifact from the level of host identification used by each study. In general, host identification was performed at a higher level than genus and species (mainly, Cnidaria and Porifera) in native *Ophiothela* brittle star regions. Therefore, further studies focusing on substrate colonization by *Ophiothela* species at high host organism taxonomic resolution (at the genus or species level) are necessary. According to our findings, investigations concerning if *O. mirabilis* can colonize non-living substrates, which was mentioned by a single study, are also relevant. Bumbeer & Rocha (2016) reported the association of this brittle star with artificial structures in a port area in Southern Brazil (25 ºS), but whether *O. mirabilis* specifically colonized the artificial structures themselves or benthic organisms living on these structures remains unclear. If *O. mirabilis* does not depend on living organisms to survive, the chance for its establishment in coastal communities is significantly increased.

Most records concerning host-*Ophiothela* associations indicate a greater affinity of these brittle stars for cnidarians during colonization processes, regardless of the occurrence area. *Carijoa riisei* was the single host species identified in both native and non-native regions, and the most frequent host recorded on the Brazilian coast (23 ºS; MANTELATTO et al., 2016). The availability of the same colonizing habitat in both regions may also assist in *O. mirabilis* invasion, due to its presumably evolutionary affinity with this kind of substrate. Furthermore, this cnidarian might carry brittle stars worldwide since it is often found as a fouling species in ship hulls. Although a mutual advantage is one of the possible relationships between *O. mirabilis* and its hosts (CLARK, 1976; MOSHER; WATLING, 2009), some degree of host damage may occur due to the massive colonization found for this invader in non-native areas. Some studies suggest that ophiuroids may impair the protraction of host feeding structures, increase the total weight of the colonized organisms, and even deflect water currents over filter-feeding invertebrates (MANTELATTO et al., 2016; FERRY et al., 2020). Ascertaining host-invader affinity is key to predict which benthic organisms would be most affected by the high densities of *O. mirabilis* in non-native areas. An experimental study also described that chemical substances produced by the gorgonian *Phyllogorgia dilatata* (ESPER, 1806) exert a positive chemotaxis upon *O. mirabilis* (RIBEIRO et al., 2017). Thus, further studies are required to unveil the relationship between *Ophiothela* species and their hosts, especially to validate the hypothesis of adverse brittle star impacts on host organisms in invaded areas.

In addition to depict the global distribution pattern of the *Ophiothela* genus, our literature review also allowed us to highlight specific knowledge gaps concerning the invasiveness potential and host affinity of its six brittle star species. The *Ophiothela* genus is still poorly studied, although the number of publications on these species has increased over time. Most publications merely reported *Ophiothela* brittle stars in a given region, while about half mentioned their association with host species. However, ecological interactions and population attributes, such as ophiuroid density or abundance in their native area are virtually absent from the literature (see JAMES, 1995; KUMAGAI; AOKI, 2003; HERNÁNDEZ, 2014; PURCELL; ERIKSSON, 2015). *Ophiothela* species were not even the main focus in studies performed in native regions. On the other hand, most investigations performed in non-native regions focused only on the biological features of *O. mirabilis* (e.g., MANTELATTO et al., 2016; TAVARES et al., 2019). Our review highlights the lack of information on the geographical distribution, population dynamics, and ecological requirements of *Ophiothela* species. These subjects are essential to unveil the life-history traits of these species, which is especially important considering the possible negative impacts of *O. mirabilis* introduction on the native Atlantic biota.

This study is the first effort to summarize the main *Ophiothela* genus distribution and host organism colonization patterns worldwide. We emphasize the high invasive potential of this genus, even if only *O. mirabilis* colonization in the Atlantic Ocean has been assessed so far. Further information on the *Ophiothela* genus population structure and dynamics, functional role in ecosystems, and ecological requirements are sorely needed to confirm the occurrence of adverse impacts. Therefore, broadening the ecological knowledge on *Ophiothela* brittle stars is crucial to formulate effective strategies for native biota preservation and monitor the spread of non-native *O. mirabilis* populations to other areas, both throughout the Atlantic Ocean and in other regions.

## References

ALITTO, R. A. S.; GRANADIER, G.; CHRISTENSEN, A. B.; O'HARA, T.; DI DOMENICO, M.; BORGES, M. Unravelling the taxonomic identity of *Ophiothela* Verrill, 1867 (Ophiuroidea) along the Brazilian coast. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 100, p. 413–426, 2020.

ALLENDORF, F. W.; LUNDQUIST, L. L. Introduction: population biology, evolution, and control of invasive species. *Conservation Biology*, v. 17, p. 24–30, 2003.
ANIL, A. C.; KRISHNAMURTHY, V. Ship-mediated marine bioinvasions: need for a comprehensive global action plan. *ASEAN Journal on Science and Technology for Development*, v. 35, p. 17–24, 2018.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123–1127, 2018.

BAX, N.; CARLTON, J. T.; MATHEWS-AMOS, A.; HAEDRICH, R. L.; HOWARTH, F. G.; PURCELL, J. E.; RIESER, A.; GRAY, A. The control of biological invasions in the world's oceans. *Conservation Biology*, v. 15, p. 1234–1246, 2001.

BAX, N.; WILLIAMSON, A.; AGUERO, M.; GONZALEZ, E.; GEEVES, W. Marine invasive alien species: a threat to global biodiversity. *Marine Policy*, v. 27, p. 313–323, 2003.

BLACKBURN, T. M.; PYŠEK, P.; BACHER, S.; CARLTON, J. T.; DUNCAN, R. P.; JAROŠÍK, V.; WILSON, J. R. U.; RICHARDSON, D. M. A proposed unified framework for biological invasions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 26, p. 333–339, 2011.

BLACKBURN, T. M.; ESSL, F.; EVANS, T.; HULME, P. M.; JESCHKE, J. M.; KÜHN, I.; KUMSCHICK, S.; MARKOVÁ, Z.; MRUGAŁA, A.; NENTWIG, W.; PERGL, J.; PYŠEK, P.; RABITSCH, W.; RICCIARDI, A.; RICHARDSON, D. M.; SENDEK, A.; VILÀ, M.; WILSON, J. R. U.; WINTER, M.; GENOVESI, P.; BACHER, S. A unified classification of alien species based on the magnitude of their environmental impacts. *PLOS Biology*, v. 12, p. 1–11. 2014.

BLAKE, D. B. Adaptive zones of the class Asteroidea (Echinodermata). *Bulletin of Marine Science*, v. 46, p. 701–718, 1990.

BUMBEER, J.; ROCHA, R. M. Invading the natural marine substrates: a case study with invertebrates in South Brazil. *Zoologia*, v. 33, p. 1–7, 2016.

BYRNE, M.; O'HARA, T. D.; LAWRENCE, J. M. *Asterias amurensis*. In: LAWRENCE, J. M. (Ed.) *Starfish: biology and ecology of the Asteroidea*. Maryland, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013, p. 174–180.

CAILLIEZ, F.; PAGÈS, J.-P. *Introduction à l'analyse des données*. Paris: Société de Mathématiques appliquées et de Sciences humaines, 1976.

COURCHAMP, F.; FOURNIER, A.; BELLARD, C.; BERTELSMEIER, C.; BONNAUD, E.; JESCHKE, J. M.; RUSSELL, J. C. Invasion biology: specific problems and possible solutions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 32, p. 13–22, 2017.

CLARK, A. M. Tropical epizoic echinoderms and their distribution. *Micronesica*, v. 12, p. 111–117, 1976.

DELANEY, D. G.; SPERLING, C. D.; ADAMS, C. S.; LEUNG, B. Marine invasive species: validation of citizen science and implications for national monitoring networks. *Biological Invasions*, v. 10, p. 117–128, 2008.

DE LORIOL, P. Notes pour servir a l'étude des equinodermes VIII. *Revue Suisse de Zoologie*, v. 8, p. 55–96, 1900.

ESPÍNOLA, L. A.; JUNIOR, H. F. J. Espécies invasoras: conceitos, modelos e atributos. *Interciencia*, v. 32, p. 580–585, 2007.

FATEMI, Y.; STÖHR S. Annotated species list of Ophiuroidea (Echinodermata) from the Persian Gulf and Gulf of Oman, with new records. *Zootaxa*, v. 4711, p. 77-106, 2019.

FERREIRA, C. E. L.; JUNQUEIRA, A. O. R.; VILLAC, M. C.; LOPES, R. M. Marine bioinvasions in the Brazilian coast: a brief report on history of events, vectors, ecology, impacts and management of non-indigenous species. In: RILOV, G.; CROOKS, J. A. (Eds.) *Biological Invasions in Marine Ecosystems. Ecological Studies (Analysis and Synthesis), Vol 204.*, Berlin, Heidelberg: Springer, 2009, p. 459–477.

FERRY, R.; HUBERT, L.; PHILIPPOT, V.; PRIAM, F.; SMITH, J. First record of the non-indigenous brittle star species *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata: Ophiuroidea), off Martinique Island, French Lesser Antilles. *BioInvasions Records*, v. 9, p. 228–238, 2020.

FUJITA, T.; NAMIKAWA, H. New observations of *Ophiocnemis marmorata* (Echinodermata: Ophiuroidea) associated with *Rhopilema esculentum* (Cnidaria: Scyphozoa: Rhizostomeae) in the Philippines and Japan. *Memoirs of the National Science Museum, Tokyo*, v. 44, p. 31–37, 2006.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A.; HERNÁNDEZ, L.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; JONES, R. W.; PINEDA-LÓPEZ, R. Ophiuroidea (Echinodermata) from coral reefs in the Mexican Pacific. *ZooKeys*, v. 406, p. 101–145, 2014.

GIRALDES, B. W.; SMYTH, D.; CHATTING, M. Modern problems in marine biodiversity records – illustrated by the case of the Caribbean *Pelia mutica* (Gibbes, 1850) confirmed in Brazil. *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 54, 2016.

GLYNN, P. W.; COFFMAN, B.; PRIMOV, K.; RENEGAR, D. A.; GROSS, J.; BLACKWELDER, P.; MARTINEZ, N.; DOMINGUEZ, J.; VANDERWOUDE, J.; RIEGL, B. M. Benthic ctenophore (Order Platyctenida) reproduction, recruitment, and seasonality in south Florida. *Invertebrate Biology*, v. 138, p. e12256, 2019.

JAMES, D. B. Animal associations in echinoderms. *Journal of the Marine Biological Association of India*, v. 37, p. 272–276, 1995.

HENDLER, G. Echinodermata: Ophiuroidea. In: GIESE, A. C.; PEARSE, J. S. (Eds.) *Reproduction of marine invertebrates, Vol. VI Echinoderms and lophophorates*. Pacific Grove, EUA: Boxwood Press, 1991, p. 356–382.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31, p. 1005, 2012.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1–5, 2013.

HERNÁNDEZ, V. C. G. *Análisis de la biodiversidad em arrecifes rocosos em la zona de transición tropical-subtropical del pacífico mexicano*. PhD Thesis (Doctorado en Ciencias en el uso, manejo y preservaciónde los recursos naturales), Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste, S.C., 2014.

KARATAYEV, A. Y.; BURLAKOVA, L. E.; PADILLA, D. K. Zebra versus quagga mussels: a review of their spread, population dynamics, and ecosystem impacts. *Hydrobiologia*, v. 746, p. 97–112, 2015.

KUMAGAI, N. H.; AOKI, M. N. Seasonal changes in the epifaunal community on the shallow-water gorgonian *Melithaea flabellifera*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 83, p. 1221–1222, 2003.

LAGES, B. G.; FLEURY, B. G.; HOVELL, A. M. C.; REZENDE, C. M.; PINTO, A. C.; CREED, J. C. Proximity to competitors changes secondary metabolites of nonindigenous cup corals, *Tubastraea* spp., in the southwest Atlantic. *Marine Biology*, v. 159, p.1551–1559, 2012.

LAWLEY, J. W.; FONSECA, A. C.; JÚNIOR, E. F.; LINDNER, A. Occurrence of the non-indigenous brittle star *Ophiothela* cf. *mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in natural and anthropogenic habitats off Santa Catarina, Brazil. *Check List*, v. 14, p. 453–459, 2018.

LEGENDRE, P.; LEGENDRE, L. *Numerical ecology*. 2nd English edition. Amsterdam: Elsevier, 1998.

LESSON, R. P. Zoophytes. In: Duperrey, M. L. J. (Ed.) *Vovage autour du monde, exécute par ordre du Roi sur la corvette La Coquille" pendant les années 1822-252*. Paris: Z Zoologie., vol. 21830

LYMAN, T. Supplement to the Ophiuridae and Astrophytidae. *Illustrated Catalogue of the Museum of Comparative Zoölogy at Harvard College*, v. 6, p. 1–17,1871.

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1–7, 2016.

MCMURDIE, P.J.; HOLMES, S. phyloseq: An R Package for Reproducible Interactive Analysis and Graphics of Microbiome Census Data. *PLoS ONE,* v. 8, p. e61217, 2013.

MCNEELY, J. A.; MOONEY, H. A.; NEVILLE, L. E.; SCHEI, P.; WAAGE, J. K. *A Global Strategy on Invasive Alien Species*. IUCN Gland, Switzerland, and Cambridge, UK. 2001

MIGLIETTA, M. P.; LESSIOS, H. A. A silent invasion. *Biological Invasions*, v. 11, p. 825–834, 2009.

MOLNAR, J. L.; GAMBOA, R. L.; REVENGA, C.; SPALDING, M. D. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 6, p. 485–492, 2008.

MORTENSEN, T. On the alleged primitive ophiuroid *Ophioteresis elegans* Bell, with description of a new species of *Ophiothela*. Copenhagen: Mindeskrift for Japetus Steenstrup, Bianco Lunos Bogtrykkeri, 1914, p. 1–49.

MOSHER, C. V.; WATLING, L. Partners for life: a brittle star and its octocoral host. *Marine Ecology Progress Series*, v. 397, p. 81–88, 2009.

MÜLLER, J. H.; TROSCHEL, F. H. *System der Asteriden.* Friedrich Vieweg, Braunschweig, 1842.

NIELSEN, E. Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific Expedition 1914-1916 - 59. - Ophiurans from the Gulf of Panama, California, and the Strait of Georgia. *Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening*, v. 91, p. 241–346, 1932.

PARADIS, E.; BLOMBERG, S.; BOLKER, B.; BROWN, J.; CLAUDE, J.; CUONG, H. S.; DESPER, R.; DIDIER, G.; DURAND, B.; DUTHEIL, J.; EWING, R. J.; GASCUEL, O.; GUILLERME, T.; HEIBL, C.; IVES, A.; JONES, B.; KRAH, F.; LAWSON, D.; LEFORT, V.; LEGENDRE, P.; LEMON, J.; MARCON, E.; MCCLOSKEY, R.; NYLANDER, J.; OPGEN-RHEIN, R.; POPESCU, A. A.; ROYER-CARENZI, M.; SCHLIEP, K.; STRIMMER, K.; DE VIENNE, D. *Package 'ape'. R package version 5.3*. Available in: https://cran.r-project.org/web/packages/ape/ape.pdf, 2019

PURCELL, S. W.; ERIKSSON, H. Echinoderms piggybacking on sea cucumbers: benign effects on sediment turnover and movement of hosts. *Marine Biology Research*, v. 11, p. 666–670, 2015.

QUANTUM GIS DEVELOPMENT TEAM. *QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project.* Available in: http://qgis.osgeo.org, 2020.

R CORE TEAM. *R: a language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Available in: http://www.r-project.org/, 2016.

RIBEIRO, F. V.; GAMA, B. A. P.; PEREIRA, R. C. STRUCTURING effects of chemicals from the sea fan *Phyllogorgia dilatata* on benthic communities. *PeerJ*, v. 5, p. e3186, 2017.

RICH, L. P.; DENNIS, M. M.; FREEMAN, M. A. New record of the non-native *Ophiothela mirabilis* (Verrill 1867) in St. Kitts, West Indies. *Advances in Oceanography & Marine Biology*, v. 2, p. 1–4, 2020.

ROY, M. S.; SPONER, R. Evidence of a human-mediated invasion of the tropical western Atlantic by the 'world's most common brittlestar'. *Proceedings of the Royal Society of London. Series B*, v. 269, p. 1017–1023, 2002.

SILVA, A. G.; PAULA, A. F.; FLEURY, B. G.; CREED, J. C. Eleven years of range expansion of two invasive corals (*Tubastraea coccinea* and *Tubastraea tagusensis*) through the southwest Atlantic (Brazil). *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, v. 141, p. 9–16, 2014.

SIMBERLOFF, D.; MARTIN, J.; GENOVES, P.; MARIS, V.; WARDLE, D. A.; ARONSON, J.; COURCHAM, F.; GALIL, B.; GARCÍA-BERTHOU, E.; PASCAL, M.; PYŠEK, P.; SOUSA, R.; TABACCHI, E.; VILÀ, M. Impacts of biological invasions: what's what and the way forward. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 28, p. 58–66, 2013.

SPALDING, M. D.; FOX, H. E.; ALLEN, G. R.; DAVIDSON, N.; FERDAÑA, Z. A.; FINLAYSON, M.; HALPERN, B. S.; JORGE, M. A.; LOMBANA, A.; LOURIE, S. A.; MARTIN, K. D.; MCMANUS, E.; MOLNAR, J.; RECCHIA, C. A.; ROBERTSON, J. Marine ecoregions of the world: a bioregionalization of coastal and shelf areas. *BioScience*, v. 57, p. 573–583, 2007.

TAHERA, Q. Echinoderms epizoic on gorgonian corals from Karachi coast. *Pakistan Journal of Biological Sciences*, v. 4, p. 1177–1179, 2001.

TAVARES, M. R.; COSTA, P. A. S.; VENTURA, C. R. R. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity*, v. 49, p. 1713–1725, 2019.

VERRILL, A. E. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College with descriptions of new genera and species. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, v. 1, p. 247–351, 1867.

VERRILL, A. E. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, v. 12, p. 381–391, 1869.

WALTERS, L. Ecology and management of the invasive marine macroalga *Caulerpa taxifolia*. In: INDERJIT (Ed.) *Management of invasive weeds. Invading Nature – Springer Series in Invasion Ecology, Vol 5*. Dordrecht: Springer, 2009, p. 287–318.

WELLS, J. W. Notes on Indo Pacific scleractinian corals. Part 9. New corals from the Galapagos Islands. *Pacific Science*, v. 36, p. 211–219, 1982.

WICKHAM, H.; CHANG, W.; HENRY, L.; PEDERSEN, T. L.; TAKAHASHI, K.; WILKE, C.; WOO, K.; YUTANI, H.; DUNNINGTON, D. *ggplot2: Create Elegant Data Visualisations Using the Grammar of Graphics*. Available in: https://cran.r-project.org/web/packages/ggplot2/index.html

WORMS EDITORIAL BOARD. World Register of Marine Species. Available in: http://www.marinespecies.org at VLIZ, 2020.

ZENETOS, A.; ÇINAR, M. E.; PANCUCCI-PAPADOPOULOU, M. A.; HARMELIN, J. C.; FURNARI, G.; ANDALORO, F.; BELLOU, N.; STREFTARIS, N.; ZIBROWIUS, H. Annotated list of marine alien species in the Mediterranean with records of the worst invasive species. *Mediterranean Marine Science*, v. 6, p. 63–118, 2005.

# 2 BEYOND THE HOSTS: THE ROLE OF WATER VARIABLES IN PREDICTING ECOLOGICALLY SUITABLE AREAS FOR AN INVASIVE BRITTLE STAR

Manuscrito submetido ao periódico *Biological Invasions*, em dezembro de 2022

## 2.1 Introduction

Human activities are promoting the introduction of alien species (AS) in aquatic systems around the world, and those that become invasive lead to harmful effects on local fauna and flora, the economy, or human health (MOLNAR et al.. 2008; e. g., ZENETOS et al., 2005; WALTERS, 2009; BYRNE et al., 2013). The successful introduction and establishment of an AS depend on its ability to overcome biotic and abiotic filters during transportation, arrival and establishment in the recipient area (BLACKBURN et al., 2011). The ecological conditions tolerated by an AS that enable the survival and maintenance of its population in a new range define its niche (HUTCHISON, 1957; PETERSON, 2003).

Ecological niche models (ENMs) have been frequently used to predict areas prone to invasion (BARBOSA et al., 2012; LEIDENBERGER et al., 2015) to prioritize risk assessments and the development of control and eradication policies. This approach predicts the fundamental niche of a focal species, i. e. the subset of the environmental conditions which theoretically allow a positive population growth rate (COWELL; RANGEL, 2009; SOBERÓN; NAKAMURA, 2009). ENMs correlate species occurrence with ecological variables (i. e. realized niche, excluding biotic interactions; SOBERÓN; NAKAMURA, 2009), defining its fundamental niche in the environmental space (GUISAN et al., 2014). The predicted niche is then projected over a geographical area of interest to assess suitability for invasion (PETERSON, 2011).

Niche conservatism is a fundamental principle of ENMs (LIU et al., 2020). For a long time, a species' niche was considered evolutionarily stable (PETERSON; VIEGLAIS, 2001; PETERSON, 2003), but there is evidence of niche conservatism and shift during invasions (GUISAN et al., 2014). This issue raised concern about the appropriate use of this tool for predicting AS distribution. However, previous studies show that the most invasive species conserve their climatic niche (i.e., niche predicted using climate-related dimensions), increasing confidence in using this predictive framework (PETERSON, 2011; LIU et al., 2020). Realistic predictions should consider native and non-native records when available (BROENNIMANN; GUISAN, 2008). Using only the information on native occurrences would be insufficient to make a realistic prediction of the species' potential distribution if the niche shifts during the colonization of a new area (BROENNIMANN; GUISAN, 2008). On the other hand, using only non-native records may be problematic since the focal species have not yet colonized all of its potential distribution areas. In both scenarios, the restricted set of environmental conditions experienced by the focal species could underestimate suitable areas for distribution (BROENNIMANN; GUISAN, 2008).

Previous studies have successfully performed ENMs for several marine AS, mainly benthic invertebrates, due to their sessile or sedentary nature (e. g., HERBORG et al., 2007; CHOI et al., 2013; PACK et al., 2022). This modeling tool can be especially relevant for predicting fundamental niches of silent invaders. i. e. invasive species whose impacts remain undetectable for a long time. So, the timing for implementing practical actions to contain their spread and mitigate adverse effects is lost (MIGLIETTA; LESSIOS, 2009). Therefore, efforts can be directed to ecologically suitable areas predicted by the models and not yet occupied by the species to prevent their establishment.

The spread of the silent invader *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867, in the Western Atlantic Ocean has received attention from the scientific community over recent years. This brittle star is native to the Indo-Pacific Ocean and is considered invasive in the Brazilian coast, Caribbean Sea, and Florida littoral (HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; ARAÚJO et al., 2018; FERRY et al., 2020; GLYNN et al., 2020). Shipping is the most likely pathway of species introduction over oceanic basins due to its association with fouling communities (HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013). Predation or other ecological interactions in the Atlantic Ocean does not seem to restrict the expansion of the invasive brittle star so far, given the high population densities recorded in the non-native area (TAVARES et al., 2019; FERRY et al., 2020), its conspicuous body coloration (usually bright orange, ALITTO et al., 2020), and its low specificity for colonizing the benthic biota (MANTELATTO et al., 2016; TAVARES et al., 2021). Nonetheless, water conditions may be a limiting factor for its distribution. Appropriate abiotic conditions for *O. mirabilis* occurrence were previously assessed for the Western Atlantic (non-native area; DERVICHE et al., 2021) but are lacking for Eastern Atlantic and other native regions of the Indo-Pacific waters. Suitable conditions for the brittle star occurrence should also consider the availability of a wide variety of potential hosts due to its epibiont life habit. Therefore, assessing areas at invasion risk by *O. mirabilis* at a global scale is still a work in progress and should consider the high plasticity in host colonization by this invader.

Monitoring *O. mirabilis* non-native populations in the Atlantic is necessary mainly because it is unknown whether this species negatively affects native biota. A previous study suggested some adverse effects of *O. mirabilis* on hosts: the high abundance of this brittle star could interfere with host feeding activity and increase the weight and, consequently, the drag force sustained by host organisms (MANTELATTO et al., 2016). Although further investigation is still needed, some experimental studies investigated the potential impacts of *O. mirabilis* presence and found no harm to hosts (RICH et al., 2020; DERVICHE; LANA, 2022). Nevertheless, detecting areas at high risk of invasion by this brittle star is crucial to prevent the arrival of propagules and apply efficient control actions in the early stages of the invasion process.

Here, we applied the ENM approach to predict suitable areas for *O. mirabilis* occurrence worldwide using three datasets: (i) native records, (ii) non-native records, and (iii) native and non-native records combined. We also investigated if the predicted fundamental niche overlapped the occurrence of its main hosts and assessed the importance of each water variable for predicting *O. mirabilis* environmental suitability, as well as differences between native and non-native localities. Knowing the species' ecological requirements for its establishment will be essential to predict the next steps of the invasion process of *O. mirabilis* worldwide.

## 2.2 Material and Methods

### 2.2.1 Distribution of *Ophiothela mirabilis*

We performed a literature search on Google Scholar, Scopus, and Web of Science databases, searching for all publications about the *Ophiothela* genus from 2019 to 2021 to update the database used in Tavares et al. (2021). We use the term "*Ophiothela*" as a keyword. Also, we combined data on the distribution records of two species recently accepted as a single taxonomic unit: *O. danae* is synonymous with *O. mirabilis* (according to ALITTO et al. 2020). We compiled information from scientific articles, book chapters, and gray literature (theses and technical reports) (Online Resource). We gathered information on the occurrence site, geographical coordinates, sampling date, colonized organisms (i. e., hosts), and complete references from each study in native and non-native areas into a database. Coordinates were retrieved from each publication or obtained in Google Earth using the occurrence name site when not explicit in the texts, as detailed by Tavares et al. (2021). Links between the geographical coordinates from the species' record and its bibliographic reference define an occurrence record, while those between occurrence records and a host organism define an association record.

### 2.2.2 Data about *Ophiothela mirabilis* hosts

The predicted fundamental niche of *O. mirabilis* must consider the presence of appropriate hosts for colonization. *Ophiothela mirabilis* shows remarkable plasticity in substrate selection for colonization, and species-specific association with benthic organisms is unlikely (TAVARES et al. 2021). However, we chose some Porifera and Cnidaria genera as focal host groups because they comprised most association records of *O. mirabilis* identified at the genus or species level in the literature (40.71% for Porifera and 46.07% for Cnidaria). Furthermore, using genera instead of host species can reduce the lack of accurate host identification in the native region since some studies only described these organisms at higher taxonomic levels (e.g., family, order, class, or phylum). We checked the valid names of all species present in this study on the World Register of Marine Species platform (WoRMS - https://www.marinespecies.org/, accessed on March 5, 2022).

We calculated the percentage of association records for each host genus within Cnidaria and Porifera. There were several host genera with few registrations, so we selected those representing more than 5% of the association records with *O. mirabilis* (Table 1; Online Resource). We downloaded the geographic coordinates for all species of the selected host genera with presence-only occurrence records available on the Global Biodiversity Information Facility (GBIF – http://www.gbif.org/; Online Resource) and the Ocean Biodiversity Information System (OBIS – http://www.iobis.org/) databases on March 5, 2022.

### 2.2.3 Ecological niche modelling (ENM)

We estimated current habitat suitability areas for *O. mirabilis* occurrence using the present-day environmental layers for the surface ocean available on the Bio-ORACLE (v.2.2) database (ASSIS et al., 2018). We considered the abiotic variables that could interfere with the species' fundamental niche (O'HARA; TITTENSOR, 2010; JIMÉNEZ-VALVERDE et al., 2011; KRIGSMAN et al., 2012; PEARMAN et al., 2020). Initially, we chose ten relevant environmental variables for benthic organisms: minimum sea surface temperature (SST), maximum SST, SST range, and the means of the following parameters: SST, salinity, pH, calcite concentration, chlorophyll-a concentration, dissolved molecular oxygen concentration, and primary productivity. We excluded the variables minimum SST, maximum SST, and mean pH after testing for collinearity through Pearson's correlation coefficient (> 0.80). Then, we adjusted the environmental rasters at 0.8º x 0.8º resolution (48 x 48 arcminute, i. e., about 100km² per pixel at the equator). We excluded duplicated geographic coordinates for *O. mirabilis* and its hosts, coordinates in urban areas, invalid coordinates, and those with zero or equal latitude and longitude values.

We predicted the *O. mirabilis* habitat suitability considering: 1) native records, 2) non-native records, and 3) native and non-native occurrence records combined. We performed four widely used algorithms to build an ensemble model of those predictions: BIOCLIM, Mahalanobis distance, Generalized Linear Model (GLM) and Support-Vector Machine (SVM), using the R packages "*dplyr*" (WICKHAM et al. 2022), "*dismo*" (HIJMANS et al. 2021) and "*kernlab*" (KARATZOGLOU et al. 2022). BIOCLIM bases its forecasts on climatic envelopes that correlate the geographic space (i.e., the occurrence records) and the environmental space (i.e., the environmental layers) (HIJMANS; GRAHAM, 2006). The Mahalanobis distance considers the climatic combinations having equal distance to a vector of the average conditions related to the geographic space (FARBER; KADMON, 2003). Bioclim and Mahalanobis algorithms use presence-only data to predict species distribution but require background data (RANGEL; LOYOLA, 2012). The GLM relates the classic linear model to the response variable (i.e., the species distribution), allowing the magnitude of the measurements to be a function of its predicted value (MCCULLAGH; NELDER, 1989). It uses presence-absence data to transform the response variable into distinct distribution patterns (RANGEL; LOYOLA, 2012). Finally, the SVM algorithm computes a binary function that captures regions in the environmental space where the probability density (i.e., the support) lives (SCHÖLKOPF et al., 2001), using only the most informative presence-absence data to predict species distribution. Bioclim, Mahalanobis, and SVM algorithms used an equivalent number of presence and pseudo-absence records randomly calculated, while we established 10000 pseudo-absence records for GLM (BARBET-MASSIN et al., 2012). We adopted ten replicas for each algorithm and randomly subsetted the presence and pseudo-absence data into the train (70%) and test (30%) groups for model evaluation. Then, we evaluated model performance based on the area under the curve (AUC) and the true skill statistic (TSS) metrics. The AUC metric varies from 0.5 (random) to 1.0 (high) performance, while the TSS varies from 0 to 1.0. The results of the TSS evaluation followed the AUC ones (Figure 20; Online Resource). Therefore, we selected replicates with AUC values equal to or greater than 0.8 to build an ensemble model with our forecasts. The ensemble model represents a species' most reliable ecological niche requirements and results from the weighted average of all selected replicas (ARAÚJO; NEW, 2007).

We built binary maps using cut-off thresholds of 25%, 50%, and 75% in habitat suitability (Figure 21 to 23; Online Resource). The 25% threshold was retained for analysis as the predicted suitable area matched all of the *O. mirabilis* occurrence records available. We estimated the potential realized niche of *O. mirabilis* by overlapping the chosen habitat suitability map and the distribution range of host genera. The importance of abiotic variables was extracted from models generated through GLM and SVM algorithms (Table 7; Online Resource), using the R packages “stats” (R CORE TEAM, 2022) and “*rminer*” (CORTEZ, 2010), respectively. We built those models from all available *O. mirabilis* occurrence data and datasets containing only native and non-native records. We performed all modelling predictions and further analysis in the R software v.4.2.0 (R CORE TEAM, 2022).

### 2.2.4 Habitat suitability and environmental variables

We performed a one-way ANOVA to test for differences in *O. mirabilis’* environmental suitability considering (1) only the *O. mirabilis* occurrence records, (2) the host's occurrence records, including areas where *O. mirabilis* has occurred, and (3) only the host's occurrence records (i.e., areas where there were no records of *O. mirabilis*). We used these data to assess whether host availability or suitability of water conditions was the most important factor regulating the distribution of *O. mirabilis* worldwide. The suitability values from the *O. mirabilis* occurrence records were also split into subsets comprising native and non-native records and tested for differences between ranges using Student’s t-test.

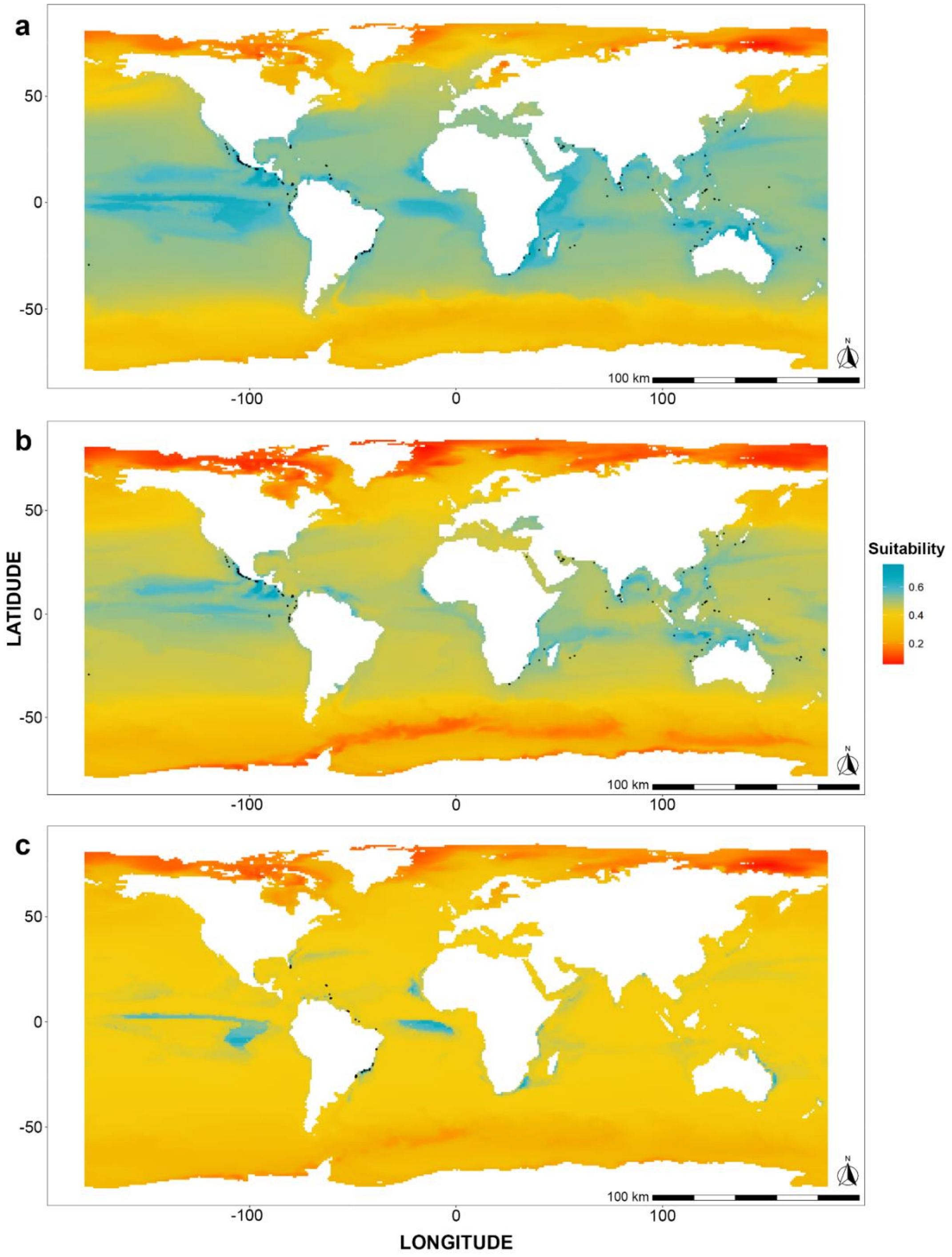
The raw values for each seawater variable were extracted from the ensemble model grid cells using *O. mirabilis* coordinates in the native and invaded areas. We plotted the kernel densities distributions of each variable and compared both areas also using Student's t-test. We also performed the plots and analysis in the R environment (R CORE TEAM, 2022).

## 2.3 Results

### 2.3.1 Review descriptive statistics

The *Ophiothela mirabilis* distribution records database comprised 133 publications between 1867 and 2021. The literature search retrieved 569 occurrence records: 317 in the Indo-Pacific waters (native registrations) and 252 in the Atlantic Ocean (non-native registrations), between latitudes 38ºN and 33ºS (Figure 7). We compiled 77 host-brittle star association records in the native range and 200 in the non-native area. Host genera chosen for overlapping occurrences with *O. mirabilis* fundamental niche were *Aplysina, Callyspongia, Desmapsamma*, *Dysidea*, *Haliclona*, *Monanchora,* and *Mycale*, regarding Porifera; and *Antillogorgia, Carijoa, Eunicea, Gorgonia, Leptogorgia*, *Millepora*, *Muricea,* and *Pacifigorgia*, regarding Cnidaria. The combination of these hosts represented 66.7% and 70.6% of the Porifera and Cnidaria association records, respectively (Table 6; Online Resource).

Figure 7 - Ensemble models of the environmentally suitable areas predicted from the ecological niche modeling of *Ophiothela mirabilis* with occurrence data from native and non-native sites combined, only native sites, and only non-native sites.



Legend: Ensemble models generated with occurrence data from (a) native and non-native sites, (b) only native sites, and (c) only non-native sites.

### 2.3.2 Ecological niche modelling

ENMs predicted suitable areas for *O. mirabilis* occurrence (i. e., its fundamental niche) in tropical and subtropical zones of the world. The selected models based on all available *O. mirabilis* occurrence records presented a mean AUC of 0.868 (Figure 23a; Online Resource). These models predicted more suitable areas in coastal and offshore waters through the Atlantic and Indo-Pacific Oceans (Figure 7a) than those based only on non-combined records (native and non-native ones) (Figures 7b and 7c; Figures 23c and 23e, Online Resource). Observing the 25% cut-off threshold maps, the one built exclusively with native records did not predict areas already invaded by *O. mirabilis*, such as the Brazilian coast (Figure 21b; Online Resource). Also, models based only on non-native records did not predict suitable areas for *O. mirabilis* occurrence in the Indo-Pacific Ocean, representing the species' native range (Figure 21c; Online Resource). Therefore, the suitability layer of the 25% cut-off threshold map based on all available data represented the most plausible set of environmental conditions for predicting the fundamental niche of *O. mirabilis* (Figure 21a; Online Resource).

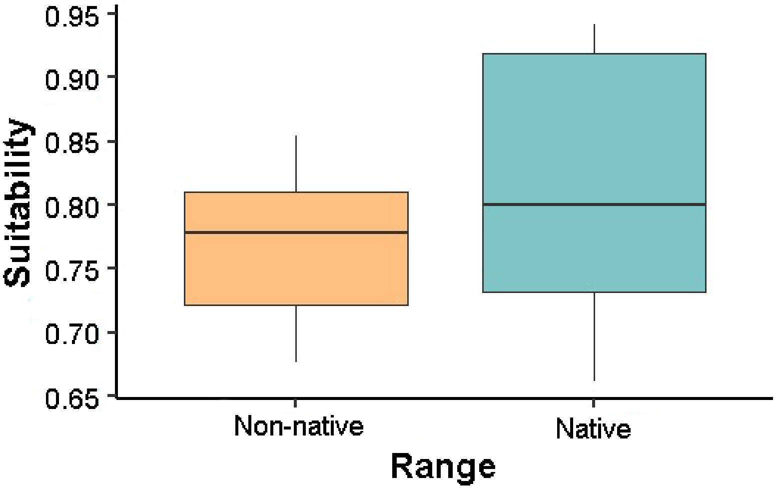
The species' current distribution range (black dots in Figure 7a) comprises areas with minimum and mean environmental suitability of 66.20% and 80.35%, respectively. The mean suitability differs between native and non-native regions, with values of 81.82% in the Indo-Pacific waters and 77.06% in the Atlantic Ocean (Table 1, Figure 8). ENMs found suitable areas in the littoral of South and Eastern Africa, South Asia, and North Australia in the Indo-Pacific waters and in the Pacific coast of Central America. In the Atlantic waters, coastal areas in the South and Southeastern United States, Caribbean Sea, Brazil, and Western Africa were highly suitable for *O. mirabilis* occurrence and thus are at greater invasion risk. The ENMs also predicted appropriate offshore areas for this invader in South Pacific and South Atlantic Oceans (Figure 7a).

Table 1 – Mean values of environmental suitability and seawater variables from native and non-native occurrence sites of *Ophiothela mirabilis* calculated using the present-day environmental layers available on the Bio-ORACLE v.2.2 database. The Student's t-test reveals differences between values from native and non-native regions.

| **Seawater variables** | **Mean ± SD native area** | **Mean ± SD non-native area** | **t statistics** | **d.f.** | **p-value** |
|---|---|---|---|---|---|
| Environmental suitability | 0.7706 ± 0.053 | 0.8182 ± 0.097 | -5.5553 | 295.06 | $6.191x10^{-8}$* |
| Salinity | 33.45 ± 1.5 | 35.36 ± 1.87 | 8.7996 | 152.48 | $2.774x10^{-15}$* |
| Calcite (mol.m$^{-3}$) | 0.550 ± 0.163 | 0.602 ± 0.071 | 3.9172 | 307.87 | 0.0001104* |
| mean SST (ºC) | 27.20 ± 2.27 | 25.28 ± 2.18 | -6.9879 | 190.2 | $4.574x10^{-11}$* |
| Dissolved Oxygen (mol.m$^{-3}$) | 205.739 ± 8.440 | 213.869 ± 9.510 | 7.1167 | 165.52 | $3.189x10^{-11}$* |
| Chlorophyll-a (mg.m$^{-3}$) | 0.282 ± 0.264 | 0.380 ± 0.302 | 2.7116 | 162.83 | 0.007414* |
| SST range (ºC) | 6.58 ± 3.45 | 6.71 ± 2.80 | 0.31356 | 221.5 | 0.7541 |
| Primary productivity (g.m$^{-3}$.day$^{-1}$) | 0.017 ± 0.014 | 0.015 ± 0.012 | -0.81186 | 210.95 | 0.4178 |

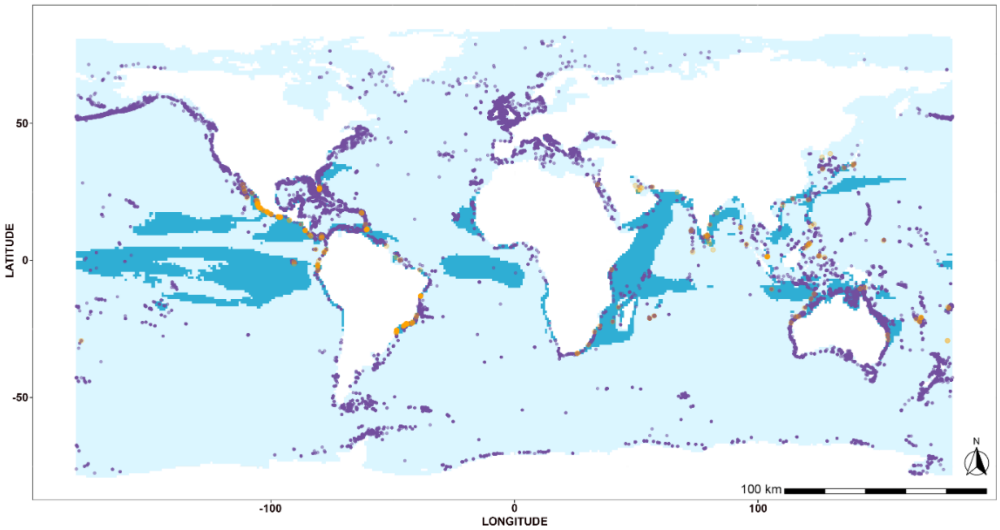
* significant values

Figure 8 - Boxplot of the environmental suitability values for *Ophiothela mirabilis* occurrence in the non-native and native range.



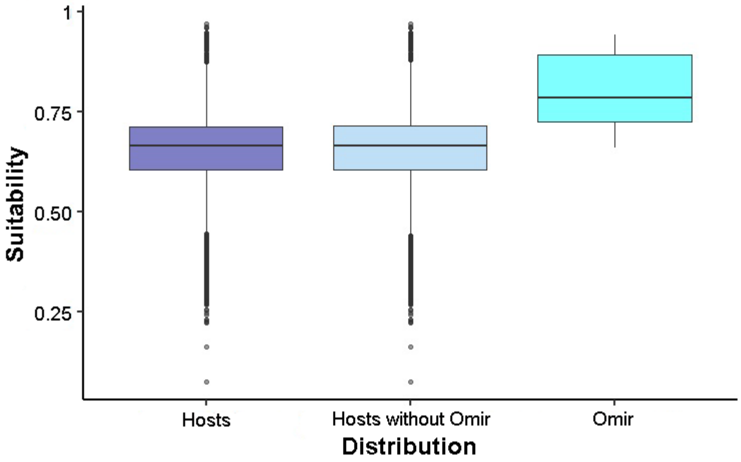
The *O. mirabilis*' fundamental niche overlapped with host distributions (Figure 9) in most environmentally suitable areas, except for Eastern Africa. In addition, sites where the hosts are available for colonization presented mean suitability for *O. mirabilis* occurrence of around 66% and the same where hosts and the brittle star distributions overlapped (0.657±0.097 and 0.659±0.098 - mean±SD, respectively). Estimating environmental properness achieved a mean value of 80.3% in those areas where only brittle star records were considered (0.803±0.088, mean±SD) (ANOVA; F = 339.4; d.f. = 45788; p-value = < 0.001; Figure 10). Primary productivity, salinity, and calcite were the most important abiotic variables for predicting *O. mirabilis* environmental suitability, considering native and non-native occurrence records combined. When analyzing these records separately, primary productivity and salinity were important variables for the predictions in the native range, while only the first one was important for the non-native geographical areas (Table 7; Online Resource).

Figure 9 - Predicted ecological niche of *Ophiothela mirabilis* worldwide due to the overlap of the binary map of 75% environmental suitability in water conditions and the distribution of shared host genera.



Legend: Environmental suitability is represented by dark blue layer, the distribution of shared host genera by purple dots, and the occurrence records of *Ophiothela mirabilis* by orange dots.

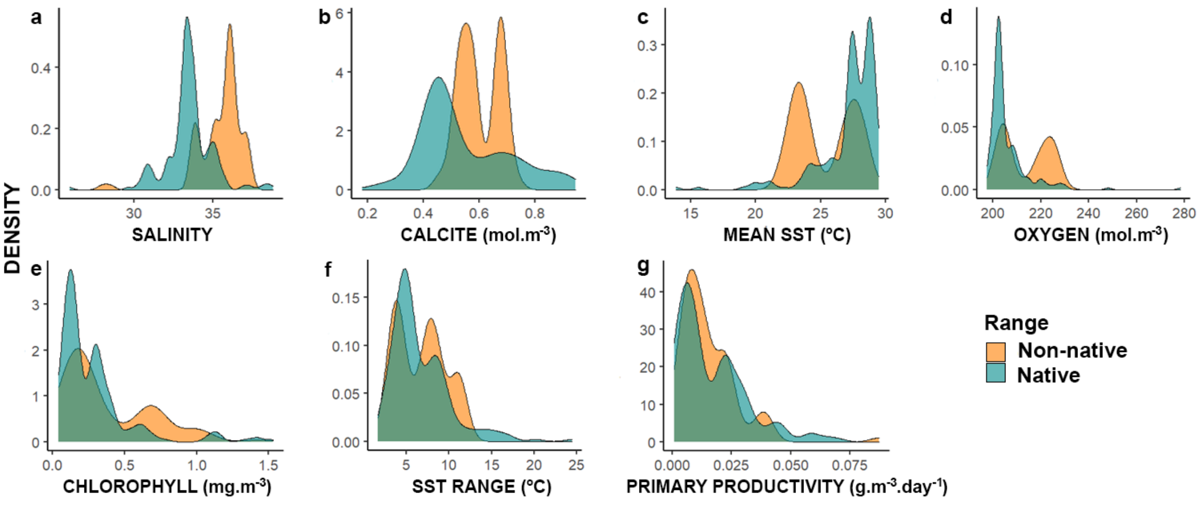
Figure 10 - Boxplot of the environmental suitability values for *Ophiothela mirabilis* occurrence considering its occurrence records and hosts distribution.



Legend: “Hosts” means the distribution of main hosts species; “Hosts without Omir” means the distribution of hosts excluding overlapping brittle star records; and “Omir” means *Ophiothela mirabilis* occurrence records exclusively.

The current global distribution of *O. mirabilis* includes areas with salinity values varying from 24.03 to 38.8, the SST range from 1.66 to 24.43ºC, and variation of the mean concentration of the following environmental variables: calcite from 0.18 to 0.94 mol.m$^{-3}$, the SST from 13.85ºC to 29.44ºC, dissolved molecular oxygen from 197.47 to 278.28 mol.m$^{-3}$, chlorophyll-a from 0.04 to 1.53 mg.m$^{-3}$, and primary productivity from 0.0008 to 0.087 g.m$^{-3}$.day$^{-1}$ (Figure 11). Mean values of salinity, calcite, dissolved molecular oxygen, chlorophyll-a, and mean SST differed significantly between native and non-native areas of *O. mirabilis* occurrence (Figures 11a to 11e; Table 1). Native sites present lower salinity (±33), calcite (0.55 mol.m$^{-3}$), dissolved oxygen (205.74 mol.m$^{-3}$), and chlorophyll-a concentration (0.28 mol.m$^{-3}$), and higher mean SST (±27ºC), in contrast with non-native ones (±35 salinity, 0.602 mol.m$^{-3}$ of calcite, 213.87 mol.m$^{-3}$ of dissolved oxygen, 0.38 mol.m$^{-3}$ of chlorophyll-a, and SST starting at 22ºC). We also did not detect any differences in mean values of the SST range and primary productivity between native and non-native sites (Figure 11f and 11g; Table 1).

Figure 11 - The kernel density of native and non-native occurrence sites of *Ophiothela mirabilis* for the environmental variables used in the ensemble models.



Legend: The kernel density of (a) mean salinity, (b) mean calcite concentration, (c) mean sea surface temperature (SST), (d) mean dissolved molecular oxygen, (e) SST range, (f) mean chlorophyll concentration, and (g) mean primary productivity.

## 2.4 Discussion

Our data indicated the coastal areas of the South and Southeastern United States of America, the Caribbean Sea, the Brazilian coast, the coast of Western Africa, and a middle offshore site in the South Atlantic as environmentally suitable for the spread of *Ophiothela mirabilis*. The vast availability of benthic host species in these areas may contribute to the species dispersion from the currently occupied sites into the predicted fundamental niche. Therefore, these areas are at high invasion risk by *O. mirabilis* and represent monitoring priorities for detecting this silent invader. Our results agree with a previous prediction of *O. mirabilis* fundamental niche in the Western Atlantic, which estimated this area as suitable for its occurrence (DERVICHE et al., 2021). However, we also detected appropriate novel areas for the brittle star occurrence in the Eastern Atlantic and offshore middle South Atlantic and middle South Pacific, drawing attention to the species' dispersal potential. Transportation of the brittle star propagules from Indo-Pacific waters into the Atlantic Ocean probably occurs by shipping due to their association with fouling communities on ship hulls and oil platforms (HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013). Theoretically, such suitable ecological conditions in offshore regions enhance the chances of brittle stars' survival by favoring their transoceanic transport. In addition, the high circulation of vessels in offshore and coastal areas in the Atlantic Ocean may have facilitated the spread of the species over large geographical regions (ARAÚJO et al., 2018; LAWLEY et al., 2018; GLYNN et al., 2020; RICH et al., 2020). The absence of current records of this brittle star in the Eastern Atlantic may result from insufficient sampling efforts in shallow waters in recent years and a lack of specialized taxonomists who can correctly identify the species (GRIFFITHS et al., 2010; POLIDORO et al., 2017). One should also bear in mind that *O. mirabilis* may not be native to all regions in the Indo-Pacific waters, as considered here. The species probably arrived at previously uninhabited areas and established populations, but we could not check this information due to the lack of reports in the literature. Therefore, monitoring *O. mirabilis*' spread in Indo-Pacific waters is also necessary, given that regions such as Eastern Africa and North Australia have been predicted as environmentally suitable but have no record of the brittle star occurrence yet.

Ecological niche models based only on the brittle star non-native records had low predictive power across its entire range of occurrence. They comprised only a subset of abiotic conditions in native sites and, thus, underestimated suitable areas for invasion. Models based only on native records also showed poor quality, as they failed to predict regions currently colonized by *O. mirabilis* in the Western Atlantic, particularly considering the 25% cut-off threshold. The exclusive use of native records to predict areas at high risk of invasion has also produced incorrect suitability estimates in previous studies (BEAUMONT et al., 2009; VERBRUGGEN et al., 2013). Failure in predicting the current distribution of *O. mirabilis* in the non-native area may reveal divergences in the physical and environmental requirements of this species over the geographical space (BROENNIMAN et al., 2007). For instance, we noticed a narrower range of salinity, mean SST, calcite concentration, dissolved oxygen, and chlorophyll-a concentration tolerated by the species in the non-native area when compared with the native one.

Moreover, we detected higher values of these variables in the non-native area, except for mean SST. However, primary productivity did not differ between these zones and was the primary variable contributing to *O. mirabilis'* environmental suitability. Combining ENMs and the Centroid shift, Overlap, Unfilling, and Expansion (COUE) framework could provide further insights into niche expansion or conservatism processes regarding *O. mirabilis* and help understand how this species responds to distinct environmental conditions (GUISAN et al., 2014; PACK et al., 2022). Nonetheless, the three-zone modeling approach (i.e., native, non-native, and combined) adopted in our work represents a simple but valuable strategy for detecting potential shifts or overlaps in species' environmental niches over the geographical space. This approach also enables comparison and the choice for a more realistic ensemble.

Seawater variables are likely the main factors mediating the distribution of *O. mirabilis* worldwide, since potential hosts spread widely beyond the predicted range of suitable areas. These findings contradict our expectations that the host's availability would limit the distribution of *O. mirabilis* because of its epizoic habit. However, this relationship is not species-specific, as *O. mirabilis* occurs on several benthic hosts in the Indo-Pacific range and mainly in the Atlantic waters (TAVARES et al., 2021). Plasticity in host association can boost the silent invasion of this brittle star since we found congeneric host species along coastal areas worldwide. However, these areas had lower environmental suitability for *O. mirabilis* occurrence (66%, i.e., calculated considering all available host records) than we found for the brittle star current distribution (80%). Therefore, tolerance to water conditions likely limits species' survival and establishment in temperate and polar zones. However, shifts in this geographical pattern are expected as high-latitude waters warm, leading to changes in primary productivity and calcite availability (IPCC, 2022) - some of the most important factors for predicting *O. mirabilis* occurrence. Future habitat suitability can be assessed from

ENMs using environmental layers of climate scenarios predicted for the mid and end-century to consider possible poleward expansion and tropical retraction in the brittle star distribution, a pattern expected for species inhabiting low-latitude systems (ANTÃO et al., 2020; PACK et al., 2022).

Environmental data revealed primary productivity as a critical factor in the distribution of *O. mirabilis*. This variable has not been associated with *O. mirabilis* performance by a previous study (DERVICHE et al., 2021). Besides, primary productivity could directly or indirectly affect their currently unknown feeding strategy. Experiments can help better understand this variable's role in the brittle star occurrence. Moreover, the primary productivity may be directly associated with the distribution of its main hosts. Octocorals represented 88.9% of *O. mirabilis* association records within the Cnidaria phylum compiled in our study. Several environmental factors influence the wide distribution of those benthic organisms in all latitudes and their occurrence ranges, such as local hydrodynamics, depth, light incidence, and quantity of particulate organic matter available in the water column (FABRICIUS; ALDERSLADE, 2001; PÉREZ et al., 2016). Most octocorals species are suspension feeders, so the concentration and availability of suspended particulate food influence their growth (FABRICIUS; ALDERSLADE, 2001) and contribute to the highest abundance and diversity in nutrient-rich areas. Although the nature of the brittle star’s relationship with its host is still unknown, this association is crucial for establishing the species in the native and non-native range, since it is not found apart from a host in the natural environment. Salinity was also related to *O. mirabilis* distribution, mainly in the native regions. Most sites where *O. mirabilis’* occurs have mean salinity near 34. Brittle stars cannot regulate internal fluid osmotically and, consequently, are restricted to marine environments (DIEHL, 1986). However, the lower average salinity reported for *O. mirabilis* in the native area reveals that this species can dwell in brackish waters, at least for a short time. Its small body, sealed by strong calcareous plates, limits fluid exchange parts to the tiny tube feet. Therefore, the low osmotic exchange rate could explain brittle star occurrence in areas under 35 salinity on the Indo-Pacific coast and may enable its spread into estuaries and coastal lagoons in the Atlantic.

Calcite, another key variable for *O. mirabilis* distribution, is an essential substance in the body composition of brittle stars (WEBER et al., 1969). These animals constantly lose their arms and spines to evade predators or respond to stress (STANCYK et al., 1994). Some of them can reproduce asexually through the fission of the disc, such as *O. mirabilis* (TAVARES et al., 2019). So, the absorption of environmental calcite to ossicle regeneration is constant (WEBER, 1968; BOWMER; KEEGAN, 1983; DONACHY; WATABE, 1986). The distribution of the species in lower calcite concentration sites in native areas compared with non-native ones can be related to its reproduction modes. Considering that asexual reproduction is predominant in populations at new locations (i.e. non-native populations; TAVARES et al., 2019), we can hypothesize that *O. mirabilis* needs rich-calcite waters to colonize and maintain itself in the new invaded localities. In addition, rich-calcite waters also benefit hosts that need this substance to build the supporting body structures, such as spicules in sponges and sclerites in corals (BRUSCA; BRUSCA, 2003). Sea surface temperature was not one of the main variables predicting *O. mirabilis* distribution. However, analysis of the raw data reveals that 97.4% of the occurrence records are from areas warmer than 22 ºC. Therefore, data suggest that this brittle star thrives in nutrient and calcite-rich waters with salinity above 35 and temperatures higher than 22ºC.

Our work identified areas at risk of invasion by *O. mirabilis* worldwide, providing subsidies for developing early detection, control, and eradication strategies regarding this silent invader. Suitable regions for the brittle star occurrence in the Western Atlantic overall agreed with the early prediction of Derviche et al. (2021). Moreover, the ENMs also revealed the Eastern Atlantic (at tropical and subtropical latitudes) suitable for *O. mirabilis* occurrence. Plasticity in host association and lower average values of most water variables in the native region (in comparison to the non-native one) suggest that there is room for *O. mirabilis* expansion in the Atlantic waters.

We also found suitable areas for *O. mirabilis* spread in the Indo-Pacific Ocean, such as Eastern Africa and North Australia. Still, it is uncertain whether these represent the species' native range or actual sites for the introduction. Nonetheless, we suggest monitoring initiatives should be implemented in each of the mentioned sites, as eradicating invasive species is cheaper and more successful in the early stages of the invasion process (SIMBERLOFF et al., 2013). Furthermore, suitable offshore areas could favor the transportation of this brittle star across oceans. Water conditions likely mediate the spread of *O. mirabilis* rather than host availability, considering the records of several genera outside the suitable areas predicted by ENMs. Instead of registrations of distinct average values of water variables in the native and non-native range, primary productivity is the most relevant factor for predicting *O. mirabilis* environmental suitability. However, further analyses are necessary to reveal whether there is expansion, shift or overlap in *O. mirabilis* ecological niche. Modeling the environmental conditions in which small-sized, hard-to-detect alien species thrive is particularly important to prevent ecological and economic losses. Our work adds to the list of successful ENM studies performed with marine AS and reveals the main sites worldwide at risk of invasion by *O. mirabilis*.

## References

ALITTO, R. A. S.; GRANADIER, G.; CHRISTENSEN, A. B.; O'HARA, T.; DI DOMENICO, M.; BORGES, M. Unravelling the taxonomic identity of *Ophiothela* Verrill, 1867 (Ophiuroidea) along the Brazilian coast. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 100, p. 413–426, 2020.

ANTÃO, L. H. ; BATES, A. E.; BLOWES, S. A.; WALDOCK, C.; SUPP, S. R.; MAGURRAN, A. E.; DORNELLAS, M.; SCHIPPER, A. M. Temperature-related biodiversity change across temperate marine and terrestrial systems. *Nature Ecology & Evolution*, v. 4, p. 927-933, 2020.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal Of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123–1127, 2018.

ARAÚJO, M. B.; NEW, M. Ensemble forecasting of species distributions. *Trends in Ecology and Evolution*, v. 22, p. 42-47, 2007.

ASSIS, J.; TYBERGHEIN, L.; BOSCH, S.; VERBRUGGEN, H.; SERRÃO, E. A.; DE CLERCK, O. Bio-ORACLE v2.0: Extending marine data layers for bioclimatic modelling. *Global Ecology And Biogeography*, v. 27, p. 277– 284, 2018.

BARBET-MASSIN, M.; JIGUET, F.; ALBERT, C. H.; THUILLER, W. SELECTING pseudo-absences for species distribution models: how, where and how many? *Methods In Ecology And Evolution*, v. 3, p. 327-338, 2012.

BARBOSA, F. G.; SCHNECK, F.; MELO, A. S. Use of ecological niche models to predict the distribution of invasive species: a scientometric analysis. *Brazilian Journal of Biology*, v. 72, p. 821-829, 2012.

BEAUMONT, L. J.; GALLAGHER, R. V.; THUILLER, W.; DOWNEY, P. O.; LEISHMAN, M. R.; HUGHES, L. Different climatic envelopes among invasive populations may lead to underestimations of current and future biological invasions. *Diversity And Distributions*, v. 15, p. 409–420, 2009.

BLACKBURN, T. M.; PYŠEK, P.; BACHER, S.; CARLTON, J. T.; DUNCAN, R. P.; JAROŠÍK, V.; WILSON, J. R. U.; RICHARDSON, D. M. A proposed unified framework for biological invasions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 26, p. 333–339, 2011.

BOWMER, T.; KEEGAN, B. F. Field survey of the occurrence and significance of regeneration in *Amphiura filiformis* (Echinodermata: Ophiuroidea) from Galway Bay, west coast of Ireland. *Marine Biology,* v. 74, p. 65-71, 1983.

BROENNIMANN, O.; GUISAN, A. Predicting current and future biological invasions: both native and invaded ranges matter. *Biology Letters*, v. 4, p. 585-589, 2008.

BROENNIMANN, O.; TREIER, U. A.; MÜLLER-SCHÄRER, H.; THUILLER, W.; PETERSON, A. T.; GUISAN, A. Evidence of climatic niche shift during biological invasion. Ecology Letters, v. 10, p. 701–709, 2007.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. *Invertebrates*. Sinauer Associates, Sunderland, Massachusetts, 2003.

BYRNE, M.; O'HARA, T. D.; LAWRENCE, J. M. *Asterias amurensis*. In: LAWRENCE, J. M. (Ed.) *Starfish: biology and ecology of the Asteroidea*. Maryland, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013, p. 174–180.

CHOI, K. H.; CHOI, H. W.; KIM, I. H.; HONG, J. S. Predicting the invasion pathway of *Balanus perforates* in Korean seawaters. Ocean and Polar Research, v. 35, p. 63-68, 2013.

COLWELL, R. K.; RANGEL, T. F. Hutchinson's duality: The once and future niche. *Proceedings Of The National Academy Of Sciences*, v. 106, p. 19651–19658, 2009.

CORTEZ, P. Data mining with neural networks and support vector machines using the R/rminer tool. In: PERNER, P. (Ed.) *Advances in Data Mining - Applications and Theoretical Aspects, 10th Industrial Conference on Data Mining,* LNAI 6171, Berlin, Germany: Springer, 2010, pp. 572-583.

DERVICHE, P.; LANA, P. C. The effects of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 on the feeding performance of an octocoral host in a southwestern Atlantic rocky shore. *Biological Invasions*, p. 1-13, 2022.

DERVICHE, P.; SAUCSEN, A.; SPIER, D.; LANA, P. Distribution patterns and habitat suitability of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 along the Western Atlantic. *Journal Of Sea Research*, p. 101994, 2021.

DIEHL, W. J. Osmoregulation in Echinoderms. *Comparative Biochemistry And Physiology*, v. 84, p. 199-205, 1986.

DONACHY, J. E.; WATABE, N. Effects of salinity and calcium concentration on arm regeneration by *Ophiothrix angulata* (Echinodermata: Ophiuroidea). Marine Biology, v. 91, p. 253-257, 1986.

FABRICIUS, K.; ALDERSLADE, P. *Soft corals and sea fans: a comprehensive guide to the tropical shallow water genera of the Central-West Pacific, the Indian Ocean and the Red Sea*. Australian Institute of Marine Science. Townsville, Queensland, Australia, 2001

FARBER, O.; KADMON, R. Assessment of alternative approaches for bioclimatic modeling with special emphasis on the Mahalanobis distance. *Ecological Modelling*, v. 160, p. 115-130, 2003.

FERRY, R.; HUBERT, L.; PHILIPPOT, V.; PRIAM, F.; SMITH, J. First record of the non-indigenous brittle star species *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata: Ophiuroidea), off Martinique Island, French Lesser Antilles. *BioInvasions Records*, v. 9, p. 228–238, 2020.

GLYNN, P. W.; ALITTO, R.; DOMINGUEZ, J.; CHRISTENSEN, A. B.; GILLETTE, P.; MARTINEZ, N.; RIEGL, B. M.; DETTLOFF, K. A tropical eastern Pacific invasive brittle star species (Echinodermata: Ophiuroidea) reaches southeastern Florida. *Advances In Marine Biology*, p. 1-30, 2020.

GRIFFITHS, C. L.; ROBINSON, T. B.; LANGE, L.; MEAD, A. Marine biodiversity in South Africa: an evaluation of current states of knowledge. *PLoS ONE*, v. 5, p. 1-13, 2010.

GUISAN, A.; PETITPIERRE, B.; BROENNIMANN, O.; DAEHLER, C.; KUEFFER, C. Unifying niche shift studies: insights from biological invasions. *Trends In Ecology & Evolution*, v. 29, p. 260-269, 2014.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31, p. 1005, 2012.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1–5, 2013.

HERBORG, L. M.; JERDE, C. L.; LODGE, D. M.; RUIZ, G. M.; MACISAAC, H. J. Predicting invasion risk using measures of introduction effort and environmental niche models. *Ecological Applications*, v. 17, p. 663-674, 2007.

HIJMANS, R. J.; GRAHAM, C. H. The ability of climate envelope models to predict the effect of climate change on species distributions. *Global Change Biology*, v. 12, p. 2272-2281, 2006.

HIJMANS, R. J.; PHILLIPS, S.; LEATHWICK, J.; ELITH, J. Package ‘dismo’. Available in: http://cran.r-project.org/web/packages/dismo/index.html, 2011

HUTCHINSON, G. E. Concluding remarks. *Cold Spring Harbor Symposia on Quantitative Biology*, v. 22, p. 415–427, 1957.

IPCC. *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. PÖRTNER, H. O.; ROBERTS, D. C.; TIGNOR, M.; POLOCZANSKA, E. S.; MINTENBECK, K.; ALEGRÍA, A.; CRAIG, M.; LANGSDORF, S.; LÖSCHKE, S.; MÖLLER, V.; OKEM, A.; RAMA, B. (Eds.). Cambridge, UK and New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2022.

JIMÉNEZ-VALVERDE, A.; PETERSON, A. T.; SOBERÓN, J.; OVERTON, J. M.; ARAGÓN, P.; LOBO, J. M. Use of niche models in invasive species risk assessments. *Biological Invasions*, v. 13, p. 2785–2797, 2011.

KARATZOGLOU, A.; SMOLA, A.; HORNIK, K. kernlab: Kernel-Based Machine Learning Lab. R package version 0.9-30, 2022.

KRIGSMAN, L. M.; YOKLAVICH, M. M.; DICK, E. J.; COCHRANE, G. R. Models and maps: predicting the distribution of corals and other benthic macro-invertebrates in shelf habitats. *Ecosphere*, v. 3, p. 1-16, 2012.

LAWLEY, J. W.; FONSECA, A. C.; JÚNIOR, E. F.; LINDNER, A. Occurrence of the non-indigenous brittle star *Ophiothela* cf. *mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in natural and anthropogenic habitats off Santa Catarina, Brazil. *Check List*, v. 14, p. 453–459, 2018.

LEIDENBERGER, S.; OBST, M.; KULAWIK, R.; STELZER, K.; HEYER, K.; HARDISTY, A.; BOURLAT, S. J. Evaluating the potential of ecological niche modelling as a component in marine non-indigenous species risk assessments. *Marine Pollution Bulletin*, v. 97, p. 470-487, 2015.

LIU, C.; WOLTER, C.; XIAN, W.; JESCHKE, J. M. Most invasive species largely conserve their climatic niche. *Proceedings Of The National Academy Of Sciences*, v. 117, p. 23643–23651, 2020

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1–7, 2016.

MCCULLAGH, P.; NELDER, J. A. *Generalized Linear Models*. Monograph on statistics and applied probability. London and New York: Chapman and Hall, 1989.

MIGLIETTA, M. P.; LESSIOS, H. A. A silent invasion. *Biological Invasions*, v. 11, p. 825–834, 2009.

MOLNAR, J. L.; GAMBOA, R. L.; REVENGA, C.; SPALDING, M. D. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 6, p. 485–492, 2008.

O’HARA, T. D.; TITTENSOR, D. P. Environmental drivers of ophiuroid species richness on seamounts. Marine Ecology, v. 31, p. 26-38, 2010.

PACK, K. E.; MIESZKOWSKA, N.; RIUS, M. Rapid niche shifts as drivers for the spread of a non-indigenous species under novel environmental conditions. *Diversity And Distributions*, p. 1-15, 2022.

PEARMAN, T. R. R.; ROBERT, K.; CALLAWAY, A.; HALL, R.; LO IACONO, C.; HUVENNE, V. A. I. Improving the Predictive capability of benthic species distribution models by incorporating oceanographic data – Towards holistic ecological modelling of a submarine canyon. *Progress in Oceanography*, v. 184, p. 1-17, 2020.

PÉREZ, C. D.; NEVES, B. M.; CORDEIRO, R. T.; WILLIAMS, G. C.; CAIRNS, S. D. *Diversity and Distribution of Octocorallia*. In: GOFFREDO, S.; DUBINSKY, Z. (Eds.) The Cnidaria, past, present and future: the world of Medusa and her sisters. Springer International Publishing, Cham., 2016.

PETERSON, A. T. Predicting the geography of species' invasions via ecological niche modeling. *The Quarterly Review Of Biology*, v. 78, p. 419-433, 2003.

PETERSON, A. T. Ecological niche conservatism: a time-structured review of evidence. *Journal Of Biogeography*, v. 38, p. 817–827, 2011.

PETERSON, A. T.; VIEGLAIS, D. A. Predicting species invasions using ecological niche modeling: new approaches from bioinformatics attack a pressing problem. *BioScience*, v. 51, p. 363-371, 2001.

POLIDORO, B. A.; RALPH, G. M.; STRONGIN, K.; HARVEY, M.; CARPENTER, K. E.; ARNOLD, R.; BUCHANAN, J. R.; CAMARA, K. M. A.; COLLETTE, B. B.; COMEROS-RAYNAL, M. T.; BRUYNE, G.; GON, O.; HAROLD, A. S.; HARWELL, H.; HULLEY, P. A.; IWAMOTO, T.; KNUDSEN, S. W.; LEWEMBE, J. D.; LINARDICH, C.; LINDEMAN, K. C.; MONTEIRO, V.; MUNROE, T.; NUNOO, F. K. E.; POLLOCK, C. M.; POSS, S.; RUSSELL, B.; SAYER, C.; SIDIBE, A.; SMITH-VANIZ, W.; STUMP, E.; SYLLA, M.; MORAIS, L. T.; VIÉ, J. C.; WILLIAM, A. The status of marine biodiversity in the Eastern Central Atlantic (West and Central Africa). *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, v. 27, p. 1021-1034, 2017.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: *A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Available in: https://www.R-project.org/, 2022.

RANGEL, T. F.; LOYOLA, R. D. Labeling Ecological Niche Models. *Natureza & Conservação*, v. 10, p. 119-126, 2012.

RICH, L. P.; DENNIS, M. M.; FREEMAN, M. A. New record of the non-native *Ophiothela mirabilis* (Verrill 1867) in St. Kitts, West Indies. *Advances in Oceanography & Marine Biology*, v. 2, p. 1–4, 2020.

SCHÖLKOPF, B.; PLATT, J. C.; SHAWE-TAYLOR, J.; SMOLA, A. J.; WILIAMSON, R. C. Estimating the support of a high-dimensional distribution. *Neural Computation*, v. 13, p. 1443–1471, 2001.

SIMBERLOFF, D.; MARTIN, J.; GENOVES, P.; MARIS, V.; WARDLE, D. A.; ARONSON, J.; COURCHAM, F.; GALIL, B.; GARCÍA-BERTHOU, E.; PASCAL, M.; PYŠEK, P.; SOUSA, R.; TABACCHI, E.; VILÀ, M. Impacts of biological invasions: what's what and the way forward. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 28, p. 58–66, 2013.

SOBERÓN, J.; NAKAMURA, M. Niches and distributional areas: concepts, methods, and assumptions. *Proceedings Of The National Academy Of Sciences*, v. 106, p. 19644–19650, 2009.

STANCYK, S. E.; GOLDE, H. M.; PAPE-LINDSTROM, P. A.; DOBSON, W. E. Born to lose. I. Measures of tissue loss and regeneration by the brittlestar *Microphiopholis gracillima* (Echinodermata: Ophiuroidea) *Marine Biology*, v. 118, p. 451-462, 1994.

TAVARES, M. R.; COSTA, P. A. S.; VENTURA, C. R. R. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity*, v. 49, p. 1713–1725, 2019.

TAVARES, M. R.; FRANCO, A. C. S.; VENTURA, C. R. R.; SANTOS, L. N. Geographic distribution of *Ophiothela* brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea): substrate use plasticity and implications for the silent invasion of *O. mirabilis* in the Atlantic. *Hydrobiologia*, v. 848, p. 2093-2103, 2021.

VERBRUGGEN, H.; TYBERGHEIN, L.; BELTON, G. S.; MINEUR, F.; JUETERBOCK, A.; HOARAU, G.; GURGEL, C. F. D.; DE CLERCK. O. Improving transferability of introduced species' distribution models: new tools to forecast the spread of a highly invasive seaweed. *PLoS One*, v. 8, p. e68337, 2013.

WALTERS, L. Ecology and management of the invasive marine macroalga *Caulerpa taxifolia*. In: INDERJIT (Ed.) *Management of invasive weeds. Invading Nature – Springer Series in Invasion Ecology, Vol 5*. Dordrecht: Springer, 2009, p. 287–318.

WEBER, J. N. Fractionation of the stable isotopes of carbon and oxygen in calcareous marine invertebrates - the Asteroidea, Ophiuroidea and Crinoidea. *Geochimica Et Cosmochimica Acta*, v. 32, p. 33-70, 1968.

WEBER, J.; GREER, R.; VOIGHT, B.; WHITE, E.; ROY, R. Unusual strength properties of echinoderm calcite related to structure. *Journal Of Ultrastructure Research*, v. 26, p. 355-366, 1969.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. dplyr: A Grammar of Data Manipulation. https://dplyr.tidyverse.org, https://github.com/tidyverse/dplyr, 2022

WORMS EDITORIAL BOARD. World Register of Marine Species. Available in: https://www.marinespecies.org at VLIZ, 2022.

ZENETOS, A.; ÇINAR, M. E.; PANCUCCI-PAPADOPOULOU, M. A.; HARMELIN, J. C.; FURNARI, G.; ANDALORO, F.; BELLOU, N.; STREFTARIS, N.; ZIBROWIUS, H. Annotated list of marine alien species in the Mediterranean with records of the worst invasive species. M*editerranean Marine Science*, v. 6, p. 63–118, 2005.

# 3 OCTOCORAL AVAILABILITY FAVORS ABUNDANCE OF THE INVASIVE *OPHIOTHELA MIRABILIS* DESPITE LESS FAVORABLE WATER CONDITIONS

Manuscrito a ser submetido ao periódico *Coral Reefs* em 2022.

## 3.1 Introduction

Marine alien species (AS) are daily transported and introduced in several coastal regions worldwide (BLACKBURN et al., 2014). The success of biological invasions is linked not only to the survival in transport conditions, but especially to the abiotic and biotic filters inherent to the new environment (COLAUTTI et al., 2016). Adaptation to local conditions allow the AS to reproduce and consequently form viable populations (BLACKBURN et al., 2011). Thus, species can become invasive and cause harmful effects on native biota, environment or human health and economy (MOLNAR et al., 2008, BLACKBURN et al., 2014). However, these negative impacts are not easily noticed sometimes and can remain unrecognizable for a long time. In these cases, the species are known as silent invaders (MIGLIETTA; LESSIOS, 2009). Moreover, an AS can also integrate into the local community and not cause major damage to the environment (BLACKBURN et al., 2014; SAMMARCO et al., 2015). Therefore, understanding their ecological requirements and how environmental conditions, and biotic interactions affect their establishment is a key step towards unraveling the factors that influence the success of these invaders.

The brittle star *Ophiothela mirabilis* VERRILL, 1867 was first reported as non-native in the Western Atlantic Ocean in 2012 (HENDLER et al., 2012). Since then, most of the published studies have showed the expansion of *O. mirabilis* in the non-native occurrence area (e. g. HENDLER et al., 2012; HENDLER; BRUGNEAUX, 2013; ARAÚJO et al., 2018; FERRY et al., 2020; GLYNN et al., 2020). Although it is known that the brittle star’s distribution in the Atlantic waters extends from South Florida to South Brazil (FERRY et al., 2020; DERVICHE et al., 2021), the structure and dynamics of its populations is barely known (but see TAVARES et al., 2019). Few data about abundance or density of *O mirabilis* populations were reported in non-native area (see TAVARES et al. 2019; FERRY et al., 2020; GLYNN et al., 2020; DERVICHE et al., 2021; FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021).

Appropriate water conditions and the presence of potential hosts are relevant ecological features that influence not only the occurrence of the species, but also its ability to thrive in the new area (i.e. increase its populations). Recent predictions were made about ecologically suitable areas for *O. mirabilis* occurrence (DERVICHE et al., 2021, TAVARES et al., submitted). However, data relating environmental features with *O. mirabilis* abundance are not provided by scientific databases. In addition, as *O. mirabilis* is an epibiont species, many studies reported the hosts in which the species was found, but none have investigated in depth the ecological relationship between them. Adverse effects of its presence on benthic organisms have already been suggested (MANTELATTO et al., 2016), but nothing in this sense has been confirmed so far. On the contrary, recent studies have not shown any impairment in the feeding activity of some species of octocorals tested (GLYNN et al., 2021, DERVICHE; LANA, 2022). In view of the great plasticity in the use of substrate, more studies need to be carried out in this regard. Similarly, none study focused on investigating if the abundance of the invaders is significantly different among hosts, what could indicate preference in substrate colonization (although clues of preference by cnidarians were raised up by TAVARES et al., 2021).

The success of invasion by an AS can be measured through several factors such as the increase in population size and in the geographic area occupied by the species both latitudinally and bathymetrically, as well as mortality rates and ability to compete for vital resources to the survival and maintenance of populations in the new environment (RIBEIRO et al., 2017; SAMMARCO et al., 2015). Therefore, abundance or density data are proxies to assess the successful performance of an invader in the environment. Dense and stable populations over time provide evidence of successful invasiveness of the species, unlike occurrence data, which do not necessarily reflect whether the species is well established and thriving in a certain site.

Here, we proposed to unravel the environmental features linked to highest abundance of *O. mirabilis* in a region where a great diversity of hosts was previously reported (MANTELATTO et al., 2016). Water conditions and habitat components were evaluated and related to the abundance patterns found for the invader brittle star. We hypothesized that highest *O. mirabilis* abundance would be found in areas with salinity of 35 and warmer than 22°C (as predicted in TAVARES et al., submitted) and associated with arborescent cnidarians. The prioritization of areas for management or population control of the species was discussed based on the characterization of the sites where the species thrives.

## 3.2 Material and Methods

### 3.2.1 Sampling and field procedure

The samples of water variables, habitat components, and *O. mirabilis* specimens were collected once at each season between July 2021 and June 2022. Sampling were performed at three sites in Ilha Grande Bay: Araçatibinha beach (23°9’21.013”S; 44°20’5.305”W), Lagoa Verde (23°8’19.342”S; 44°19’24.892”W) and Abraãozinho beach (23°7’59.909”S; 44°9’5.476”W). Water temperature (°C) and pH were measured at sea surface with a digital multiparameter sensor (ATC model). Salinity was taken with a refractometer, while transparency (m) and depth (m) with a Secchi disc. Habitat features and *O. mirabilis* sampling were recorded through free diving. Searches for colonized organisms (i.e. hosts) by *O. mirabilis* were carried out along 100 m linear transects across one of the rocky shores of each site. When a benthic host colonized by *O. mirabilis* was found, a photoquadrat of 50 cm x 50 cm (= $0.25 m^2$) of the bottom substrate was taken. A total of five photoquadrats were taken at each site and date during the sampling period, totalizing 60 images of bottom habitat composition. The photographs were taken using a GoPro Hero 7. The colonized organisms were collected and stored in identified plastic bags for posterior removal and counting of brittle stars.

### 3.2.2 Image processing and habitat use classification

The photoquadrats were analyzed using the software Coral Point Count with Excel extensions (CPCe) to identify the benthic organisms present at each site and to calculate the area occupied by them in the quadrats. The organisms were identified at species level, and the category shadow was assigned to places where we could not identify the substrate due to shading by other structures or organisms.

The identified benthic organisms were classified according to their body texture (H: hard or S: smooth), body orientation in relation to water column (H: horizontal or V: vertical) and how the ophiuroids could adhere to their surface (S: with the arms stretched, SC: with the arms slightly curved, or E: with the arms entwined to the host). The combination of these three features composed the classification used to characterize the sampling sites according to the pattern of habitat use by *O. mirabilis* during colonization. Therefore, the benthic species were classified as SHS, SVSC, SHSC, HHSC, HVSC, HVE, SVE.

### 3.2.3 Statistical analysis

All statistical analyses were performed in the R software v.4.2.0 (R CORE TEAM, 2022). Water and habitat variables were treated as two distinct groups of predictors. The water variables were composed by values of temperature, salinity, pH, transparency and depth. All those variables were $\log_{10}x$ transformed (except pH) to be considered in the further analysis. The habitat group comprised the percentage area covered by algae, Porifera, Cnidaria, Ascidea, Bryozoa, Echinodermata, shadow and bare substrate. The area values (relative coverage area) were arcsine square root transformed. Both groups of predictors were standardized using the *decostand* function in the *vegan* package (OKSANEN et al., 2022). Analyses carried out with only water variables or combining water and habitat features considered 12 sample units, since water conditions were measured once at each site and field activity. For the combined approach, the mean area of the habitat components was calculated. The same procedure was adopted for brittle star abundance data. On the other hand, analyses performed with only habitat variables or combining abundance values with habitat features considered 60 sample units, as habitat components were evaluated in 60 photoquadrats.

Principal Component Analysis (PCA) was applied to investigate seasonal and spatial patterns in sample ordination of water variables and habitat composition across the sampling sites. We also applied PCA to order the samples according to *O. mirabilis*' habitat use patterns. We performed PCAs using the *princomp* function and extracted the variables importance for each axis using *loadings* function in *stats* package (R CORE TEAM, 2022). The Broken-stick criterion was considered to retain the axes for interpretation. This criterion considers that the interpretable axes have eigenvalues greater than those obtained by a null model (JACKSON, 1993).

Permutational Multivariate Analysis of Variance (PERMANOVA) was applied to investigate differences in water and habitat variables across time and sampling sites. We also examined if *O. mirabilis* abundance shifted over time, across sampling sites, and between the two main categories of habitat use pattern. Comparisons between the dependent and independent matrices were made using the function *adonis2* in the *vegan* package (Oksanen et al., 2022).

Redundancy Analysis (RDA) was applied to investigate the pattern of sample ordination considering water and habitat variables together. We used water conditions as explanatory variables and habitat components (i.e. benthic organisms) as the response matrix on the first RDA to characterize the sampling sites. On the second RDA, we used water and habitat variables together as the predictor matrix of the *O. mirabilis* abundance (response variable). For both analyses, we used the *rda* function in the *vegan* package (OKSANEN et al., 2022).

The PCA and RDA ordination graphs, as well as, the boxplots of abundance data were created using the *ggplot2* package (WICKHAM, 2016).

Generalized Linear Models (GLM), using Poisson distribution and logarithmic link function, were performed to examine the effects of water and habitat predictors on the *O. mirabilis* abundance (response variable). Poisson distribution was chosen after analyzing the distribution of the response variable plotted on a histogram. We ran a global model with water and habitat predictors, using the function *glm* in the *stats* package (R CORE TEAM, 2022). Non-significant variables reported in the model summary were excluded. We ran a novel model and checked for differences from the previous one through an Analysis of Variance (ANOVA). As models were not significatively divergent (p-value >0.05), we chose the simplest. We evaluated the variance inflation factor (VIF) of the final model applying *multicollinearity* function in the *performance* package (LÜDECKE et al., 2021). We also inspected the residuals for heterogeneity of variances through graphs generated by *check_model* function in the same package (LÜDECKE et al., 2021).

### 3.2.4 Electivity index

The Ivlev's electivity index (IVLEV, 1961) was calculated to investigate whether the colonization of benthic organisms by *O. mirabilis* occurs randomly or purposely. The index can be calculated by the following formula:

$$E_i = \frac{(r_i - p_i)}{(r_i + p_i)}$$

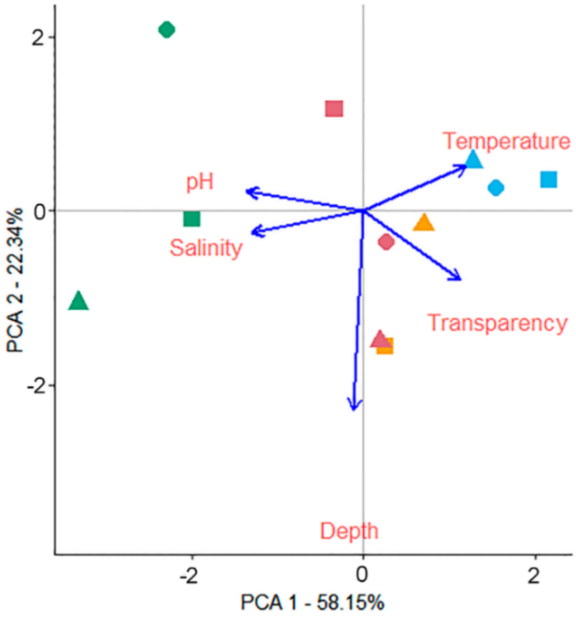
Where E is the selectivity for the host i, $r_i$ is the relative percentage of *O. mirabilis* collected on the host i, and $p_i$ is the relative percentage of area occupied by the host i. The index $E_i$ varies from -1 to 1. Values near to -1 indicate a negative selectivity (i.e. host was avoided for colonization), near to zero indicate randomly occurrence of *O. mirabilis* on a host species (i.e., there is no selection), and values near to 1 indicates a positive selectivity for a certain host (IVLEV, 1961).

## 3.3 Results

### 3.3.1 Environmental characterization based on water and habitat variables

The axis 1 of the PCA performed with water variables (eigenvalue = 2.67, retained by Broken-Stick criteria), explained 58.15% of the data variation, and revealed only seasonal patterns of sample separation (Figure 12). These patterns were corroborated by the PERMANOVA results, which indicated that the physical and chemical water variables shifted over time, but did not differ among sampling sites (Tables 2 and 3). Samples were correlated mainly with pH ($r$ = -0.543) and salinity ($r$ = -0.521). Both variables were highest during winter and lowest during summer. Temperature showed an inverse pattern, with highest values during summer and lowest during winter and autumn. Water transparency was full (i.e. Secchi disc reaches the bottom) or near to 80% of the maximum depth at the three sites throughout the sampling period, except at Araçatibinha, where it was near 35% during winter (Table 3).

Figure 12 - Ordination diagram of the sampling units according to a principal component analysis (PCA) of the water variables. All variables, except pH, were log10-transformed.



Legend: Samples were coded by symbols (● – Abraãozinho; ▲- Arçatibinha; ■ – Lagoa Verde) and colors (▬ winter; ▬ spring; ▬ summer; ▬ autumn).

Table 2 – PERMANOVA results. F = pseudo-F value by permutation; d.f. = degrees of freedom; p(perm) = p-values based on 999 permutations. *significant values ($p \leq 0.05$)

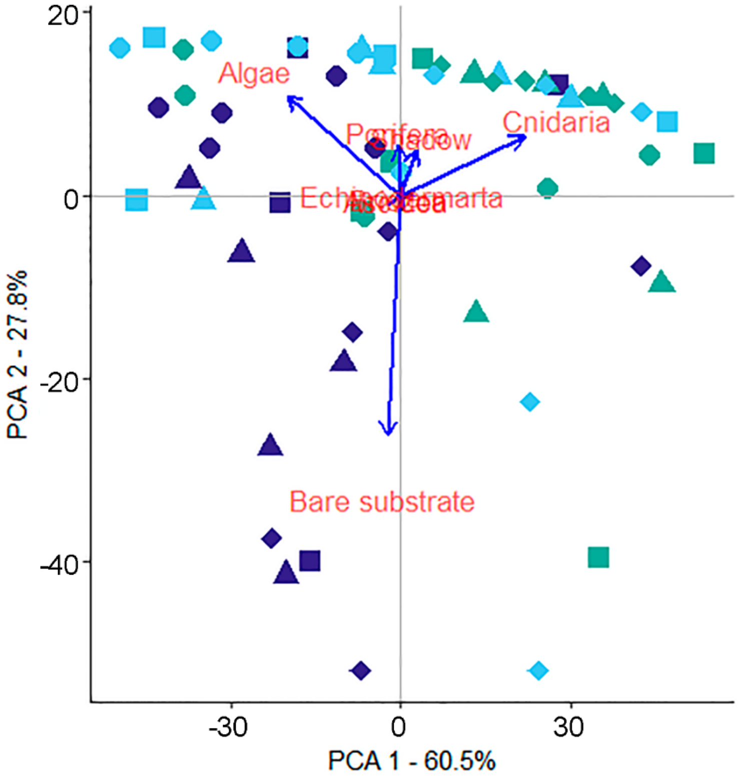
| **Dependent matrix x Independent matrix** | **F** | **d.f.** | **p(perm)** |
|---|---|---|---|
| Abiotic variables x season | 3.2175 | 11 | 0.033* |
| Abiotic variables x site | 0.6119 | 11 | 0.631 |
| Abiotic variables x season x site | 0.6747 | 1 | 0.584 |
| Habitat variables x season | 2.0528 | 59 | 0.056 |
| Habitat variables x site | 5.7343 | 59 | 0.001* |
| Habitat variables x season x site | 0.6211 | 1 | 0.718 |
| Abundance x season | 5.4694 | 59 | 0.02* |
| Abundance x site | 8.3235 | 59 | 0.005* |
| Abundance x season x site | 0.6273 | 59 | 0.462 |
| Abundance x habitat use pattern | 5.1951 | 59 | 0.009* |

Table 3 – Values of abiotic variables and *Ophiothela mirabilis* abundance collected at Araçatibinha, Lagoa Verde and Abraãozinho beaches in Ilha Grande Bay, Brazil at each season. Sampling dates are the same for each season: winter - 22/07/2021, spring - 03/12/2021, summer - 10/03/2022, autumn - 24/06/2022.

| **Sampling sites** | **Water variables** | | | | | ***O. mirabilis* abundance** | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Temperature (°C)** | **pH** | **Salinity** | **Transparency (m)** | **Maximum depth (m)** | **N° orange morphotype** | **N° purple morphotype** | **Total** |
| **Araçatibinha** | | | | | | | | |
| Winter | 20.9 | 8.7 | 39 | 5.5 | 15.5 | 260 | 59 | 319 |
| Spring | 24.2 | 8.1 | 34 | 10 | 10 | 845 | 0 | 845 |
| Summer | 28.6 | 8 | 34 | 9 | 9 | 536 | 1 | 537 |
| Autumn | 21.5 | 8.4 | 34 | 13 | 13 | 507 | 0 | 507 |
| **Mean** | **23.8** | **8.3** | **35.3** | **9.4** | **11.9** | | | |
| **Lagoa Verde** | | | | | | | | |
| Winter | 21.7 | 8.5 | 39 | 8 | 10 | 528 | 0 | 528 |
| Spring | 24 | 8 | 35 | 8.6 | 15.6 | 950 | 0 | 950 |
| Summer | 30 | 7.8 | 33 | 9.5 | 9.5 | 1124 | 0 | 1124 |
| Autumn | 21.7 | 8.3 | 33 | 7.5 | 7.5 | 613 | 0 | 613 |
| **Mean** | **24.4** | **8.2** | **35** | **8.4** | **10.7** | | | |
| **Abraãozinho** | | | | | | | | |
| Winter | 22.3 | 8.7 | 37 | 6.2 | 6.2 | 237 | 326 | 563 |
| Spring | 29.2 | 8.1 | 33 | 9.8 | 9.8 | 1131 | 56 | 1187 |
| Summer | 29.2 | 8.1 | 33 | 9.8 | 9.8 | 957 | 991 | 1948 |
| Autumn | 22.5 | 8.2 | 33 | 9 | 11 | 1061 | 927 | 1988 |
| **Mean** | **25.8** | **8.3** | **34** | **8.7** | **9.2** | | | |

The PCA performed with habitat data evidenced a spatial ordination of the samples, which was also supported by the PERMANOVA results (Table 2). Samples were more associated with Cnidaria ($r$ = 0.729) and algae ($r$ = -0.673) coverage in the PCA axis 1 (eigenvalue = 762.78, retained by Broken-Stick criteria), which accounted for 60.5% of data variation (Figure 13). Most of Abraãozinho photoquadrats were performed in areas with highest coverage of algae (mainly turf), while Araçatibinha and Lagoa Verde samples were made in areas with greater Cnidaria coverage. PCA axis 2 (eigenvalue = 350.51, also retained by the Broken-Stick criteria) explained 27.8% of variance and evidenced that some photoquadrats were taken close to the rocky shore-sediment threshold during summer and autumn, mainly at Abraãozinho, due to the highest occurrence of bare substrates.

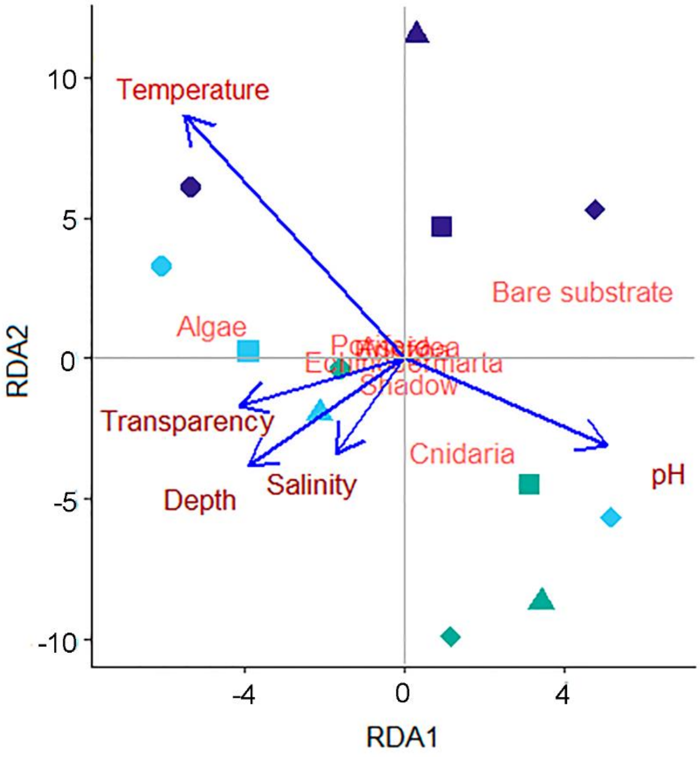
Figure 13 - Ordination diagram of the sampling units according to a principal component analysis (PCA) of the habitat variables. The area values (proportional data) of all variables were arcsine square root transformed.



Legend: Samples were coded by colors (▬ Abraãozinho; ▬ Arçatibinha; ▬ Lagoa Verde) and symbols (■ – winter; ● – spring; ▲- summer; ♦ - autumn).

The RDA analysis performed with water and habitat variables as predictor and response matrices, respectively, summarized 30.85% of data variation (Figure 14). The two first axes explained 93.48% of the total summarized and revealed mainly a spatial pattern of sample scattering. Temperature (*r* = -0.476) and pH (*r* = 0.441) were the main abiotic variables that contributed to this ordination. Highest temperatures were mainly related to the algae coverage, while highest pH were related to the coverage of Cnidaria and bare substrates. Lagoa Verde samples were associated with higher values of salinity, depth, transparency, and algae cover than the other sampling sites. Lagoa Verde and Abraãozinho shared highest temperature samples, while Abraãozinho and Araçatibinha were associated with highest pH values. Araçatibinha presented highest Cnidaria coverage, while Abraãozinho the highest occurrence of bare substrates in the quadrats.

Figure 14 - Ordination diagram of the redundancy analysis (RDA) showing the relationship of the habitat components with water variables. All water variables, except pH, were log10-transformed and the area values (relative percentage cover) of all habitat variables were arcsine square root transformed.



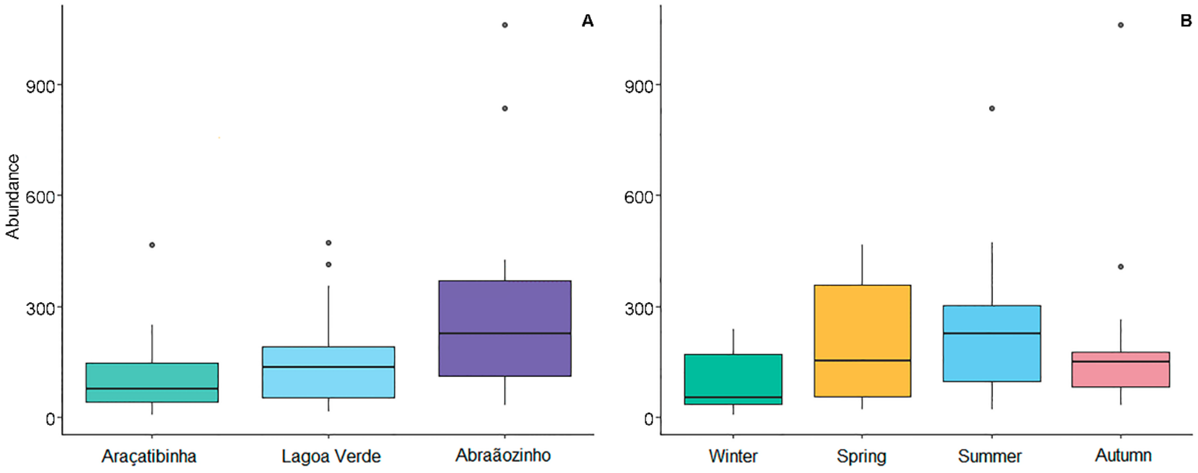
Legend: Samples were coded by colors (▬ Abraãozinho; ▬ Arçatibinha; ▬ Lagoa Verde) and symbols (■ – winter; ● – spring; ▲ - summer; ♦ - autumn).

### 3.3.2 General patterns of *O. mirabilis* abundance

We collected 11,109 *O. mirabilis* specimens during the sampling period: 2,208 at Araçatibinha, 3,215 at Lagoa Verde and 5,686 at Abraãozinho (Table 2). Two body color patterns of *O. mirabilis* (i.e. orange and purple) were found, but both were analyzed as a single species and population, since there was no taxonomical record and systematic evidence in literature that these morphotypes are different species or had ecological differences.

*Ophiothela mirabilis*' abundance varied across beaches and over time (Figure 15A and 15B; Table 2), with highest records at Abraãozinho and during summer and the lowest at Araçatibinha and during winter.

Figure 15 - Boxplots of *Ophiothela mirabilis* abundance for sampling sites and seasons.

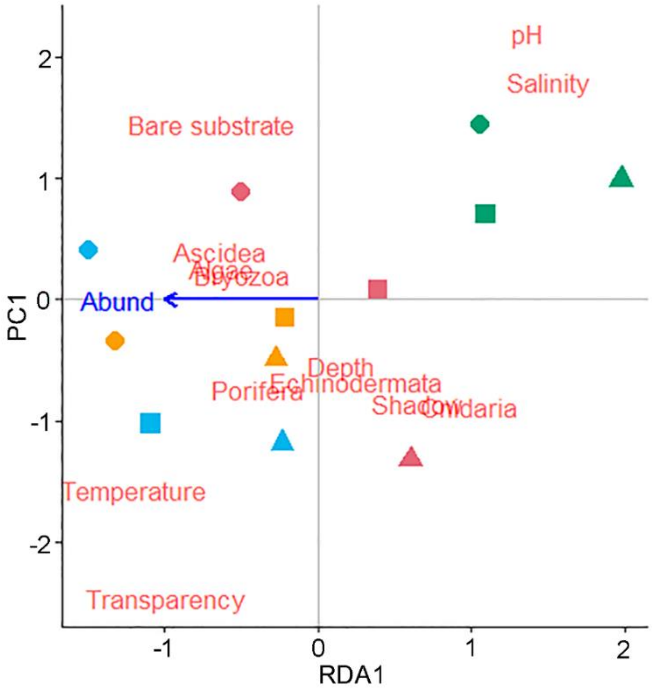


Legend: Boxplots of *Ophiothela mirabilis* abundance were classified by sampling sites (A) and seasons (B). Sites and seasons are coded by colors. A: ▬ Abraãozinho; ▬ Arçatibinha; ▬ Lagoa Verde. B: ▬ winter; ▬ spring; ▬ summer; ▬ autumn.

### 3.3.3 Relationship of *O. mirabilis* abundance with water and habitat characteristics

The RDA analysis performed through combining water and habitat variables as the explanatory matrix and *O. mirabilis* abundance as the response variable, summarized 26.68% of data variation (Figure 16). The samples ordination evidenced that *O. mirabilis* abundance is related to sites with higher temperature and transparency, and greater coverages of Porifera, Bryozoa, Ascidea, algae, and bare substrate.

Figure 16 - Ordination diagram of the redundancy analysis (RDA) showing the relationship of the habitat components and water variables with *Ophiothela mirabilis* abundance. All water variables, except pH, were log10-transformed and the area values (relative percentage cover) of all habitat variables were arcsine square root transformed.



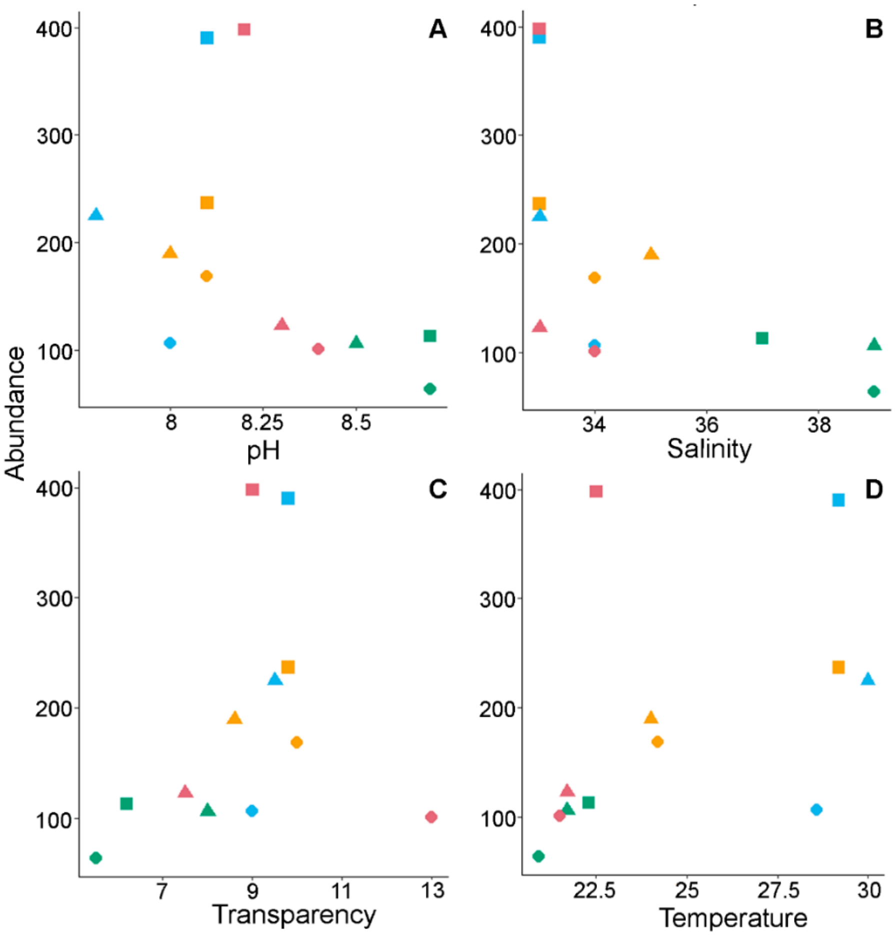
Legend: Samples were coded by symbols (● – Abraãozinho; ▲- Arçatibinha; ■ – Lagoa Verde) and colors (▬ winter; ▬ spring; ▬ summer; ▬ autumn).

Temperature, salinity, transparency, pH, Algae, Cnidaria, Porifera and Ascidea were the variables retained as significant in the final GLM. The variables temperature, pH, Porifera and Cnidaria showed low autocorrelation, while transparency, salinity, algae and Ascidea presented moderate autocorrelation (Table 4). *Ophiothela mirabilis* abundance seems to decrease with higher values of pH (Figure 17A) and salinity (Figure 17B), and to increase with higher transparency (Figure 17C). The relationship of brittle stars with temperature was not clear (Figure 17D). The brittle stars were only recorded on Cnidaria and Porifera hosts. There was no clear trend between *O. mirabilis* abundance and the percentage of area covered by Porifera and Cnidaria hosts (Figures 18A and 18B).

Table 4 - Results of generalized linear model of *Ophiothela mirabilis* abundance with water and habitat variables, and variance inflation factor (VIF). All p-values were significant ($p < 0.001$). The variables temperature, pH, Porifera and Cnidaria showed low correlation, while transparency, salinity, algae and Ascidea presented moderate correlation.

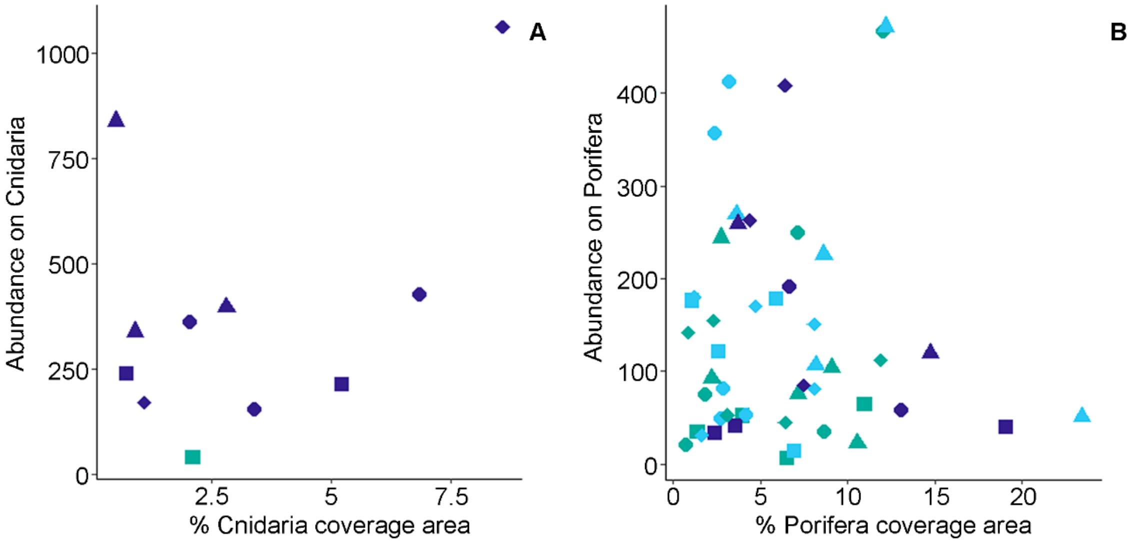
| | **GLM results** | | | | **VIF** | **Autocorrelation** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Factor** | **Estimate** | **Std. Error** | **z-value** | **p-value** | | |
| Intercept | 5.07343 | 0.02436 | 208.234 | <0.001 | | |
| Temperature | -0.29316 | 0.03858 | -7.598 | <0.001 | 3.00 | Low |
| Salinity | 0.19846 | 0.08353 | 2.376 | <0.001 | 9.07 | Moderate |
| Transparency | 0.11535 | 0.04407 | 2.617 | <0.001 | 2.19 | Moderate |
| pH | -0.57125 | 0.07773 | -7.349 | <0.001 | 8.32 | Low |
| Algae | -0.89724 | 0.09229 | -9.722 | <0.001 | 7.14 | Moderate |
| Porifera | 0.35942 | 0.09093 | 3.953 | <0.001 | 2.52 | Low |
| Cnidaria | -1.30684 | 0.08820 | -14.816 | <0.001 | 6.54 | Low |
| Ascidea | 0.16601 | 0.06328 | 2.623 | <0.001 | 3.31 | Moderate |

Figure 17 - Relationship between *Ophiothela mirabilis* abundance and water variables.



Legend: Water variables - (A) pH, (B) salinity, (C) transparency, and (D) temperature. Samples were coded by symbols (● – Abraãozinho; ▲- Arçatibinha; ■ – Lagoa Verde) and colors (▬ winter; ▬ spring; ▬ summer; ▬ autumn).

Figure 18 - Relationship between *Ophiothela mirabilis* abundance recorded on Cnidaria and Porifera and the percentage of Cnidaria and Porifera coverage area, respectively.

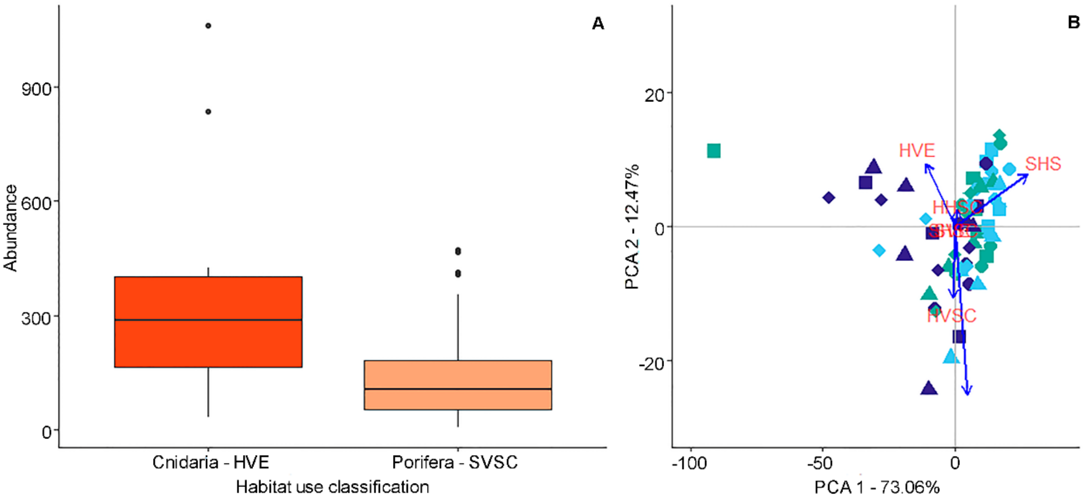


Legend: (A) *Ophiothela mirabilis* abundance recorded on Cnidaria and the percentage of Cnidaria coverage area and (B) *O. mirabilis* abundance recorded on Porifera and the percentage of Porifera coverage area. Samples were coded by colors (▬ Abraãozinho; ▬ Araçatibinha; ▬ Lagoa Verde) and symbols (■ – winter; ● – spring; ▲ - summer; ♦ - autumn).

### 3.3.4 Habitat use patterns of *O. mirabilis*

*Ophiothela mirabilis* was only recorded on Cnidaria and Porifera hosts with vertical body orientation in relation to the water column. All Cnidaria hosts were classified as HVE due to their hard body texture, where *O. mirabilis* can tied its arms. The HVE cnidarians were the octocorals *Carijoa riisei*, *Heterogorgia uatumani*, *Leptogorgia punicea*, and *L. setacea*. Meanwhile, all Porifera hosts was classified as SVSC because of the smooth texture of their bodies, where *O. mirabilis* stands with his arms slightly curved. The hosts classified as SVSC comprised the sponges *Aplysina fulva*, *Desmapsamma acnhorata*, *Mycale angulosa*, and a white Demospongiae. Higher brittle star abundances were recorded on HVE Cnidaria than on SVSC Porifera (Figure 19A; Table 2). The HVE Cnidaria hosts were more related to Abraãozinho beach than to the other sampling sites, as shown in the PCA axis 1 (eigenvalue = 249.53, retained by the Broken-Stick criterion) (Figure 19B).

Figure 19 - *Ophiothela mirabilis* abundance by host group and ordination diagram of the sampling units according to a principal component analysis (PCA) of hosts' classification in relation to the habitat use pattern of *Ophiothela mirabilis*.



Legend: Boxplot of *Ophiothela mirabilis* abundance (A) and ordination diagram of the sampling units according to a PCA of hosts' classification in relation to the habitat use pattern of *Ophiothela mirabilis*. A: boxplots are coded by colors (▬ HVE; ▬ SVSC). HVE means hosts with hard body texture, vertical oriented in relation to water column and where *O. mirabilis* specimens can tie their arms. SVSC means hosts with smooth body texture, vertical oriented in relation to water column and where *O. mirabilis* specimens stands their arms slightly curved. B: samples were coded by colors (▬ Abraãozinho; ▬ Arçatibinha; ▬ Lagoa Verde) and symbols (■ – winter; ● – spring; ▲- summer; ♦ - autumn).

Based on Ivlev's electivity index, the cnidarians *H. uatumani*, *L. punicea* and *L. setacea* were preferably colonized by *O. mirabilis* at the sampling beaches (Table 5). The sponges *A. fulva*, *D. anchorata* and *M. angulosa* were often colonized, but apparently at random. On the other hand, the white Demospongiae and the cnidarian *C. riisei* were negatively selected by the brittle stars, probably because of the few invaders recorded on these hosts.

Table 5 – Results of the Ivlev's electivity index for each host species, total *O. mirabilis* abundance and percentage of coverage area of its hosts during all sampling period.

| **Host species** | **Ivlev's electivity index** | ***O. mirabilis* total abundance** | **% coverage area** |
|---|---|---|---|
| **Porifera** | | | |
| *Aplysina fulva* | 0.0616022 | 792 | 0.45 |
| *Desmapsamma anchorata* | -0.166132897 | 5150 | 4.63 |
| *Mycale angulosa* | 0.106933363 | 909 | 0.39 |
| White Demospongiae | -0.480005167 | 31 | 0.06 |
| **Cnidaria** | | | |
| *Carijoa riisei* | -0.356927995 | 789 | 1.29 |
| *Heterogorgia uatumani* | 0.812428522 | 506 | 0.03 |
| *Leptogorgia punicea* | 0.768091217 | 2497 | 0.21 |
| *Leptogorgia setacea* | 0.54513489 | 435 | 0.08 |

### 3.4 Discussion

Our findings indicated that *O. mirabilis* abundance varied across time and sampling sites. Water conditions and habitat composition may influence directly or indirectly the abundance of the invasive brittle star, since the first set of predictors shifted over time and habitat components were different across sampling sites. The water conditions linked to the highest values of abundance were recorded during summer and comprised water temperature between 28.6 and 30°C, pH values varying from 7.8 up to 8.1, salinity around 33 and 34, and transparency ranging from 9 to 9.8m. Although further studies are still needed to confirm abundance patterns, these water features may indicate the set of suitable abiotic conditions to *O. mirabilis* thrive in non-native areas. This research represents the first step in investigating the relationship of *O. mirabilis* abundance with abiotic conditions, since recent studies have made predictions about water characteristics suitable for the *O. mirabilis* occurrence, without consider where populations could be larger or smaller (DERVICHE et al., 2021; TAVARES et al., submitted). Furthermore, data on the abundance of these invasive brittle stars has been tangentially reported, especially in the non-native area (e. g. FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021, ALITTO et al., 2020, TAVARES et al., 2019, GALVÁN-VILLA; RÍOS-JARA, 2018, PURCELL; ERIKSSON, 2014, KUMAGAI; AOKI, 2003). Environmental conditions can directly affect brittle stars abundance, mainly in species capable of asexually reproduce through fission (MLADENOV, 1996), as *O. mirabilis* (ALITTO et al., 2020, TAVARES et al., 2019). Harsh abiotic conditions can trigger fission in echinoderms (MLADENOV, 1996). However, the suitable water features that allow natural reproduction of *O. mirabilis* specimens are not yet recognized, neither if the species reproduces also sexually or only by asexually means (TAVARES et al., 2019, HENDLER; BRUGNEAUX, 2013). Our field data suggested that abundance is greatest in waters with pH around 8.1 and salinity around 33, but our database is not sufficient to extrapolate how ideal these conditions are in locations where other non-native populations have been recorded. Experimental studies should test if those environmental features may represent harsh conditions that could act as triggers to initiate fission and contribute to the increase in the number of specimens in the population.

Abundance of *O. mirabilis* were related to abiotic summer conditions, and also to greater habitat diversity, including representants of the phyla Porifera, Bryozoa, Ascidea, and algae. Although *O. mirabilis* has been reported in association with specimens of all these phyla (and others) in a previous assessment at the same region (MANTELATTO et al., 2016), the brittle stars were only recorded on Porifera and Cnidaria hosts. Some other possible hosts were present not only in the transects carried out, but also in the photoquadrats taken, i. e. very close to the sponges and cnidarians hosts colonized by *O. mirabilis*, but never found associated with the brittle stars. This reinforces the evidence of preference for these organisms during colonization reported by Tavares et al. (2021), who compiled most of *O. mirabilis*' association records on these organisms published to date. However, the invasive brittle star did not colonize all corals and sponges species recorded during the field activities. *Ophiothela mirabilis* was only found associated with benthic organisms vertically orientated in relation to water column and where it could tie its arms on hosts branches or stand with its arms slightly curved. Apparently, being in an elevated position away from the substrate, as well as being able to firmly anchor themselves to the hosts, is important for *O. mirabilis* specimens in some way.

Although *O. mirabilis* can profusely and frequently colonize some Porifera species on all sampled beaches, our data suggested that this association is opportunistic and linked to suitable abiotic conditions, rather than directional as the relationship of the brittle stars with octocorals. The abundance of brittle stars is linked to the presence of Porifera in warmer, clearer waters with lower salinity and pH among the sampled sites. However, *O. mirabilis* preferentially colonizes octocoral cnidarians than other available hosts, regardless of existing abiotic conditions. Highest *O. mirabilis* abundances were found on octocorals, even their area corresponding to only 1.62% of the total area of benthic organisms (i.e. habitat) sampled. *Ophiothela mirabilis* relationship with these benthic organisms is frequently reported in the scientific literature (TAVARES et al., 2021; e. g. GLYNN et al., 2021, GLYNN et al., 2020, RICH et al., 2020; FANOVICH et al., 2019). This close association may be related to intrinsic biological features of octocorals species, their body architecture, or a combination of both. It is already known that *Phyllogorgia dilatata* (ESPER, 1806) produces a secondary metabolite capable of attracting specimens of *O. mirabilis* (RIBEIRO et al., 2017). There is no more information available on this issue so far, but if chemical attraction of these brittle stars by other benthic organisms exists, it may be important for the successful invasion of this species in non-native areas. The body architecture of arborescent cnidarians can also be advantageous for *O. mirabilis* in some ways. The brittle stars can tightly attach to the octocorals by entwining their arms around the host's branches, and thus be less subject to drag forces. This feature can also facilitate the asexual reproduction process, which has been suggested as the main reproductive strategy of the species in non-native areas (TAVARES et al., 2019). An experiment with *Ophiocomella ophiactoides* (another fissiparous brittle star with body dimensions similar to *O. mirabilis*), suggested that specimens could exert force in opposite directions and speed up the fission process, since they tied their arms on the *Amphiroa* filaments (MLADENOV et al., 1983). The same can occur with *O. mirabilis* specimens colonizing octocoral hard branches, and so, contribute to increase the number of individuals presents on a certain host. Therefore, a combination of both features on a host may contribute to the successful establishment of populations of *O. mirabilis* in non-native sites. Experimental studies should be conducted not only to confirm the preference for arborescent cnidarians, but also to understand whether this relationship is based on the production of attracting substances, on the host's body architecture, or on the synergistic effect of both.

The nature of the brittle stars' relationship with their hosts is barely known, but it seems to be essential for the survival of *O. mirabilis* in the natural environment. Some harmful effects of its presence on hosts have been suggested (MANTELATTO et al., 2016), but experimental studies conducted with the octocoral species *Leptogorgia punicea* (DERVICHE; LANA, 2022), and *Muricea elongata* and *Eunicea flexuosa* (GLYNN et al., 2021) found no significant harm on the host feeding. Therefore, although the species is considered invasive in the Atlantic Ocean, none negative impact of its presence was reported so far. Experiments *in situ* and microcosms regarding not only possible harms to hosts, but also to deeply investigating the combination of attractive substances production and body architecture of cnidarians and sponges may be the key to understanding the mechanisms for *O. mirabilis* invasion in the Atlantic waters. Nonetheless, non-native *O. mirabilis* populations should be constantly monitored to prevent its expansion in the invaded area. In view of our findings, non-native areas with water temperature between 28.6 and 30°C, pH values varying from 7.8 up to 8.1, salinity around 33 and 34, and transparency above 9m that harbors octocorals and sponges should be priority in implementing management actions of *O. mirabilis* populations.

## References

ALITTO, R. A. S.; GRANADIER, G.; CHRISTENSEN, A. B.; O'HARA, T.; DI DOMENICO, M.; BORGES, M. Unravelling the taxonomic identity of *Ophiothela* Verrill, 1867 (Ophiuroidea) along the Brazilian coast. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 100, p. 413–426, 2020.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal Of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123–1127, 2018.

BLACKBURN, T. M.; PYŠEK, P.; BACHER, S.; CARLTON, J. T.; DUNCAN, R. P.; JAROŠÍK, V.; WILSON, J. R. U.; RICHARDSON, D. M. A proposed unified framework for biological invasions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 26, p. 333–339, 2011.

BLACKBURN, T. M.; ESSL, F.; EVANS, T.; HULME, P. M.; JESCHKE, J. M.; KÜHN, I.; KUMSCHICK, S.; MARKOVÁ, Z.; MRUGAŁA, A.; NENTWIG, W.; PERGL, J.; PYŠEK, P.; RABITSCH, W.; RICCIARDI, A.; RICHARDSON, D. M.; SENDEK, A.; VILÀ, M.; WILSON, J. R. U.; WINTER, M.; GENOVESI, P.; BACHER, S. A unified classification of alien species based on the magnitude of their environmental impacts. *PLOS Biology*, v. 12, p. 1–11. 2014.

COLAUTTI, R. I.; GRIGOROVICH, I. A.; MACISAAC, H. J. Propagule pressure: a null model for biological invasions. *Biological Invasions*, v. 8, p. 1023–1037, 2006.

DERVICHE, P.; LANA, P. C. The effects of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 on the feeding performance of an octocoral host in a southwestern Atlantic rocky shore. *Biological Invasions*, p. 1-13, 2022.

DERVICHE, P.; SAUCSEN, A.; SPIER, D.; LANA, P. Distribution patterns and habitat suitability of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 along the Western Atlantic. *Journal Of Sea Research*, p. 101994, 2021.

FANOVICH, L.; WOTHKE, A.; MOHAMMED, R. S. Report on sightings of the potential invasive species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata, Ophiuroidea) in Tobago, W.I. Living World, *The Trinidad & Tobago Field Naturalists' Club*, p. 29–31, 2019.

FERRY, R.; HUBERT, L.; PHILIPPOT, V.; PRIAM, F.; SMITH, J. First record of the non-indigenous brittle star species *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata: Ophiuroidea), off Martinique Island, French Lesser Antilles. *BioInvasions Records*, v. 9, p. 228–238, 2020.

FORTUNATO, H. F. M.; LÔBO-HAJDU, G. Quantification of the non-indigenous ophiuroid *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 associated with marine sponges with different morphologies. *Aquatic Invasions*, v.16, p. 77–93, 2021.

GALVÁN-VILLA, C. M.; RÍOS-JARA, E. First detection of the alien snowflake coral *Carijoa riisei* (Duchassaing and Michelotti, 1860) (Cnidaria: Alcyonacea) in the port of Manzanillo in the Mexican Pacific. *Bioinvasions Records*, v. 7, p. 1-6, 2018.

GLYNN, P. W.; ALITTO, R.; DOMINGUEZ, J.; CHRISTENSEN, A. B.; GILLETTE, P.; MARTINEZ, N.; RIEGL, B. M.; DETTLOFF, K. A tropical eastern Pacific invasive brittle star species (Echinodermata: Ophiuroidea) reaches southeastern Florida. *Advances In Marine Biology*, p. 1-30, 2020.

GLYNN, P. W.; COFFMAN, B.; DETTLOFF, K.; DOMINGUEZ, J.; GILLETTE, P. R.; MARTINEZ, N.; JONES, N. P.; RIEGL, B. M. Non-native brittle star interactions with native octocoral epizoites: an endemic benthic ctenophore in peril? *Marine Biology*, v. 168, p. 142, 2021.

GLYNN, P. W.; GILLETTE, P. R.; DETTLOFF, K.; DOMINGUEZ, J.; MARTINEZ, N.; GROSS, J. RIEGL, B. M. Experimental evidence of minimal effects on octocoral hosts caused by the introduced ophiuroid *Ophiothela mirabilis*. *Coral Reefs*, v. 40, p. 323–334, 2021.

HAJDU, E.; PEIXINHO, S.; FERNANDEZ, J. C. C. Esponjas marinhas da Bahia: guia de campo e laboratório. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2011.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31, p. 1005, 2012.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1–5, 2013.

IVLEV, V. S. Experimental ecology of the feeding of fishes. New Haven, CT, USA: Yale University Press, 1961.

JACKSON, D. A. Stopping rules in principal component analysis: a comparison of heuristical and statistical approaches. *Ecology*, v. 74, p. 2204–2214, 1993.

KUMAGAI, N. H.; AOKI, M. N. Seasonal changes in the epifaunal community on the shallow-water gorgonian *Melithaea flabellifera*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 83, p. 1221–1222, 2003.

LÜDECKE, D.; MAKOWSKI, D.; BEN-SHACHAR, M. S.; PATIL, I.; WAGGONER, P.; AREL-BUNDOCK, V. Performance: assessment of regression models performance. R package version 0.7.1. Available in: https://cran.r-project.org/web/packages/performance/index.html, 2021

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1–7, 2016.

MIGLIETTA, M. P.; LESSIOS, H. A. A silent invasion. *Biological Invasions*, v. 11, p. 825–834, 2009.

MLADENOV, P. V.; EMSON, R. H.; COLPIT, L. V.; WILKIE, I. C. Asexual reproduction in the west indian brittle star *Ophiocomella ophiactoides* (H. L. Clark) (Echinodermata: Ophiuroidea). *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, v. 72, p. 1-23, 1983.

MOLNAR, J. L.; GAMBOA, R. L.; REVENGA, C.; SPALDING, M. D. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 6, p. 485–492, 2008.

OKSANEN, J.; SIMPSON, G.; BLANCHET, F.; KINDT, R.; LEGENDRE, P.; MINCHIN, P.; O'HARA, R.; SOLYMOS, P.; STEVENS, M.; SZOECS, E.; WAGNER, H.; BARBOUR, M.; BEDWARD, M.; BOLKER, B. BORCARD, D.; CARVALHO, G.; CHIRICO, M.; DE CACERES, M.; DURAND, S.; EVANGELISTA, H.; FITZJOHN, R.; FRIENDLY, M.; FURNEAUX, B.; HANNIGAN, G.; HILL, M.; LAHTI, L.; MCGLINN, D.; OUELLETTE, M.; RIBEIRO, C. E; SMITH, T.; STIER, A.; TER BRAAK, C.; WEEDON, J._vegan: Community Ecology Package_. R package version 2.6-2. Available in: https://CRAN.R-project.org/package=vegan>, 2022

PURCELL, S. W.; ERIKSSON, H. Echinoderms piggybacking on sea cucumbers: benign effects on sediment turnover and movement of hosts. *Marine Biology Research*, v. 11, p. 666–670, 2015.

R CORE TEAM. *R: a language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Available in: http://www.r-project.org/, 2022.

RIBEIRO, F. V.; GAMA, B. A. P.; PEREIRA, R. C. STRUCTURING effects of chemicals from the sea fan *Phyllogorgia dilatata* on benthic communities. *PeerJ*, v. 5, p. e3186, 2017.

RICH, L. P.; DENNIS, M. M.; FREEMAN, M. A. New record of the non-native *Ophiothela mirabilis* (Verrill 1867) in St. Kitts, West Indies. *Advances in Oceanography & Marine Biology*, v. 2, p. 1–4, 2020.

SAMMARCO, P. W.; PORTER, S. A.; GENAZZIO, M.; SINCLAIR, J. Success in competition for space in two invasive coral species in the Western Atlantic – *Tubastraea micranthus* and *T. coccinea*. *PLoS ONE*, v. 10, p. e0144581, 2015.

TAVARES, M. R.; COSTA, P. A. S.; VENTURA, C. R. R. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity*, v. 49, p. 1713–1725, 2019.

TAVARES, M. R.; FRANCO, A. C. S.; VENTURA, C. R. R.; SANTOS, L. N. Geographic distribution of *Ophiothela* brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea): substrate use plasticity and implications for the silent invasion of *O. mirabilis* in the Atlantic. *Hydrobiologia*, v. 848, p. 2093-2103, 2021.

# DISCUSSÃO GERAL

Os resultados gerais da Tese demonstraram que as espécies do gênero *Ophiothela* estão distribuídas em grande parte das áreas costeiras dos Oceanos Pacífico, Índico e Atlântico entre as latitudes 33°S e 38°N, exceto na costa oeste da África (Capítulo 1; TAVARES et al., 2021). A maior parte dos registros de ocorrência destes ofiuroides, especialmente no Indo-Pacífico, é proveniente de listas de espécies realizadas em ambientes costeiros (e. g. JAMES et al., 1969; GRANJA-FERNÁNDEZ; LÓPEZ-PÉREZ, 2012; KEESING et al., 2014; SUPONO et al., 2014; ALITTO et al., 2016; CÁRDENAS-CALLE et al., 2018). Embora o hábito de vida epibionte seja crucial para a sobrevivência destes ofiuroides no ambiente, seus hospedeiros não foram acuradamente identificados ou mesmo reportados em muitos destes trabalhos (TAVARES et al., 2021), o que dificultou a avaliação dos padrões de colonização das espécies nestes oceanos. De forma geral, foi possível evidenciar que a maior parte das espécies de *Ophiothela* foram registradas em associação com corais e esponjas (e.g. MORTENSEN, 1914; CLARK,1940; GOH; CHOU, 1994; PRICE; ROWE, 1996; TAHERA, 2001; MARSH; MORRISON, 2004; MAHARAVO, 2011; GRANJA-FERNÁNDEZ et al., 2014; MANTELATTO et al., 2016; FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021). Todos os registros do gênero para o oceano Atlântico referem-se à invasão da espécie *O. mirabilis* (única espécie de *Ophiothela* registrada como invasora no mundo) e englobam uma área de ocorrência de cerca de 6700 km de extensão (HENDLER et al., 2012; HENDLER, BRUGNEAUX, 2013; ARAÚJO et al., 2018; FERRY et al., 2020; GLYNN et al., 2020; TAVARES et al., 2021). A comparação entre os hospedeiros de *O. mirabilis* (= *O. danae* após sinonimização por ALITTO et al., 2020), espécie com maior número de registros, demonstrou uma maior plasticidade na colonização do substrato para as populações de áreas não-nativas, onde seus hospedeiros foram reportados com maior acurácia na identificação (TAVARES et al., 2021). *Ophiothela mirabilis* foi registrado em associação com 51 espécies de organismos bentônicos, pertencentes aos filos Cnidaria, Porifera, Echinodermata, Chordata, Bryozoa, além de espécies de algas (TAVARES et al., 2021; e. g. MANTELATTO et al., 2016, FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021). Isso chama a atenção para o potencial de dispersão da espécie em águas costeiras do Oceano Atlântico, uma vez que a disponibilidade de hospedeiros potenciais não parece ser um obstáculo. Estressores biológicos, como predadores ou competidores potenciais ainda não foram identificados. Portanto, a invasão de sistemas próximos é provável e fatores abióticos parecem ser os principais responsáveis por limitar a dispersão da espécie na área não-nativa.

Diante disso, prever áreas suscetíveis a novas invasões (Capítulo 2), i. e. com condições abióticas adequadas e com disponibilidade de potenciais hospedeiros, permitirá a alocação de esforços e recursos para aplicação de medidas preventivas contra a disseminação da espécie  para áreas ainda não habitadas. Nossos resultados indicaram que águas ricas em nutrientes e calcita, com salinidade de 35 e temperaturas superiores a 22°C são mais suscetíveis à invasão da espécie. Assim, evidenciamos que há áreas ecologicamente adequadas para a ocorrência de *O. mirabilis* dentro da faixa latitudinal de distribuição das espécies do gênero, com disponibilidade de potenciais hospedeiros, onde ainda não há registro da espécie, como na costa oeste do continente Africano. Áreas offshore com condições abióticas adequadas para *O. mirabilis* também foram previstas no meio do Atlântico Sul e do Pacífico Sul, o que pode facilitar seu transporte transoceânico em associação com comunidades incrustantes de cascos de embarcações, como vem sendo sugerido (HENDLER et al., 2012; HENDLER, BRUGNEAUX, 2013; LAWLEY et al., 2018). Portanto, sugerimos que projetos de monitoramento sejam desenvolvidos em locais ainda não habitados pela espécie, próximos de áreas de ocorrência conhecidas e/ou que tenham condições ecologicamente adequadas para a sobrevivência de *O. mirabilis*. Medidas de manejo ou controle populacional de espécies invasoras são mais efetivas e baratas se aplicadas nos estágios iniciais do processo de invasão (CUTHBERT et al., 2022). Além disso, embora impactos negativos da presença de *O. mirabilis* sobre a biota nativa do Atlântico ainda não sejam reconhecidos, a espécie pode representar um caso clássico de invasora silenciosa (TAVARES et al., 2021). Portanto, o monitoramento de populações já estabelecidas também é importante para avaliar se efeitos negativos ao ambiente estão acontecendo. A aplicação de qualquer tipo de ação que vise a mitigação desses impactos ou a erradicação da espécie em determinados locais pode não ser efetiva e será certamente mais custosa, se a detecção do invasor não ocorrer rapidamente (CUTHBERT et al., 2022).

Entretanto, apenas a ocorrência da espécie em determinada região não é sinônimo de sucesso de estabelecimento de populações (BLACKBURN et al., 2011). Além de entender onde a espécie ocorre e para onde pode expandir sua área de distribuição, desvendar as condições locais tanto de habitat quanto da água que permitem que *O. mirabilis* prospere (i.e. onde os ofiuroides podem ser encontrados em altas densidades), é crucial para compreender parte dos requerimentos ecológicos da espécie que permitem o crescimento e a manutenção de suas populações em áreas não-nativas. Assim, foi importante investigar como os padrões de abundância de *O. mirabilis* estão atrelados às condições da água e disponibilidade de potenciais hospedeiros em populações já estabelecidas (Capítulo 3). Verificamos que, de fato, *O. mirabilis* coloniza especialmente esponjas e cnidários, entretanto esponjas parecem ser abundantemente colonizadas em condições ambientais favoráveis. Estas condições foram representadas por águas com temperatura entre 28,6 e 30°C, valores de pH variando de 7,8 a 8,1, salinidade em torno de 33 e 34 e transparência entre 9 e 9,8m. Entretanto, octocorais são os hospedeiros preferencialmente colonizados pelos ofiuroides não-nativos independentemente das condições abióticas dos locais amostrados e mesmo quando outros hospedeiros potenciais (que já foram identificados em associação com *O. mirabilis* em outros estudos; e. g. MANTELATTO et al., 2016, FORTUNATO; LÔBO-HAJDU, 2021) estão presentes. Assim, a presença de hospedeiros preferenciais parece ser mais importante para a ocorrência de *O. mirabilis* em grande abundância do que as características abióticas dos locais amostrados, embora ainda não esteja claro como estas variáveis podem afetar o número de indivíduos da população. Acreditamos que a colonização dos organismos bentônicos pode ser mediada por substâncias atratoras produzidas pelos hospedeiros (como é o caso de *Phyllogrogia dilatata*; RIBEIRO et al., 2017), arquitetura dos seus corpos ou um efeito sinérgico das duas condições. Neste estudo, somente coletamos espécimes de *O. mirabilis* associados a organismos verticalmente orientados em relação à coluna d’água e onde puderam se fixar ao hospedeiro com firmeza (i.e. com braços entrelaçados ou ligeiramente curvados sobre a superfície dos organismos colonizados). Isto indica que a arquitetura corporal do hospedeiro parece ter um papel importante para o estabelecimento bem sucedido de populações não-nativas.

Os dados reunidos através do desenvolvimento desta tese, nos permitiram revelar os padrões de distribuição das espécies do gênero *Ophiothela* e reunir evidências da expansão da área de ocorrência da única espécie do gênero considerada invasora: *O. mirabilis*. Através da comparação dos padrões de colonização que ocorrem em áreas nativas e não-nativas, também foi possível constatar quais organismos bentônicos podem ser mais colonizados por densas populações dos ofiuroides invasores em áreas não-nativas. Como *O. mirabilis* aumentou sua área de distribuição por quase toda costa atlântica do continente Americano em apenas 23 anos após o seu primeiro registro, a previsão de regiões com condições abióticas adequadas para a ocorrência de *O. mirabilis* se torna essencial para revelar áreas suscetíveis a novas invasões. Além disso, dados de campo revelaram características ambientais de água e de habitat que permitem a ocorrência de espécie em abundância elevada. Embora ainda haja muitas lacunas no conhecimento de características cruciais para o entendimento do processo de invasão da espécie no oceano Atlântico, nossos dados representam um material de referência para novos estudos e experimentos que visem entender onde populações de *O. mirabilis* podem prosperar. Os artigos científicos derivados desta tese contribuem, portanto, para o entendimento dos requerimentos ecológicos desta espécie invasora em áreas não-nativas e poderão direcionar a definição de áreas prioritárias para o manejo e controle populacional da espécie.

# REFERÊNCIAS

ALITTO, R. A. S.; BUENO, M. L.; DOMENICO, M.; BORGES, M. Annotated checklist of Echinoderms from Araçá Bay, Southeastern Brazil. *Check List*, v. 12, p. 1-15, 2016.

ANIL, A. C.; KRISHNAMURTHY, V. Ship-mediated marine bioinvasions: need for a comprehensive global action plan. *ASEAN Journal on Science and Technology for Development*, v. 35, p. 17–24, 2018.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123–1127, 2018.

BAX, N.; CARLTON, J. T.; MATHEWS-AMOS, A.; HAEDRICH, R. L.; HOWARTH, F. G.; PURCELL, J. E.; RIESER, A.; GRAY, A. The control of biological invasions in the world's oceans. *Conservation Biology*, v. 15, p.1234–1246, 2001.

BLACKBURN, T. M.; PYŠEK, P.; BACHER, S.; CARLTON, J. T.; DUNCAN, R. P.; JAROŠÍK, V.; WILSON, J. R. U.; RICHARDSON, D. M. A proposed unified framework for biological invasions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 26, p. 333–339, 2011.

BLACKBURN, T. M.; ESSL, F.; EVANS, T.; HULME, P. M.; JESCHKE, J. M.; KÜHN, I.; KUMSCHICK, S.; MARKOVÁ, Z.; MRUGAŁA, A.; NENTWIG, W.; PERGL, J.; PYŠEK, P.; RABITSCH, W.; RICCIARDI, A.; RICHARDSON, D. M.; SENDEK, A.; VILÀ, M.; WILSON, J. R. U.; WINTER, M.; GENOVESI, P.; BACHER, S. A unified classification of alien species based on the magnitude of their environmental impacts. *PLOS Biology*, v. 12, p. 1–11. 2014.

BYRNE, M.; O'HARA, T. D.; LAWRENCE, J. M. *Asterias amurensis*. In: LAWRENCE, J. M. (Ed.) *Starfish: biology and ecology of the Asteroidea*. Maryland, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013, p. 174–180.

CÁRDENAS-CALLE, M.; TRIVIÑO, M.; GIOVANNI, G.; VELÁSQUEZ, M. Comunidades Bentónicas Presentes en Sitios de Buceo en la Reserva Marina El Pelado. *Investigatio*, v. 11, p. 67-88, 2018.

CLARK, H. L. Eastern Pacific expeditions of the New York Zoological Society. XXI. Notes on Echinoderms from the West Coast of Central America. *Zoologist*, v. 25, p. 331-352, 1940.

CUTHBERT, R. N.; DIAGNE, C.; HUDGINS, E. J.; TURBELIN, A.;. AHMED, D. A.; ALBERT C.; BODEY, T. W.; BRISKI, E.; ESSL, F.; HAUBROCK P. J.; GOZLAN, R. E.; KIRICHENKO N.; KOURANTIDOU, M.; KRAMER, A. M.; COURCHAMP, F. Biological invasion costs reveal insufficient proactive management worldwide. *Science of The Total Environment*, 2022

DERVICHE, P.; LANA, P. C. The effects of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 on the feeding performance of an octocoral host in a southwestern Atlantic rocky shore. *Biological Invasions*, p. 1-13, 2022.

FERRY, R.; HUBERT, L.; PHILIPPOT, V.; PRIAM, F.; SMITH, J. First record of the non-indigenous brittle star species *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata: Ophiuroidea), off Martinique Island, French Lesser Antilles. *BioInvasions Records*, v. 9, p. 228–238, 2020.

FORTUNATO, H. F. M.; LÔBO-HAJDU, G. Quantification of the non-indigenous ophiuroid *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 associated with marine sponges with different morphologies. *Aquatic Invasions*, v.16, p. 77–93, 2021.

GLYNN, P. W.; ALITTO, R.; DOMINGUEZ, J.; CHRISTENSEN, A. B.; GILLETTE, P.; MARTINEZ, N.; RIEGL, B. M.; DETTLOFF, K. A tropical eastern Pacific invasive brittle star species (Echinodermata: Ophiuroidea) reaches southeastern Florida. *Advances In Marine Biology*, p. 1-30, 2020.

GLYNN, P. W.; GILLETTE, P. R.; DETTLOFF, K.; DOMINGUEZ, J.; MARTINEZ, N.; GROSS, J. RIEGL, B. M. Experimental evidence of minimal effects on octocoral hosts caused by the introduced ophiuroid *Ophiothela mirabilis*. *Coral Reefs*, v. 40, p. 323–334, 2021.

GOH, N. K. C.; CHOU, L. M. Associates of Singapore gorgonians: Crustacea, Mollusca, Echinodermata and Chordata. In: SUDARA, S.; WILKINSON, C. R.; CHOU, L. M. (Eds.). Proceedings of the third ASEAN-Australia Symposium on Living Coastal Resources, vol. 2: Research Papers. Bangkok, Thailand: Chulalongkorn University, 1994.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. R.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A. Biodiversidad de ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Oaxaca y Chiapas, México. In: Sánchez A.J, Chiappa-Carrara X, Brito-Pérez R (Eds.) *Recursos acuáticos costeros del sureste. Vol. I.* Conciytey, Fomix, Siidetey, Unacar, Conacyt, UNAM, UJAT, Ecosur, Promep, Recorecos, Mérida, Yucatán, 2012.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A.; HERNÁNDEZ, L.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; JONES, R. W.; PINEDA-LÓPEZ, R. Ophiuroidea (Echinodermata) from coral reefs in the Mexican Pacific. *ZooKeys*, v. 406, p. 101–145, 2014.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1–5, 2013.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31, p. 1005, 2012.

JAMES, P. S. B. R.; THOMAS, P. A.; GOPINADHA, P. C. S.; KUMARASWAMY A. G. P.; THOMAS, M. M.; JAMES, D. B. Catalogue of types and of sponges, corals, polychaetes, crabs and echinoderms in the reference collections of the Central Marine Fisheries Research Institute. *Bulletin of the Central Marine Fisheries Research Institute*, v. 7, p. 1–66, 1969.

KEESING, J.; BEARHAM, D.; BRYCE, M.; FROMONT, J.; HARA, A.; HOSIE, A.; HUISMAN, J.; KIRKENDALE, L.; MARSH, L.; MOORE, G.; MORRISON, S.; NAUGHTON, K.; O'HARA, T.; O'LOUGHLIN, M.; RICHARDS, Z.; SNEDDEN, Z.; STRZELECKI, J.; WHISSON, C. Biodiversity assessment. In: KESSING, J. (Ed.) *Marine biodiversity and ecosystem function in the King George River Region of north-western Australia*, Technical Report, CSIRO oceans & atmosphere flagship. 33p. 2014

MAHARAVO, J. Echinoderms from the north-east coast of Madagascar. In: *A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Coral Reefs of Northeast Madagascar. Conservation International*, 2011.

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1–7, 2016.

MARSH, L. M.; MORRISON, S. M. Echinoderms of the Dampier Archipelago, Western Australia. *Records of the Western Australian Museum*, v. 66, p. 293-342, 2004.

MIGLIETTA, M. P.; LESSIOS, H. A. A silent invasion. *Biological Invasions*, v. 11, p. 825–834, 2009.

MOLNAR, J. L.; GAMBOA, R. L.; REVENGA, C.; SPALDING, M. D. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 6, p. 485–492, 2008.

MORTENSEN, T. On the alleged primitive ophiuroid *Ophioteresis elegans* Bell, with description of a new species of *Ophiothela*. Copenhagen: Mindeskrift for Japetus Steenstrup, Bianco Lunos Bogtrykkeri, 1914, p. 1–49.

PRICE, A. R. G.; ROWE, F. W. E. Indian Ocean echinoderms collected during the Sindbad Voyage (1980-81): 3. Ophiuroidea and Echinoidea. *Bulletin of the Natural History Museum (Zoology)*, v. 62, p. 71-83, 1996.

SUPONO; LANE, D. J. W.; SUSETIONO. Echinoderm fauna of the Lembeh Strait, North Sulawesi: inventory and distribution review. *Marine Research in Indonesia*, v. 39, p. 51-61, 2014.

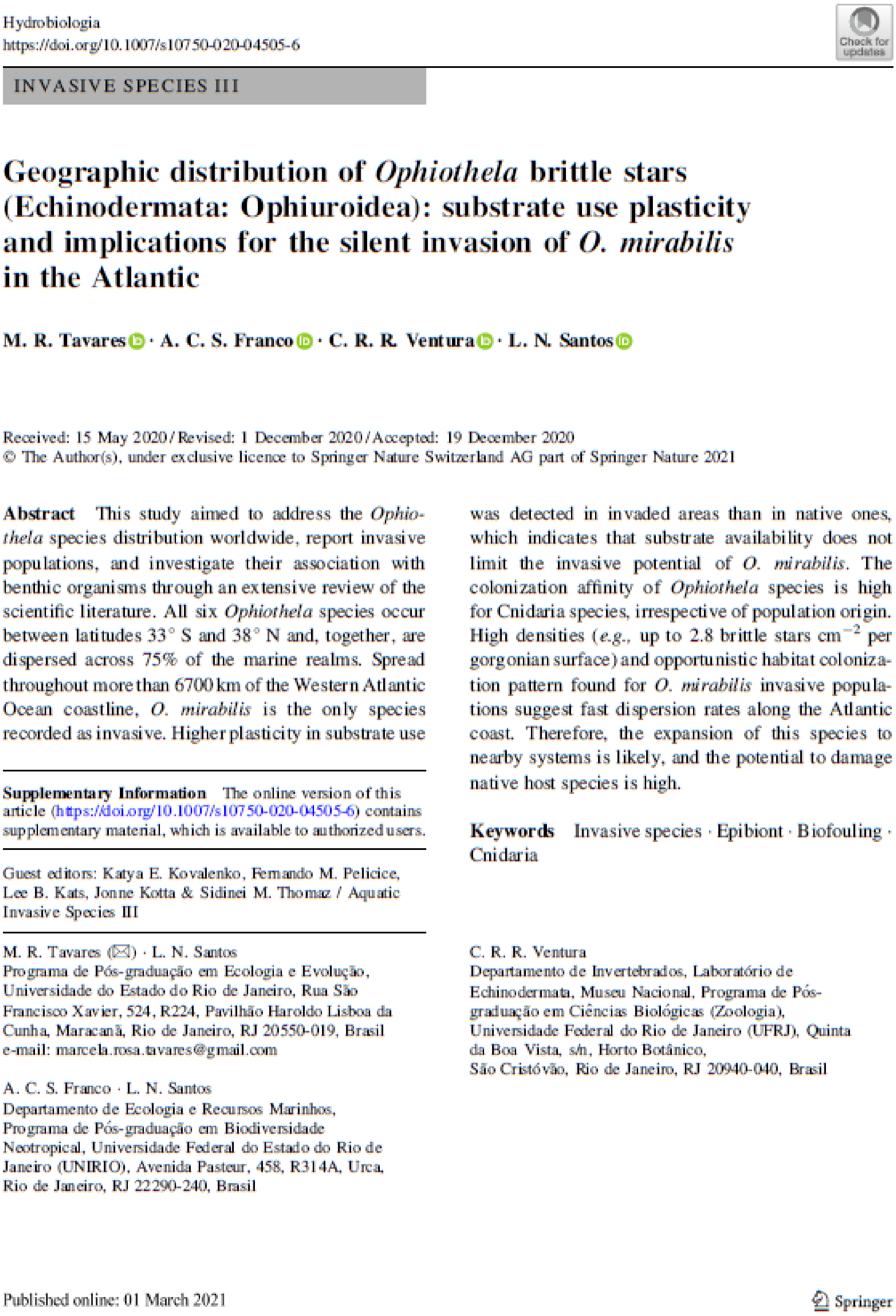
TAHERA, Q. Echinoderms epizoic on gorgonian corals from Karachi coast. *Pakistan Journal of Biological Sciences*, v. 4, p. 1177–1179, 2001.

TAVARES, M. R.; FRANCO, A. C. S.; VENTURA, C. R. R.; SANTOS, L. N. Geographic distribution of *Ophiothela* brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea): substrate use plasticity and implications for the silent invasion of *O. mirabilis* in the Atlantic. *Hydrobiologia*, v. 848, p. 2093-2103, 2021.

WALTERS, L. Ecology and management of the invasive marine macroalga *Caulerpa taxifolia*. In: INDERJIT (Ed.) *Management of invasive weeds. Invading Nature – Springer Series in Invasion Ecology, Vol 5*. Dordrecht: Springer, 2009, p. 287–318.

ZENETOS, A.; ÇINAR, M. E.; PANCUCCI-PAPADOPOULOU, M. A.; HARMELIN, J. C.; FURNARI, G.; ANDALORO, F.; BELLOU, N.; STREFTARIS, N.; ZIBROWIUS, H. Annotated list of marine alien species in the Mediterranean with records of the worst invasive species. *Mediterranean Marine Science*, v. 6, p. 63–118, 2005.

**APÊNDICE A** - Artigo científico publicado no periódico *Hydrobiologia*, volume 848, páginas 2093 a 2103, no ano de 2021.



Hydrobiologia
https://doi.org/10.1007/s10750-020-04505-6

INVASIVE SPECIES III

# Geographic distribution of *Ophiothela* brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea): substrate use plasticity and implications for the silent invasion of *O. mirabilis* in the Atlantic

**M. R. Tavares · A. C. S. Franco · C. R. R. Ventura · L. N. Santos**

Received: 15 May 2020 / Revised: 1 December 2020 / Accepted: 19 December 2020

**Abstract** This study aimed to address the *Ophiothela* species distribution worldwide, report invasive populations, and investigate their association with benthic organisms through an extensive review of the scientific literature. All six *Ophiothela* species occur between latitudes 33° S and 38° N and, together, are dispersed across 75% of the marine realms. Spread throughout more than 6700 km of the Western Atlantic Ocean coastline, *O. mirabilis* is the only species recorded as invasive. Higher plasticity in substrate use was detected in invaded areas than in native ones, which indicates that substrate availability does not limit the invasive potential of *O. mirabilis*. The colonization affinity of *Ophiothela* species is high for Cnidaria species, irrespective of population origin. High densities (*e.g.*, up to 2.8 brittle stars $cm^{-2}$ per gorgonian surface) and opportunistic habitat colonization pattern found for *O. mirabilis* invasive populations suggest fast dispersion rates along the Atlantic coast. Therefore, the expansion of this species to nearby systems is likely, and the potential to damage native host species is high.

**Keywords** Invasive species · Epibiont · Biofouling · Cnidaria

**Supplementary Information** The online version of this article (https://doi.org/10.1007/s10750-020-04505-6) contains supplementary material, which is available to authorized users.

Guest editors: Katya E. Kovalenko, Fernando M. Pelicice, Lee B. Kats, Jonne Kotta & Sidinei M. Thomaz / Aquatic Invasive Species III

M. R. Tavares (✉) · L. N. Santos
Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, R224, Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ 20550-019, Brasil
e-mail: marcela.rosa.tavares@gmail.com

A. C. S. Franco · L. N. Santos
Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Avenida Pasteur, 458, R314A, Urca, Rio de Janeiro, RJ 22290-240, Brasil

C. R. R. Ventura
Departamento de Invertebrados, Laboratório de Echinodermata, Museu Nacional, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Quinta da Boa Vista, s/n, Horto Botânico, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ 20940-040, Brasil

## Introduction

The rate of species introduction worldwide has increased significantly following the globalization process (Espínola & Junior, 2007; Simberloff et al., 2013). Some non-native species that thrive in new habitats may become invasive, posing adverse impacts to marine ecosystems on varied scales (Molnar et al., 2008; e. g., Zenetos et al., 2005; Walters, 2009; Byrne et al., 2013). Accordingly, invasive species represent one of the main threats to ecosystem functioning and biodiversity (Allendorf & Lundquist, 2003), leading to global commitments and actions to minimize their adverse environmental effects (McNeely et al., 2001; Bax et al., 2003). The effectiveness of control actions against invasive species is variable but more promising when invader impacts are detected early. However, most marine system invasion processes are unknown, especially for small-sized organisms and less studied groups, such as plankton and invertebrates.

Several introduced invertebrates have remained untracked in invaded systems, although this process, termed "silent invasion", represents a severe threat for native species and ecosystem functioning (Bax et al., 2001; Miglietta & Lessios, 2009; Karatayev et al., 2015). The study of small-sized and inconspicuous invaders is under-represented in the scientific literature, possibly due to difficulties in their detection and assessment. This fact contrasts with the broader knowledge available about larger invasive species, whose impacts are easier to recognize and attract more attention from the scientific community and society (Giraldes et al., 2016). Moreover, pre-invasion data on the structure, dynamics, and ecological interactions of native populations and environmental requirements of the invader are generally lacking, preventing full evaluations of the effects of non-native species on invaded systems. Therefore, tracking introduction reports, distribution patterns, and habitat requirements of small-sized invertebrate species is crucial to construct scenarios regarding invasion risks and prevent damage caused by silent invaders on native species and ecosystems (Delaney et al., 2008).

Shipping is the main silent invasion pathway in marine environments, mostly through ballast water and biofouling (Molnar et al., 2008; Anil & Krishnamurthy, 2018). This allows species to cross biogeographic barriers and abiotic filters beyond the limits of their natural occurrence areas (Blackburn et al., 2014). These sea travelers can deal with harsh abiotic conditions and increased competition with other "ship passengers". Consequently, travel survivors are more prone to colonize and establish populations in new environments (Espínola & Junior, 2007; Blackburn et al., 2011). Some of the most conspicuous examples of silent invaders are the sun corals *Tubastraea coccinea* Lesson, 1830, and *Tubastraea tagusensis* Wells, 1982 (Silva et al., 2014; Giraldes et al., 2016), which have been widely introduced in the South Atlantic through biofouling. They have greatly impacted native communities, and consequently, the functioning of many marine systems throughout the Brazilian coast (Lages et al., 2012; Silva et al., 2014).

The detection of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 in Atlantic waters is a possible case of silent invasion of an Echinodermata member, thus drawing increasing researcher attention (Hendler et al., 2012). The *Ophiothela* genus is still scarcely studied, but all extant six species are known epibionts native to Indo-Pacific waters. In 2000, Hendler et al. (2012) recorded the presence of *O. mirabilis* in the Atlantic Ocean for the first time. Since then, this brittle star has been detected through ~ 6700 km along the Brazilian coast (Araújo et al., 2018), reaching the coastlines of the French Guiana, Antilles, and South Florida (Hendler & Brugneaux, 2013; Glyn et al., 2019; Ferry et al., 2020; Rich et al., 2020). The transportation of fouling organisms on human-made structures, such as ship hulls and oil platforms, is considered the main *O. mirabilis* invasion vector and the major steppingstone in assisting its spread throughout Atlantic waters (Hendler et al., 2012; Mantelatto et al., 2016; Lawley et al., 2018; Tavares et al., 2019). Furthermore, the successful establishment of *O. mirabilis* in the Atlantic may also be associated with the ability of this invader to colonize a high variety of benthic organisms (Mantelatto et al., 2016), its continuous clonal reproduction (Tavares et al., 2019), and the looseness of its ecological interactions (e.g., lack of potential competitors and predators). Although ecological data on most *Ophiothela* species are limited, available information indicates they share similar biological traits and requirements, suggesting an invasive potential in coastal ecosystems worldwide. Therefore, tracking information on the distribution of *Ophiothela* brittle stars is important to identify which species have been introduced into non-native areas and prevent adverse impacts on native species and ecosystems if they do become invasive.

In the present study, an overview of the geographic distribution of *Ophiothela* species and their patterns of substrate colonization in both native and non-native regions were identified in order to evaluate their occurrence range and track the spread of introduced populations. Data on the colonization patterns of natural substrates (i.e., host organisms) of native Indo-Pacific brittle star populations were also considered to unveil the groups of benthic organisms that would be more affected by the invasion progress of *O. mirabilis* in the Atlantic. To this end, we conducted an extensive literature survey to address four main questions: (1) What is the global distribution pattern of the *Ophiothela* genus? (2) Have other species of this genus besides *O. mirabilis* been recorded as introduced or invasive around the globe? (3) Do these epibionts display an affinity for specific host organisms during colonization? (4) Are colonizing patterns different between native and introduced *O. mirabilis* populations?

## Methods

An electronic survey was performed to compile all published data on the *Ophiothela* genus up to 2019. We retrieved data from the Web of Science, Scopus, and Google Scholar electronic databases using "*Ophiothela*" as a keyword. The search comprised scientific articles, book chapters, and grey literature (theses and technical reports; see Appendix 1). We also scanned the references of all retained studies for occurrence data not detected in our primary search. Our database included only studies that provided geographic distribution records for the assessed *Ophiothela* species. Information concerning the occurrence site, *Ophiothela* species (according to author identification), geographical coordinates, sampling date, colonized organisms, and complete reference was compiled from each study.

Alitto et al. (2020) suggested that *O. danae* is a junior synonym for *O. mirabilis* due to a high similarity of external morphology, shape measurements, and COI sequences found between some individuals (including syntypes) from both species and specimens from the Brazilian coast. Fatemi & Stöhr (2019) indicated the possible existence of a new fissiparous *Ophiothela* species that shares morphological traits with *O. danae* and *O. venusta*. However, we assumed a conservative position in the present study, considering *O. danae* and *O. mirabilis* as different taxonomic entities and the species indicated by Fatemi & Stöhr (2019) as *Ophiothela* sp. to prevent bias concerning the species distribution accepted so far.

The occurrence sites were assigned to ecoregions, provinces, and realms, following the Marine Ecoregions of the World (MEOW) categories proposed by Spalding et al. (2007). Geographical coordinates were estimated using Google Earth when not provided by the study, using occurrence site names. The midpoint facing the nearest coast was applied whenever coordinates were not available in the retained articles but corresponded to a small-scale region, such as islands, small beaches, or cities. Whenever large-scaled species distribution information indicated a single ecoregion, the midpoint along the coast was used as the occurrence site. We did not consider inexact localities and given areas spread across more than one ecoregion. A given record was assigned to a specific ecoregion by plotting the coordinates in a MEOW shapefile (http://www.marineregions.org/downloads.php) using Google Earth. Maps were plotted using the Quantum GIS 3.2.3 software (QGIS Development Team, 2020) to represent the geographic distribution of *Ophiothela* genus species worldwide.

Occurrence records were defined as each link among a certain *Ophiothela* species, its geographical coordinates, and the study that reported its occurrence. Each connection between an occurrence record and a host organism was considered as an association record. We used the World Register of Marine Species database (WoRMS; http://www.marinespecies.org/index.php, accessed on April 15, 2020) to check current terminology, *Ophiothela* species classification, and hosts identified at the genus or species level. A Principal Coordinates Analysis (PCoA) was applied to evaluate dissimilarities regarding benthic organism patterns colonized by *O. mirabilis* between native and introduced populations. Jaccard distances were calculated for the matrix concerning the presence and absence of *O. mirabilis* in six taxonomic host organism groups. The correction method established by Cailliez & Pagès (1976) for negative eigenvalues was used as available in Legendre & Legendre (1998), using the "pcoa" function available in the "ape" package (Paradis et al., 2019) of the R version 3.4.4 statistical software (R Core Team, 2016). The PCoA plot was generated using the "ggplot2" and "phyloseq" packages in the R statistical software (McMurdie & Holmes, 2013; Wickham et al., 2020).

## Results

The literature review yielded 240 publications, 137 of which provided occurrence data and were useful for further analyses. Studies ranged from 1867 to 2019 were available in English, Portuguese, Spanish, French, and German languages and covered all six *Ophiothela* species. Only 24 publications were available online between 1867 and 1980. Since then, the number of publications has increased, peaking at nine studies in 2015 and 2016 (Fig. 1). Most papers were published in scientific journals (73%), followed by books (14.6%) and grey literature (12.4%).

A total of 328 occurrence records for the six *Ophiothela* species were obtained from the retained studies in 55 marine ecoregions, 29 provinces, and nine realms worldwide, between 33° S and 38° N. Most occurrence records for this genus were concentrated in three native realms, namely the Tropical Eastern Pacific (32%), Western Indo-Pacific (18.3%), and Central Indo-Pacific (16.5%). *Ophiothela mirabilis* was the only species recognized as introduced or invasive worldwide. Non-native records of this species occurred in two Atlantic realms, the Temperate South America and Tropical Atlantic (represented by 69 records; Fig. 2).

*Ophiothela mirabilis* is the best-documented species ($N$ = 182), although not the most widespread longitudinally. Its distribution includes three marine realms within its native area (Temperate Northern Pacific, Tropical Eastern Pacific, and Eastern Indo-Pacific) and two along its non-native region, as mentioned previously. This species has spread along the coasts of South Florida, the Antilles, French Guiana, and Brazil (Fig. 3a). *Ophiothela danae* was the most widespread species ($N$ = 85), recorded in the Central Indo-Pacific, Temperate Australasia, Temperate Northern Pacific, Temperate Southern Africa, and Western Indo-Pacific (Fig. 3a). The other four species exhibited narrower distribution patterns: *O. venusta* ($N$ = 30), *O. tigris* ($N$ = 8), *O. vincula* ($N$ = 3), and *O. gracilis* ($N$ = 2; Fig. 3b).

The association of *Ophiothela* with host organisms was cited by 54.7% of the retained studies, accounting for 280 habitat association records. The host organisms were identified at the genus or species level in 60.3% of these records. From those accurately identified records, the authors reported 89 benthic organisms as hosts for *Ophiothela* species, comprising eight phyla: six benthic macroinvertebrates, one seaweed

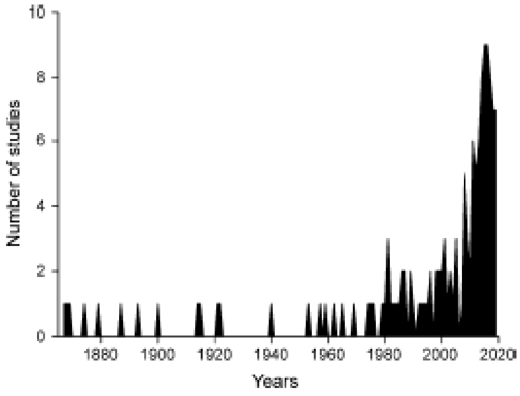


**Fig. 1** Number of studies ($N$ = 137) per year on species belonging to the *Ophiothela* genus according to an electronic survey (see "Methods" section for details)

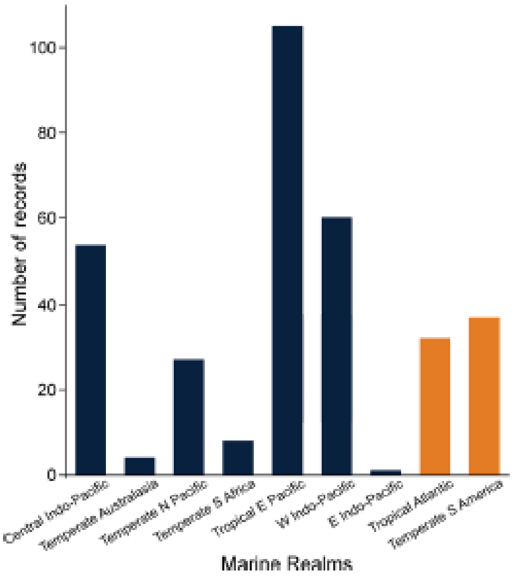


**Fig. 2** Number of occurrence records for *Ophiothela* species ($N$ = 328) in native (dark blue) and non-native (orange) realms

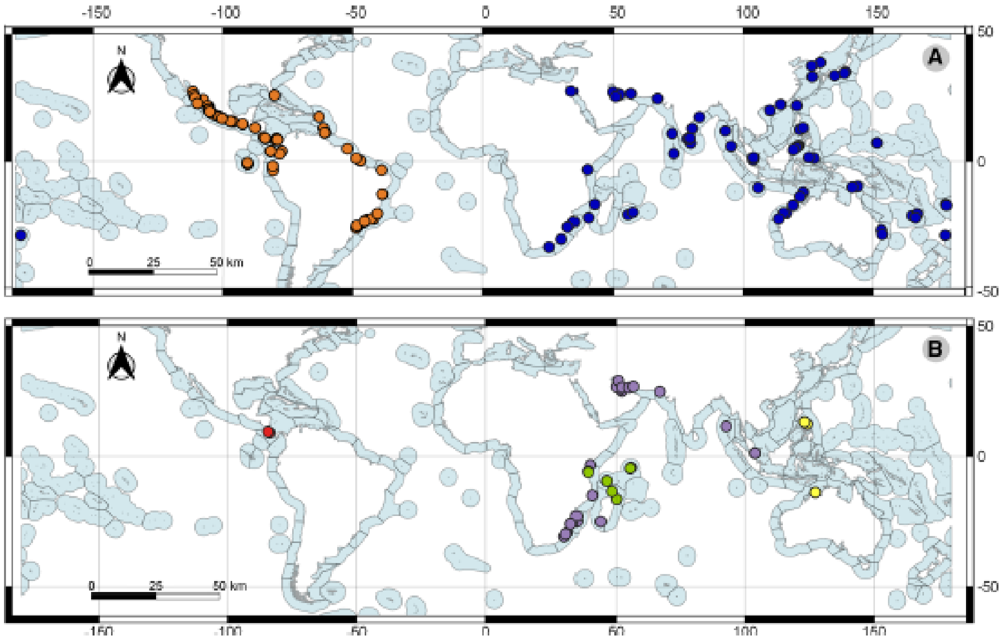


**Fig. 3** World map indicating the distributions of (A) *Ophiothela mirabilis* (*N* = 182, orange circle) and *O. danae* (*N* = 85, blue circle), and (B) *O. gracilis* (*N* = 2, red circle), *O. vincula* (*N* = 3, yellow circle), *O. tigris* (*N* = 8, light green circle) and *O. venusta* (*N* = 30, purple circle)

(Ochrophyta), and one seagrass (Tracheophyta) (Fig. 4). Records of non-native *O. mirabilis* populations indicate associations with 51 host organisms belonging to several taxonomic groups, i.e., Cnidaria, Porifera, Echinodermata, Chordata, Bryozoa, and algae. In contrast, records for native *O. mirabilis* populations revealed only nine benthic host invertebrates, all belonging to Cnidaria and Echinodermata phyla. Only the cnidarian *Carijoa riisei* (Duchassaing & Michelotti, 1860) was colonized by both native and introduced *O. mirabilis*. In native zones, *O. danae* has been recorded in association with the greatest variety of host organisms (*N* = 25), comprising the Cnidaria, Echinodermata, and Mollusca phyla. In contrast, the other *Ophiothela* species colonize only nine hosts, including cnidarians, echinoderms, mollusks, and seagrasses.

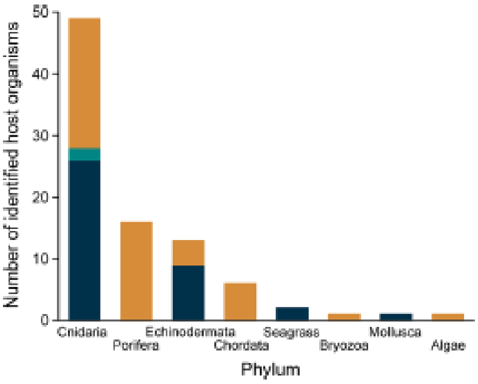


**Fig. 4** Number of identified host organisms per phylum in native areas (dark blue), non-native zones (orange), and both (light blue)

Cnidarians were the most frequent hosts associated with *Ophiothela* species, regardless of the origin of the brittle star populations (i.e., native or non-native) and considering all association records (even those at higher taxonomic levels; Fig. 5). A single study reported artificial structures as colonization substrates for introduced *O. mirabilis*. The first two axes of the

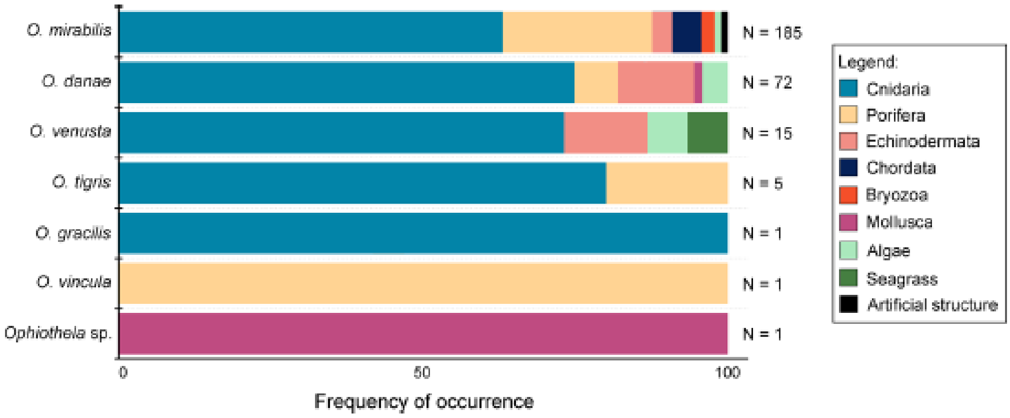


**Fig. 5** Frequency of association of *Ophiothela* species per phylum of host species (*N* = number of association records)

principal coordinates analysis (PCoA) explained 52.4% (trace = 12.98; Fig. 6) of the variability concerning the association of native and introduced *O. mirabilis* populations with host organisms. Introduced *O. mirabilis* was, in general, reported in association with a greater taxa variety of host organisms. Non-native *O. mirabilis* populations colonized benthic organisms that were not occupied by any other *Ophiothela* species in their native region, such as Chordata, Bryozoa, and algae. Still, they were more often associated with Cnidaria and Porifera. In contrast, native *O. mirabilis* populations exhibited associations with fewer groups of host organisms, especially Cnidaria and, at lesser levels, Porifera. Only a single study reported an association between native *O. mirabilis* and Echinodermata.

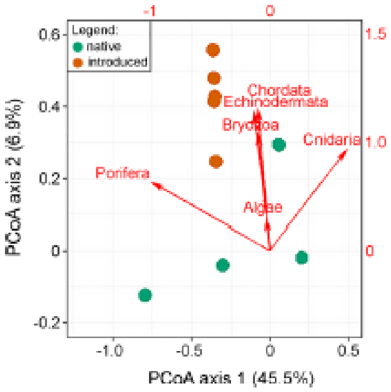


**Fig. 6** Principal coordinates analysis of the presence–absence data of native and introduced *Ophiothela mirabilis* populations on six phyla of host organisms, based on Jaccard distances

## Discussion

This study evaluated the worldwide distribution of all six *Ophiothela* genus species and revealed habitat colonization patterns in native and non-native areas. These species are well-distributed worldwide, with most records concentrated within the intertropical zone of the Indian and Pacific oceans. *Ophiothela danae* is the most widespread species in the Indo-Pacific region, and is associated with the highest variety of host organisms among all native populations. However, non-native populations were recorded for *O. mirabilis* only in two Atlantic Ocean realms. Habitat association records also revealed that these two epibiont brittle stars display a great affinity for cnidarians as colonizing substrates, irrespective of their native or non-native occurrence regions. Our findings highlight the significant plasticity in habitat colonization described for introduced *O. mirabilis* populations in the Atlantic Ocean, indicating that habitat availability may not be a constraint for this species establishment.

Some issues concerning *Ophiothela* species identification are noteworthy. Alitto et al. (2020) raised the hypothesis that *O. danae* is a junior synonym for *O. mirabilis*. However, the authors used only ophiuroids from the Brazilian coast and only few specimens identified as *O. danae* and *O. mirabilis* (including syntypes) for external morphology and COI sequence comparisons. Despite their efforts concerning molecular, morphometric, and morphological comparisons between *O. mirabilis* and *O. danae*, the hypothesis of a single brittle star species should be further investigated through the use of more specimens, gene sequences, and molecular markers before full validation. In addition, the identification of *O. vincula* is unclear since molecular analyses indicate a low genetic divergence between this species and *O. danae*. In this sense, further systematic studies concerning the revision of the *Ophiothela* genus are required to unveil the relationship among brittle star species.

The macro-scale perception on the distribution patterns of *Ophiothela* brittle stars indicates that all the six species comprising the genus are geographically spread across 75% of the world's marine realms. This wide distribution range suggests that *Ophiothela* brittle stars may share the same adaptive zone (as defined for starfish by Blake, 1990). Their lifestyle of living on animals and macroalgae, asexual reproduction (in the case of *O. mirabilis* and *O. danae*), and major morphological features (small disk size, strong hook-shaped spines, streptospondylous arm vertebra articulations, sturdy plates, and radial shields) allow the occupation of a specific niche in the shallow-water marine environment. Only a few other ophiuroid species (e.g., some *Ophiactis* species), which do not live associated with the seafloor and under rocks, share the same adaptive zone as *Ophiothela* (Clark, 1976; Fujita & Namikawa, 2006).

The ability to reproduce by fission, small body size, and epibiont habits combined with their arm morphological structure are key traits that may explain the high invasiveness of *O. mirabilis* in the Atlantic waters. This brittle star can cling tightly to a great variety of benthic species (Verrill, 1867; Clark, 1976; Tahera, 2001), including fouling organisms living on ship hulls and oil platforms, allowing for long distance dispersion (Hendler et al., 2012; Mantelatto et al., 2016; Lawley et al., 2018; Tavares et al., 2019). The distribution of introduced populations throughout a broad geographic Brazilian coast range may thus be associated with a high propagule pressure held by the continuous arrival of new individuals through the increased circulation rates of vessels and oil platforms in this region (Ferreira et al., 2009). Natural dispersal by rafting on algae or animal fragments may also occur (Hendler & Brugneaux, 2013; Araújo et al., 2018). However, it is quite unlikely that this pathway could carry large numbers of individuals and lead to significant contributions to the high detected densities of *O. mirabilis*. For example, Tavares et al. (2019) registered large aggregations of this brittle star (1.78 ± 0.63 specimens $mL^{-1}$ per sponge) at the Rio de Janeiro coast (22° S), Brazil. Ferry et al. (2020) also recorded high densities (2.8 brittle stars.$cm^{-2}$) of *O. mirabilis* on the surface of the cnidarian *Gorgonia ventalina* at Martinique Island. Since *O. mirabilis* exhibits a planktonic larva, it is also possible that dispersal may occur naturally or artificially through ballast water (Mantelatto et al., 2016; Araújo et al., 2018). Some authors have reported similar dispersal mechanisms for other ophiuroids with similar features, such as *Ophiactis savignyi* (Müller & Troschel, 1842) (Hendler, 1991; Roy & Sponer, 2002; Hendler & Brugneaux, 2013). However, gaps in understanding the sexual reproduction of *O. mirabilis* are still noted (Hendler & Brugneaux, 2013; Mantelatto et al., 2016). Tavares et al. (2019) reported no trace of gonads or recently settled juveniles in two *O. mirabilis* populations on the Southeastern Brazilian coast. The primary *O. mirabilis* dispersal mechanism seems to be associated with fouling communities in vessels. Therefore, the wide distribution range of the *Ophiothela* genus as a whole may be an important supply for the multiple sources of worldwide introduction of *O. mirabilis* and its congeners due to the high circulation of trade and tourism vessels.

Since the presence of suitable colonization substrates is one of the main ecological requirements for *Ophiothela* brittle star survival, this issue seems to be crucial for the transport, introduction, and establishment of *O. mirabilis* in new habitats. Non-native *O. mirabilis* populations exhibit remarkable plasticity concerning habitat colonization. Host taxa in the introduced area were more numerous and distributed across different taxonomic groups than native populations and concerning their congeners in the Indo-Pacific waters. However, this pattern might be an artifact from the level of host identification used by each study. In general, host identification was performed at a higher level than genus and species (mainly, Cnidaria, and Porifera) in native *Ophiothela* brittle star regions. Therefore, further studies focusing on substrate colonization by *Ophiothela* species at high host organism taxonomic resolution (at the genus or species level) are necessary. According to our findings, investigations concerning if *O. mirabilis* can colonize non-living substrates, which was mentioned by a single study, are also relevant. Bumbeer & Rocha (2016) reported the association of this brittle star with artificial structures in a port area in Southern Brazil (25° S), but whether *O. mirabilis* specifically colonized the artificial structures themselves or benthic organisms living on these structures remains unclear. If *O. mirabilis* does not depend on living organisms to survive, the chance for its establishment in coastal communities is significantly increased.

Most records concerning host–*Ophiothela* associations indicate a greater affinity of these brittle stars for cnidarians during colonization processes, regardless of the occurrence area. *Carijoa riisei* was the single host species identified in both native and non-native regions, and the most frequent host recorded on the Brazilian coast (23° S; Mantelatto et al., 2016). The availability of the same colonizing habitat in both regions may also assist in *O. mirabilis* invasion, due to its presumably evolutionary affinity with this kind of substrate. Furthermore, this cnidarian might carry brittle stars worldwide since it is often found as a fouling species in ship hulls. Although a mutual advantage is one of the possible relationships between *O. mirabilis* and its hosts (Clark, 1976; Mosher & Watling, 2009), some degree of host damage may occur due to the massive colonization found for this invader in non-native areas. Some studies suggest that ophiuroids may impair the protraction of host feeding structures, increase the total weight of the colonized organisms, and even deflect water currents over filter-feeding invertebrates (Mantelatto et al., 2016; Ferry et al., 2020). Ascertaining host-invader affinity is key to predict which benthic organisms would be most affected by the high densities of *O. mirabilis* in non-native areas. An experimental study also described that chemical substances produced by the gorgonian *Phyllogorgia dilatata* (Esper, 1806) exert a positive chemotaxis upon *O. mirabilis* (Ribeiro et al., 2017). Thus, further studies are required to unveil the relationship between *Ophiothela* species and their hosts, especially to validate the hypothesis of adverse brittle star impacts on host organisms in invaded areas.

In addition to depict the global distribution pattern of the *Ophiothela* genus, our literature review also allowed us to highlight specific knowledge gaps concerning the invasiveness potential and host affinity of its six brittle star species. The *Ophiothela* genus is still poorly studied, although the number of publications on these species has increased over time. Most publications merely reported *Ophiothela* brittle stars in a given region, while about half mentioned their association with host species. However, ecological interactions and population attributes, such as ophiuroid density or abundance in their native area, are virtually absent from the literature (see James, 1995; Kumagai & Aoki, 2003; Hernández, 2014; Purcell & Eriksson, 2015). *Ophiothela* species were not even the main focus in studies performed in native regions. On the other hand, most investigations performed in non-native regions focused only on the biological features of *O. mirabilis* (e.g., Mantelatto et al., 2016; Tavares et al., 2019). Our review highlights the lack of information on the geographical distribution, population dynamics, and ecological requirements of *Ophiothela* species. These subjects are essential to unveil the life-history traits of these species, which is especially important considering the possible negative impacts of *O. mirabilis* introduction on the native Atlantic biota.

This study is the first effort to summarize the main *Ophiothela* genus distribution and host organism colonization patterns worldwide. We emphasize the high invasive potential of this genus, even if only *O. mirabilis* colonization in the Atlantic Ocean has been assessed so far. Further information on the *Ophiothela* genus population structure and dynamics, functional role in ecosystems, and ecological requirements is sorely needed to confirm the occurrence of adverse impacts. Therefore, broadening the ecological knowledge on *Ophiothela* brittle stars is crucial to formulate effective strategies for native biota preservation and monitor the spread of non-native *O. mirabilis* populations to other areas, both throughout the Atlantic Ocean and in other regions.

**Acknowledgements** The authors would like to thank the Ecology and Evolution (PPGEE-UERJ), Neotropical Biodiversity (PPGBIO-UNIRIO), and Zoology (PPGZOO-MN/UFRJ) graduate courses. They are also grateful to the anonymous referees for all positive contributions to the manuscript.

**Authors' contributions** MRT, ACSF, and LNS contributed to the study conception. The literature search and data analysis were performed by MRT and ACSF. The first draft of the manuscript was written by MRT and ACSF, CRRV, and LNS

commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

**Funding** This study was funded in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Code 001 (doctorate scholarship to MRT), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (postdoctoral fellowship awarded to ACSF, E-26/202.423/2019; research Grants to LNS, E-26/202.755/2018 and CRRV, 242060), and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (research Grants to LNS, ref. 314379/2018-5 and CRRV, ref. 310167/2018-3).

**Data Availability** The dataset analyzed during the current study was built with data retrieved from the Web of Science, Scopus, and Google Scholar electronic databases. All publications analyzed are listed in the Appendix in Supplementary Material. Further information will be made available from the corresponding author upon reasonable request.

## Compliance with ethical standards

**Conflict of interest** The authors declare they do not have any conflict of interest.

**Informed Consent** All authors consent to participate of this publication.

## References

Alitto, R. A. S., G. Granadier, A. B. Christensen, T. O'Hara, M. Di Domenico & M. Borges, 2020. Unravelling the taxonomic identity of *Ophiothela* Verrill, 1867 (Ophiuroidea) along the Brazilian coast. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 100: 413–426.

Allendorf, F. W. & L. L. Lundquist, 2003. Introduction: population biology, evolution, and control of invasive species. Conservation Biology 17: 24–30.

Anil, A. C. & V. Krishnamurthy, 2018. Ship-mediated marine bioinvasions: need for a comprehensive global action plan. ASEAN Journal on Science and Technology for Development 35: 17–24.

Araújo, J. T., M. O. Soares, H. Matthews-Cascon & F. A. C. Monteiro, 2018. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. Latin American Journal of Aquatic Research 46: 1123–1127.

Bax, N., J. T. Carlton, A. Mathews-Amos, R. L. Haedrich, F. G. Howarth, J. E. Purcell, A. Rieser & A. Gray, 2001. The Control of Biological Invasions in the World's Oceans. Conservation Biology 15: 1234–1246.

Bax, N., A. Williamson, M. Aguero, E. Gonzalez & W. Geeves, 2003. Marine invasive alien species: a threat to global biodiversity. Marine Policy 27: 313–323.

Blackburn, T. M., P. Pyšek, S. Bacher, J. T. Carlton, R. P. Duncan, V. Jarošík, J. R. U. Wilson & D. M. Richardson, 2011. A proposed unified framework for biological invasions. Trends in Ecology & Evolution 26: 333–339.

Blackburn, T. M., F. Essl, T. Evans, P. M. Hulme, J. M. Jeschke, I. Kühn, S. Kumschick, Z. Marková, A. Mrugała, W. Nentwig, J. Pergl, P. Pyšek, W. Rabitsch, A. Ricciardi, D. M. Richardson, A. Sendek, M. Vilà, J. R. U. Wilson, M. Winter, P. Genovesi & S. Bacher, 2014. A unified classification of alien species based on the magnitude of their environmental impacts. PLOS Biology 12: 1–11.

Blake, D. B., 1990. Adaptive zones of the class Asteroidea (Echinodermata). Bulletin of Marine Science 46: 701–718.

Bumbeer, J. & R. M. Rocha, 2016. Invading the natural marine substrates: a case study with invertebrates in South Brazil. Zoologia 33: 1–7.

Byrne, M., T. D. O'Hara & J. M. Lawrence, 2013. *Asterias amurensis*. In Lawrence, J. M. (ed.), Starfish: Biology and Ecology of the Asteroidea. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, Maryland: 174–180.

Cailliez, F. & J.-P. Pagès, 1976. Introduction à l'analyse des données. Société de Mathématiques appliquées et de Sciences humaines, Paris. xxii + 616 pp.

Courchamp, F., A. Fournier, C. Bellard, C. Bertelsmeier, E. Bonnaud, J. M. Jeschke & J. C. Russell, 2017. Invasion biology: specific problems and possible solutions. Trends in Ecology & Evolution 32: 13–22.

Clark, A. M., 1976. Tropical epizoic echinoderms and their distribution. Micronesica 12: 111–117.

Delaney, D. G., C. D. Sperling, C. S. Adams & B. Leung, 2008. Marine invasive species: validation of citizen science and implications for national monitoring networks. Biological Invasions 10: 117–128.

de Loriol, P., 1900. Notes pour servir a l'étude des equinodermes VIII. Revue Suisse de Zoologie 8: 55–96.

Espínola, L. A. & H. F. J. Junior, 2007. Espécies invasoras: conceitos, modelos e atributos. Interciencia 32: 580–585.

Fatemi, Y. & S. Stöhr, 2019. Annotated species list of Ophiuroidea (Echinodermata) from the Persian Gulf and Gulf of Oman, with new records. Zootaxa 4711: 77–106.

Ferreira, C. E. L., A. O. R. Junqueira, M. C. Villac, & R. M. Lopes, 2009. Marine bioinvasions in the Brazilian coast: a brief report on history of events, vectors, ecology, impacts and management of non-indigenous species. In: Rilov, G. & J. A. Crooks (eds) Biological Invasions in Marine Ecosystems. Ecological Studies (Analysis and Synthesis), Vol 204. Springer, Berlin, Heidelberg: 459–477.

Ferry, R., L. Hubert, V. Philippot, F. Priam & J. Smith, 2020. First record of the non-indigenous brittle star species *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata: Ophiuroidea), off Martinique Island, French Lesser Antilles. BioInvasions Records 9: 228–238.

Fujita, T. & H. Namikawa, 2006. New observations of *Ophiocnemis marmorata* (Echinodermata: Ophiuroidea) associated with *Rhopilema esculentum* (Cnidaria: Scyphozoa: Rhizostomeae) in the Philippines and Japan. Memoirs of the National Science Museum, Tokyo 44: 31–37.

Granja-Fernández, R., M. D. Herrero-Pérezrul, R. A. López-Pérez, L. Hernández, F. A. Rodríguez-Zaragoza, R.

W. Jones & R. Pineda-López, 2014. Ophiuroidea (Echinodermata) from coral reefs in the Mexican Pacific. ZooKeys 406: 101–145.

Giraldes, B. W., D. Smyth & M. Chatting, 2016. Modern problems in marine biodiversity records – illustrated by the case of the Caribbean *Pelia mutica* (Gibbes, 1850) confirmed in Brazil. Marine Biodiversity Records 9: 54.

Glynn, P. W., B. Coffman, K. Primov, D. A. Renegar, J. Gross, P. Blackwelder, N. Martinez, J. Dominguez, J. Vanderwoude & B. M. Riegl, 2019. Benthic ctenophore (Order Platyctenida) reproduction, recruitment, and seasonality in south Florida. Invertebrate Biology 138: e12256.

James, D. B., 1995. Animal associations in echinoderms. Journal of the Marine Biological Association of India 37: 272–276.

Hendler, G., 1991. Echinodermata: Ophiuroidea. In Giese, A. C. & J. S. Pearse (eds), Reproduction of Marine Invertebrates, Vol. VI., Echinoderms and lophophorates Boxwood Press, Pacific Grove, EUA: 356–382.

Hendler, G., A. E. Migotto, C. R. R. Ventura & L. Wilk, 2012. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. Coral Reefs 31: 1005.

Hendler, G. & S. J. Brugneaux, 2013. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). Marine Biodiversity Records 6: 1–5.

Hernández, V. C. G., 2014. Análisis de la biodiversidad em arrecifes rocosos em la zona de transición tropical-subtropical del pacífico mexicano. PhD Thesis, Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste, S.C. 187p.

Karatayev, A. Y., L. E. Burlakova & D. K. Padilla, 2015. Zebra versus quagga mussels: a review of their spread, population dynamics, and ecosystem impacts. Hydrobiologia 746: 97–112.

Kumagai, N. H. & M. N. Aoki, 2003. Seasonal changes in the epifaunal community on the shallow-water gorgonian *Melithaea flabellifera*. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 83: 1221–1222.

Lages, B. G., B. G. Fleury, A. M. C. Hovell, C. M. Rezende, A. C. Pinto & J. C. Creed, 2012. Proximity to competitors changes secondary metabolites of nonindigenous cup corals, *Tubastraea* spp., in the southwest Atlantic. Marine Biology 159: 1551–1559.

Lawley, J. W., A. C. Fonseca, E. F. Júnior & A. Lindner, 2018. Occurrence of the non-indigenous brittle star *Ophiothela* cf. *mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in natural and anthropogenic habitats off Santa Catarina. Brazil. Check List 14: 453–459.

Legendre, P. & L. Legendre, 1998. Numerical Ecology. 2nd English edition. Elsevier, Amsterdam.

Lesson, R. P., 1830. Zoophytes. In: M. L. J. Duperrey (ed) Vovage autour du monde, exécute par ordre du Roi sur la corvette La Coquille" pendant les années 1822-25. Z Zoologie. 2. Paris, vol. 2

Lyman, T., 1871. Supplement to the Ophiuridae and Astrophytidae. Illustrated Catalogue of the Museum of Comparative Zoölogy at Harvard College 6: 1–17.

Mantelatto, M. C., L. F. Vidon, R. B. Silveira, C. Menegola, R. M. Rocha & J. C. Creed, 2016. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? Marine Biodiversity Records 9: 1–7.

McMurdie, P. J. & S. Holmes, 2013. phyloseq: An R Package for Reproducible Interactive Analysis and Graphics of Microbiome Census Data. PLoS ONE 8: e61217.

McNeely, J. A., H. A. Mooney, L. E. Neville, P. Schei, & J. K. Waage, 2001. A Global Strategy on Invasive Alien Species. IUCN Gland, Switzerland, and Cambridge, UK.

Miglietta, M. P. & H. A. Lessios, 2009. A silent invasion. Biological Invasions 11: 825–834.

Molnar, J. L., R. L. Gamboa, C. Revenga & M. D. Spalding, 2008. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. Frontiers in Ecology and the Environment 6: 485–492.

Mortensen, T., 1914. On the alleged primitive ophiuroid *Ophioteresis elegans* Bell, with description of a new species of *Ophiothela*. Mindeskrift for Japetus Steenstrup, Bianco Lunos Bogtrykkeri, Copenhagen: 1–49.

Mosher, C. V. & L. Watling, 2009. Partners for life: a brittle star and its octocoral host. Marine Ecology Progress Series 397: 81–88.

Müller, J. H. & F. H. Troschel, 1842. System der Asteriden. Friedrich Vieweg, Braunschweig.

Nielsen, E., 1932. Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific Expedition 1914-1916 - 59. - Ophiurans from the Gulf of Panama, California, and the Strait of Georgia. Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening 91: 241–346.

Paradis, E., S. Blomberg, B. Bolker, J. Brown, J. Claude, H.S. Cuong, R. Desper, G. Didier, B. Durand, J. Dutheil, RJ Ewing, O. Gascuel, T. Guillerme, C. Heibl, A. Ives, B. Jones, F. Krah, D. Lawson, V. Lefort, P. Legendre, J. Lemon, E. Marcon, R. McCloskey, J. Nylander, R. Opgen-Rhein, A.A. Popescu, M. Royer-Carenzi, K. Schliep, K. Strimmer & D. de Vienne, 2019. Package 'ape'. R package version 5.3. https://cran.r-project.org/web/packages/ape/ape.pdf

Purcell, S. W. & H. Eriksson, 2015. Echinoderms piggybacking on sea cucumbers: benign effects on sediment turnover and movement of hosts. Marine Biology Research 11: 666–670.

Quantum GIS Development Team, 2020. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. http://qgis.osgeo.org

R Core Team, 2016. R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. http://www.r-project.org/

Ribeiro, F. V., B. A. P. Gama & R. C. Pereira, 2017. Structuring effects of chemicals from the sea fan *Phyllogorgia dilatata* on benthic communities. PeerJ 5: e3186.

Rich, L. P., M. M. Dennis & M. A. Freeman, 2020. New record of the non-native *Ophiothela mirabilis* (Verrill 1867) in St. Kitts, West Indies. Advances in Oceanography & Marine Biology 2: 1–4.

Roy, M. S. & R. Sponer, 2002. Evidence of a human-mediated invasion of the tropical western Atlantic by the 'world's most common brittlestar'. Proceedings of the Royal Society of London Series B 269: 1017–1023.

Silva, A. G., A. F. Paula, B. G. Fleury & J. C. Creed, 2014. Eleven years of range expansion of two invasive corals (*Tubastraea coccinea* and *Tubastraea tagusensis*) through the southwest Atlantic (Brazil). Estuarine, Coastal and Shelf Science 141: 9–16.

Simberloff, D., J. Martin, P. Genoves, V. Maris, D. A. Wardle, J. Aronson, F. Courcham, B. Galil, E. García-Berthou, M. Pascal, P. Pyšek, R. Sousa, E. Tabacchi & M. Vilà, 2013. Impacts of biological invasions: what's what and the way forward. Trends in Ecology & Evolution 28: 58–66.

Spalding, M. D., H. E. Fox, G. R. Allen, N. Davidson, Z. A. Ferdaña, M. Finlayson, B. S. Halpern, M. A. Jorge, A. Lombana, S. A. Lourie, K. D. Martin, E. McManus, J. Molnar, C. A. Recchia & J. Robertson, 2007. Marine ecoregions of the world: a bioregionalization of coastal and shelf areas. BioScience 57: 573–583.

Tahera, Q., 2001. Echinoderms epizoic on gorgonian corals from Karachi coast. Pakistan Journal of Biological Sciences 4: 1177–1179.

Tavares, M. R., P. A. S. Costa & C. R. R. Ventura, 2019. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. Marine Biodiversity 49: 1713–1725.

Verrill, A. E., 1867. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College with descriptions of new genera and species. Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences 1: 247–351.

Verrill, A. E., 1869. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. Proceedings of the Boston Society of Natural History 12: 381–391.

Walters, L., 2009. Ecology and management of the invasive marine macroalga *Caulerpa taxifolia*. In: Inderjit (eds) Management of Invasive Weeds. Invading Nature – Springer Series in Invasion Ecology, Vol 5. Springer, Dordrecht: 287–318.

Wells, J. W., 1982. Notes on Indo Pacific scleractinian corals. Part 9. New corals from the Galapagos Islands. Pacific Science 36: 211–219.

Wickham, H., W. Chang, L. Henry, T.L. Pedersen, K. Takahashi, C. Wilke, K. Woo, H. Yutani & D. Dunnington, ggplot2: Create Elegant Data Visualisations Using the Grammar of Graphics. Available at: https://cran.r-project.org/web/packages/ggplot2/index.html

WoRMS Editorial Board (2020). World Register of Marine Species. Available from http://www.marinespecies.org at VLIZ. Accessed 2020-04-15. https://doi.org/10.14284/170.

Zenetos, A., M. E. Çinar, M. A. Pancucci-Papadopoulou, J. C. Harmelin, G. Furnari, F. Andaloro, N. Bellou, N. Streftaris & H. Zibrowius, 2005. Annotated list of marine alien species in the Mediterranean with records of the worst invasive species. Mediterranean Marine Science 6: 63–118.

**APÊNDICE B - **Material suplementar do artigo “Geographic distribution of *Ophiothela* brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea): substrate use plasticity and implications for the silent invasion of *O. mirabilis* in the Atlantic” publicado no periódico *Hydrobiologia* em 2021.

## List of references obtained through the electronic survey of the distribution of *Ophiothela* spp.

AI-ANSI, M. A.; AI-KHAYAT, J. Á. Preliminary study on coral reef and its associated biota in Qatari waters, Arabian Gulf. *Qatar University Science Journal*, v. 19, p. 294-311, 1999.

ALARCÓN-ORTEGA, L. C.; CUPUL-MAGAÑA, A. L.; RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; CUPUL-MAGAÑA, F. G. Distribution and species richness of caprellids (Crustacea: Amphipoda) from the Mexican Pacific. *Marine Biodiversity Records*, v. 10, p. 1-14, 2017.

ALEMÁN, S.; MONTERO, P.; VERA, M.; LUQUE C.; ORDINOLA, E. Monitoreo de bancos naturales de invertebrados marinos comerciales. Región Tumbes, Perú. Octubre 2014. *Informe del Instituto del Mar del Perú*, v. 44, p. 43-55, 2017.

ALITTO, R. A. S.; BUENO, M. L.; DOMENICO, M.; BORGES, M. Annotated checklist of Echinoderms from Araçá Bay, Southeastern Brazil. *Check List*, v. 12, p. 1-15, 2016.

ALITTO, R. A. S. *Reconhecimento e descrição de espécies de Ophiuroidea (Echinodermata) por meio da taxonomia integrativa*. 200 f. Tese (Doutorado em Biologia Animal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil, 2019.

AL-KHAYAT, J. A.; AL-MASLAMANI, I. A. Fouling in the Pearl Oyster Beds of the Qatar waters of the, Arabian Gulf. *Egyptian Journal of Aquatic Biology and Fisheries*, v. 5, p. 145-163, 2001.

ALVARADO, J. J.; CHACÓN-MONGE, J. L., SOLÍS-MARÍN, F. A.; PINEDA-ENRÍQUEZ, T.; CABALLERO-OCHOA, A. A.; RIVERA, S. S.; CHAVES, R. R. Equinodermos del Museo de Zoología de la Universidad de Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 65, p. 272-287, 2017.

ALVARADO, J. J.; FERNÁNDEZ, C. Equinodermos del Parque Nacional Marino Ballena, Pacífico, Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 275-284, 2005.

AMEZIANE, N. Echinodermata of New Caledonia. In: PAYRI, C. E.; FORGES, B. R. (Eds.) *Compendium of marine species from New Caledonia*. Center de Institut de Recherche pour le Développement de Nouméa, Nouvelle-Calédonie, p. 337-347, 2007.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C.. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123-1127, 2018.

AZOFEIFA-SOLANO, J. C.; MENA, S.; ALVARADO, J. J.; CHACÓN-MONGE, J. L.; CLARKE, T. M.; HERRERA-CORREAL, J.; WEHRTMANN, I. S. Echinoderm diversity of a tropical estuary in the largest river basin of the Costa Rican Pacific, Eastern Tropical Pacific. *Check List*, v. 13, p. 1-11, 2017.

BALINSKY, J. B. The Ophiuroidea of Inhaca Island. *Annals of the Natal Museum*, v. 14, p. 1-37, 1957.

BARRAZA, J. E.; HASBÚN, C. R. Los equinodermos (Echinodermata) de El Salvador. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 139-146, 2005.

BARRAZA, J. E. *Revisión sobre algunos taxa de macroinvertebrados acuáticos en El Salvador*. El Salvador: Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales, San Salvador, 2008. 26 p. Relatório técnico.

BAUER, A. B.; FISCHER, L. G.; DARIO, F.; MINCARONE, M. M. Marine fishes (Elasmobranchii and Teleostei) from the Santana Archipelago, a Marine Protected Area in the Southwestern Atlantic. *Marine Biology Research*, v. 13, p. 813-831, 2017.

BIRKELAND, C.; MEYER, D. L.; STAMES, J. P.; BUFORD, C. L. Subtidal Communities of Malpelo Island. In: GRAHAM, J. B. (Ed.) *The Biological Investigation of Malpelo Island, Colombia*. Smithsonian Institution Press, 1975, p. 55-68.

BUENO, M. L. *Biodiversidade dos Echinodermata na porção sul do Embaiamento Sul Brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil, 2015.

BUENO, M. L.; ALITTO, R. A. S.; GUILHERME, P. D. B.; DOMENICO, M.; BORGES, M. Guia ilustrado dos Echinodermata da porção sul do Embaiamento Sul Brasileiro. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, v. 2, p. 169-237, 2018.

BUMBEER, J.; CATTANI, A. P.; CHIERIGATTI, N. B.; ROCHA, R. M. Biodiversity of benthic macroinvertebrates on hard substrates in the Currais Marine Protected Area, in southern Brazil. *Biota Neotropica*, v. 16, p. e20160246, 2016.

BUMBEER, J.; ROCHA, R. M. Invading the natural marine substrates: a case study with invertebrates in South Brazil. *Zoologia*, v. 33, p. 1-7, 2016.

CANTERA, J.; VON PRAHL, H.; NEIRA, R. Moluscos, crustáceos y equinodermos asociados a la gorgonia *Lophogorgia alba* Duchassing and Michelotti, 1864 en la Isla Gorgona, Colombia. *Boletín Ecotrópica: Ecosistemas Tropicales*, p. 3-21, 1987.

CÁRDENAS-CALLE, M.; TRIVIÑO, M.; GIOVANNI, G.; VELÁSQUEZ, M. Comunidades Bentónicas Presentes en Sitios de Buceo en la Reserva Marina El Pelado. *Investigatio*, v. 11, p. 67-88, 2018.

CLARK, A. M.; DAVIES, O. S. Echinoderms of the Maldive Islands. *Annals and Magazine of Natural History: Series 13*, v. 8, p. 597-612, 1965.

CLARK, A. M. Notes on some echinoderms from southern Africa. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*, v. 26, p. 421-487, 1974.

CLARK, A. M. Tropical Epizoic Echinoderms and their Distribution. *Micronesica*, v. 12, p. 111-117, 1976.

CLARK, A. M. Some Ophiuroidea from the Seychelles Islands and Inhaca, Mozambique. *Revue de Zoologie Africaine*, v. 94, p. 533-558, 1980.

CLARK, H. L. Catalogue of recent ophiurans: based on the collection of the Museum of Comparative Zoology. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, v. 25, p. 163-376, 1915.

CLARK, H. L. The echinoderm fauna of Torres Strait: its composition and its origin. *Papers from the Department of Marine Biology of the Carnegie Institution of Washington* , v. 10 p. 1-223, 1921.

CLARK, H. L. Eastern Pacific expeditions of the New York Zoological Society. XXI. *Notes on Echinoderms from the West Coast of Central America. Zoologist*, v. 25, p. 331-352, 1940.

COHEN-RENGIFO, M.; BESSUDO, S.; SOLER, G. Echinoderms, Malpelo Fauna and Flora Sanctuary, Colombian Pacific: New reports and distributional issues. *Check List*, v. 5, p. 702-711, 2009.

CONAND, C.; MULOCHAU, T.; STÖHR, S.; ELÉAUME, M.; CHABANET, P. Inventory of echinoderms in the Iles Eparses (Europa, Glorieuses, Juan de Nova), Mozambique Channel, France. *Acta Oecologica*, v. 72, p. 53-61, 2016.

CONAND, C.; RIBES-BEAUDEMOULIN, S.; TRENTIN, F.; MULOCHAU, T.; BOISSIN, E. Marine Biodiversity of La Reunion Island: Echinoderms. *WIO Journal of Marine Science*, v. 17, p. 111-124, 2018.

CONAND, C.; STÖHR, S.; ELÉAUME, M.; MAGALON, H.; CHABANET, P. The Echinoderm fauna of Europa, Eparses Island, (Scattered Islands) in the Mozambique channel (South Western Indian Ocean). *Cahiers de Biologie Marine, Station Biologique*, v. 54, p. 499-504, 2013.

DE LORIOL, P. Catalogue raisonné des echinodermes recueilIis par M.V. de Robillard a l'île Maurice. III. Ophiures et Astrophytides. *Memoirs de la Sociere de Physique et d'Histoire Naturelle de Geneve*, v. 32, p. 3-63, 1893.

DE LORIOL, P. Notes pour servir a l'étude des equinodermes VIII. *Revue Suisse de Zoologie*, v. 8, p. 55-96, 1900.

D'HONDT, M. J. Pteroeides (Octocorallia, Pennatulacea) de Nouvelle-Calédonie. *Bulletin du Museum national d'histoire naturelle*, v. 6, p. 3-29, 1984.

DUNCAN, P. M. On some Ophiuroidea from the Korean Seas. *Zoological Journal of the Linnean Society*, v. 14, p. 445-482, 1878.

ENDEAN, R. Queensland Faunistic Records Part III - Echinodermata (excluding Crinoidea). *Papers from the Department of Zoology of the University of Queensland*, v. 1, p. 51-60, 1953.

ESTRADA, I. R. *Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Puerto Chiapas, México*. Monografia, Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México, 2016.

FANOVICH, L.; WOTHKE, A.; MOHAMMED, R. S. Report on sightings of the potential invasive species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata, Ophiuroidea) in Tobago, W.I. *Journal of the Trinidad and Tobago Field Naturalists' Club*, v. 1, p. 29-31, 2019.

FATEMI, Y.; STÖHR, S. Annotated species list of Ophiuroidea (Echinodermata) from the Persian Gulf and Gulf of Oman, with new records. *Zootaxa*, v. 4711, p. 77-106, 2019.

FLEISCHACK, P. C.; FREITAS, A. J. Physical parameters influencing the zonation of surf zone benthos. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, v. 28, p. 517-530, 1989.

FROMONT, J.; SALOTTI, M.; GOMEZ, O.; SLACK-SMITH, S.; WHISSON, C.; MARSH, L.; SAMPEY, A.; O'HARA, T.; MISKELLY, A.; NAUGHTON, K. *Identification of Demosponges, Echinoderms and Molluscs from the Ningaloo Deepwater Surveys – 2006 to 2008 Expeditions*. Perth, Western Australia: Technical report to the Australian Institute of Marine Science, 2009. 29 p. Relatório técnico.

FUJITA, T.; IRIMURA, S. Preliminary list of ophiuroids (Echinodermata: Ophiuroidea) collected from the Johor Straits, Singapore. *Raffles Bulletin of Zoology*, v. 31, p. 264-272, 2015.

GALVÁN-VILLA, C. M.; RÍOS-JARA, E. First detection of the alien snowflake coral *Carijoa riisei* (Duchassaing and Michelotti, 1860) (Cnidaria: Alcyonacea) in the port of Manzanillo in the Mexican Pacific. *BioInvasions Records*, v. 7, p. 1-6, 2018.

GEORGE, J. D. Reef-Associated Macroinvertebrates of the SE Gulf. In: RIEGL, B. M.; S. J. PURKIS (Eds.) Coral Reefs of the Gulf: Adaptation to Climatic Extremes. *Coral Reefs of the World*, v. 3, p. 253-308, 2012.

GLYNN, P. W.; COFFMAN, B.; PRIMOV, K.; RENEGAR, D. A.; GROSS, J.; BLACKWELDER, P.; MARTINEZ, N.; DOMINGUEZ, J.; VANDERWOUDE, J.; RIEGL, B. M. Benthic ctenophore (Order Platyctenida) reproduction, recruitment, and seasonality in south Florida. *Invertebrate Biology*, v. 138, p. e12256, 2019.

GOH, N. K. C.; CHOU, L. M. Associates of Singapore gorgonians: Crustacea, Mollusca, Echinodermata and Chordata. In: SUDARA, S.; WILKINSON, C. R.; CHOU, L. M. (Eds.) *Proceedings of the third ASEAN-Australia Symposium on Living Coastal Resources*. Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, v. 2, p. 215–218, 1994.

GOH, N. K. C.; NG, P. K. L.; CHOU, L. M. Notes on the shallow water gorgonian-associated fauna on coral reefs in Singapore. *Bulletin of Marine Science*, v. 65, p. 259-282, 1999.

GOPALAKRISHNAN, A.; DIVYA, P. R.; BASHEER, V. S.; SWAMINATHAN, T. R.; KATHIRVELPANDIAN, A.; KINEESH, K. K.; KUMAR, R. G.; JENA, J. K. *Macro flora and fauna of the Gulf of Mannar - a checklist.* National Bureau of Fish Genetic Resources, Lucknow, Uttar Pradesh, India, 2012.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. B. *Los Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Oaxaca*. Monografia, Universidad del Mar, Puerto Ángel, Oaxaca, México, 2009.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. R.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A. Nuevos registros de ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) para localidades de Zihuatanejo (Guerrero) y Puerto Escondido (Oaxaca), Pacífico Mexicano. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 82, p. 1320-1323, 2011.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. R.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A. Biodiversidad de ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Oaxaca y Chiapas, México. In: SÁNCHEZ, A. J.; CHIAPPA-CARRARA, X.; BRITO-PÉREZ, R. (Eds.) *Recursos acuáticos costeros del sureste. Vol. I*. Conciytey, Fomix, Siidetey, Unacar, Conacyt, UNAM, UJAT, Ecosur, Promep, Recorecos, Mérida, Yucatán, p. 356-370, 2012.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A.; HERNÁNDEZ, L.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; JONES, R. W.; PINEDA-LÓPEZ, R. Ophiuroidea (Echinodermata) from coral reefs in the Mexican Pacific. *ZooKeys*, v. 406, p. 101-145, 2014.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; SOTELO-CASAS, R. C.; FLORES-ORTEGA, J. R.; GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.; SALAZAR-SILVA, P.; ALARCÓN-ORTEGA, L. C.; CAZARES-SALAZAR, A.; CUPUL-MAGAÑA, A. L. Ophiuroidea (Echinodermata) from the Central Mexican Pacific: an updated checklist including new distribution records. *Marine Biodiversity,* v. 47, p. 167-177, 2017.

HAJDU, E.; PEIXINHO, S.; FERNANDEZ, J. C. C. *Esponjas marinhas da Bahia: guia de campo e laboratório*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2011.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31 p. 1005, 2012.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1-5, 2013.

HERNÁNDEZ, V. C. G. *Análisis de la biodiversidad em arrecifes rocosos em la zona de transición tropical-subtropical del pacífico mexicano*. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste, S.C., Baja California Sur, México, 2014.
HICKMAN JR., C. P. *A field guide to sea stars and other echinoderms of Galápagos*. Sugar Spring Press, Lexington, Virginia, 1998.

HOEKSEMA, B. W.; VAN DER MEIJ, S. E. T. Crossing marine lines at Ternate. Preliminary results of the Indonesian Institute of Sciences (LIPI) – Naturalis expedition to Ternate, Halmahera, Indonesia 23 October - 18 November 2009. Research Center for Oceanography, Jakarta, Indonesia, 2010. Relatório técnico.

HONEY-ESCANDÓN, M.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; LAGUARDA-FIGUERAS, A. Equinodermos (Echinodermata) del Pacífico Mexicano. *Revista de Biología Tropical*, v. 56, p. 57-73, 2008.

HUMPHREYS, W. F. The echinoderms of Kenya's marine parks and adjacent regions. *Musee Royal de L'Afrique Centrale, Documentation Zoologique*, v. 19, p. 1-39, 1981.

IRIMURA, S. Ophiurans from Tanabe Bay and its vicinity, with the description of a new species of *Ophiocentrus*. *Publications of the Seto Marine Biological Laboratory*, v. 1, p. 15-49, 1981.

IZAGUIRRE, D. B. *Inventario, diagnóstico ambiental y ordenamiento espacial marino del Santuario Islas e Islotes de Bahía de Chamela, Jalisco, México*. Tese, Universidad de Guadalajara, Jalisco, México, 2014.

JAMES, D. B. Echinoderm fauna of the proposed National Marine Park in the Gulf of Mannar. *Proceedings of the Symposium on Endangered Marina Animals and Marine Parks*, v. 1, p. 403-406, 1985.

JAMES, D. B. Echinoderms of Lakshadweep and their zoogeography. Marine Living Resources of the union territory of Lakshadweep: an indicative survey with suggestions for development. *Bulletin of the Central Marine Fisheries Research Institute*, v. 4, p. 97–144, 1989.

JAMES, D. B. Animal associations in echinoderms. *Journal of the Marine Biological Association of India*, v. 37, p. 272-276, 1995.

JAMES, P. S. B. R.; THOMAS, P. A.; PILLAI, C. S. G.; ACHARI, G. P. K.; THOMAS, M. M.; JAMES, D. B. Catalogue of types and of sponges, corals, polychaetes, crabs and echinoderms in the reference collections of the Central Marine Fisheries Research Institute. *Bulletin of the Central Marine Fisheries Research Institute*, v. 7, p. 1–66, 1969.

JANGOUX, M.; MASSIN, C. Catalogue commenté des types d'Echinodermes actuels conservés dans les collections nationales belges. *Bulletin de l'Institut royal des sciences naturelles de Belgique: Biologie*, v. 56, p. 83-97, 1986.

KALK, M. A general ecological survey of some shores in northern Moçambique. *Revista de Biologia, Lisboa*, v. 2, p. 1-24, 1959.

KARDOUSHA, M. M.; AL-MUFTAH, A.; AL-KHAYAT, J. A. Exploring Sheraoh Island at South-Eastern Qatar: first distributional records of some inland and offshore biota with annotated checklist. *Journal of Marine Science: Research & Development*, v. 6, p. 1-7, 2016.

KEABLE, S. J.; REID, A. L. Marine invertebrates collected during the Kermadec Biodiscovery Expedition 2011. *Bulletin of the Auckland Museum*, v. 20, p. 115-137, 2015.

KEESING, J.; BEARHAM, D.; BRYCE, M.; FROMONT, J.; HARA, A.; HOSIE, A.; HUISMAN, J.; KIRKENDALE, L.; MARSH, L.; MOORE, G.; MORRISON, S.; NAUGHTON, K.; O'HARA, T.; O'LOUGHLIN, M.; RICHARDS, Z.; SNEDDEN, Z.; STRZELECKI, J.; WHISSON, C. Biodiversity assessment. In: KESSING, J. (Ed.), *Marine biodiversity and ecosystem function in the King George River Region of north-western Australia*, CSIRO oceans & atmosphere flagship, 2014. Relatório técnico.

KERR, A. M.; KIM, S. W.; MILLER, A. K. Survey of the shallow-water sea cucumbers of Chuuk, Federated States of Micronesia. University of Guam, Guam, 2014. Relatório técnico.

KOEHLER, R. Ophiurans of the Philippine seas and adjacent waters. Contributions to the biology of the Philippine Archipelago and adjacent regions. *Bulletin of the Smithsonian Institution*, v. 5, p. 1-486, 1922.

KUMAGAI, N. H.; AOKI, M. N. Seasonal changes in the epifaunal community on the shallow-water gorgonian *Melithaea flabellifera*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 83, p. 1221-1222, 2003.

LAGUARDA-FIGUERAS, A.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; CABALLERO-OCHOA, A. A. *Los equinodermos de la costa michoacana. Informe final SNIB-CONABIO, proyecto No. HJ019*. Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2015. Relatório técnico.

LAGUARDA-FIGUERAS, A.; SOLÍS-MARÍ, F. A.; CABALLERO-OCHOA, A. A. *Los equinodermos recolectados por la expedición DEEPSEE 2008 en el Golfo de California. Informe final SNIB-CONABIO, proyecto No. HJ024.* Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2015. Relatório técnico.

LANE, D. J. W.; VANDENSPIEGEL, D. *A guide to sea stars and other echinoderms of Singapore*. Singapore Science Centre, Singapore, 2003.

LAWLEY, J. W.; FONSECA, A. C.; JÚNIOR, E. F.; LINDNER, A. Occurrence of the non-indigenous brittle star *Ophiothela* cf. *mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in natural and anthropogenic habitats off Santa Catarina, Brazil. *Check List*, v. 14, p. 453-459, 2018.

LÓPEZ-PÉREZ, A.; GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; BENÍTEZ-VILLALOBOS, F.; JIMÉNEZ-ANTONIO, O. *Pocillopora damicornis*-associated echinoderm fauna: richness and community structure across the southern Mexican Pacific. *Marine Biodiversity*, v. 47, p. 481-490, 2017.

LYMAN, T. Ophiuridae and Astrophytidae, old and new. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, v. 3, p. 221-272, 1874.

MACNAE, W.; KALK, M. The fauna and flora of sand flats at Inhaca Island, Moçambique. *Journal of Animal Ecology*, v. 31, p. 93-128, 1962.

MADDEN, H. *Invasive species of St. Eustatius*. St. Eustatius National Parks Foundation, Gallows Bay, St. Eustatius, 2015.

MAHARAVO, J. Echinoderms from the north-east coast of Madagascar. In: Obura, D.; Rabearisoa, A.; Di Carlo, G.; Oliver, T. (Eds) *A rapid marine biodiversity assessment of the coral reefs of northeast Madagascar*, v. 61, p. 40-43, 2011.

MAJER, A. P. *Ecologia de ofiuroides associados a microhabitats biológicos*. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil, 2008.

MALAVÉ, M. A. R. *Biodiversidad de los equinodermos em los bajos del Islote el Pelado de la REMAPE*. Monografia, Universidad Estatal Península de Santa Elena, La Libertad, Ecuador, 2015.

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1-7, 2016.

MARKTANNER-TURNERETSCHER, G. Beschreibung neuer Ophiuriden und Bemerkungen zu bekannten. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, v. 2, p. 291-316, 1887.

MARSH, L. M. Part VI Echinoderms. *Records of the Western Australian Museum*, v. 25, p. 63-74, 1986.

MARSH, L. Echinoderms of Christmas Island. *Records of the Western Australian Museum*, v. 59, p. 97-101, 2000.

MARSH, L. M. Echinoderms of the Montebello Islands. *Records of the Western Australian Museum*, v. 59, p. 21-27, 2000.

MARSH, L. M.; MORRISON, S. M. Echinoderms of the Dampier Archipelago, Western Australia. *Records of the Western Australian Museum*, v. 66, p. 293-342, 2004.

MARSH, L. M.; VAIL, L. L.; HOGGETT, A. K.; ROWE, F. W. E. Echinoderms of Ashmore Reef and eartier Island. *Records of the Western Australian Museum*, v. 44, p. 53-65, 1993.

MORTENSEN, T. On the alleged primitive ophiuroid *Ophioteresis elegans* Bell, with description of a new species of *Ophiothela*. In: JUNGERSEN, H.; WARMING, E. (Eds) *Mindeskrift i anledning af hundredaaret for Japetus Steenstrups*. Bianco Lunos Bogtrykkeri, Copenhagen, v. 10, p. 1-18, 1914.

MORTON, B.; MLADENOV, P. V. The associates of *Tropiometra afra-macrodiscus* (Echinodermata: Crinoidea) in Hong Kong. In: MORTON, B. (Ed.) *The marine flora and fauna of Hong Kong and southern China III*. Proceedings of the Fourth International Marine Biological Workshop: The Marine Flora and Fauna and Southern China, Hong Kong. Hong Kong University Press, Hong Kong, p. 431-438, 1992.

MOURA, R. L.; AMADO-FILHO, G. M.; MORAES, F. C.; BRASILEIRO, P. S.; SALOMON, P. S.; MAHIQUES, M. M.; BASTOS, A. C.; ALMEIDA, M. G.; SILVA JR., J.

M.; ARAUJO, B. F.; BRITO, F. P.; RANGEL, T. P.; OLIVEIRA, B. C. V.; BAHIA, R. G.; PARANHOS, R. P.; DIAS, R. J. S.; SIEGLE, E.; FIGUEIREDO JR., A. G.; PEREIRA, R. C.; LEAL, C. V.; HAJDU, E.; ASP, N. E.; GREGORACCI, G. B.; NEUMANN-LEITÃO, S.; YAGER, P. L.; FRANCINI-FILHO, R. B.; FRÓES, A.; CAMPEÃO, M.; SILVA, B. S.; MOREIRA, A. P. B.; OLIVEIRA, L.; SOARES, A. C.; ARAUJO, L.; OLIVEIRA, N. L.; TEIXEIRA, J. B.; VALLE, R. A. B.; THOMPSON, C. C.; REZENDE, C. E.; THOMPSON, F. L. An extensive reef system at the Amazon River mouth. *Science Advances*, v. 2, p. e1501252, 2016.

MULOCHAU, T.; CONAND, C.; STÖHR, S.; ELEAUME, E.; CHABANET, P. A first inventory of Echinodermata at Juan de Nova (Iles Eparses, France) in the Mozambique Channel. *Western Indian Ocean Journal of Marine Science*, v. 13, p. 23-30, 2014.

NEIRA, R.; CANTERA, J. R. Composición taxonómica y distribución de las asociaciones de equinodermos en los ecosistemas litorales del Pacifico Colombiano. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 195-206, 2005.

NG, P. K. L.; GOH, N. K. C. Notes on the taxonomy and ecology of *Aliaporcellana telestophila* (Johnson, 1958) (Decapoda, Anomura, Porcellanidae), a crab commensal on the gorgonian *Solenocaulon*. *Crustaceana*, v. 69, p. 1-10, 1996.

OLBERS, J. M.; ROWE, F. W. E.; GRIFFITHS, C. L.; SAMYN, Y. The rediscovery of a collection of echinoderms, including two holotypes, in the Durban Natural Science Museum, South Africa. *Natural Science Museum Novitates*, v. 36, p. 11-29, 2013.

OLIVEIRA, J. P.; OLIVEIRA, J.; MANSO, C. L. C. Inventário da coleção de equinodermos do LABIMAR, Campus Profº. Alberto Carvalho, Universidade Federal de Sergipe. *Scientia Plena*, v. 6, p. 1-14, 2010.

PEYGHAN, S.; DOUSTSHENAS, B.; NAVABI, M. B.; ROUNAGH, M. T.; LARKI, A. A., STÖHR, S. New records of the brittle stars *Ophiothela venusta* and *Ophiactis modesta* (Echinodermata: Ophiuroidea) from the northern Persian Gulf, with morphological details. *Zootaxa*, v. 3, p. 425-435, 2018.

PRICE, A. R. G. Studies on the echinoderm fauna of the western Arabian Gulf. *Journal of Natural History*, v. 15, p. 1-15, 1981.

PRICE, A. R. G. Echinoderms of the Arabian Gulf coast of Saudi Arabia. *Fauna Saudi Arabia*, v. 5, p. 28-108, 1983.

PRICE, A. R. G.; ROWE, F. W. E. Indian Ocean echinoderms collected during the Sindbad Voyage (1980-81): 3. Ophiuroidea and Echinoidea. *Bulletin of the Natural History Museum (Zoology)*, v. 62, p. 71-82, 1996.

PURCELL, S. W.; ERIKSSON, H. Echinoderms piggybacking on sea cucumbers: benign effects on sediment turnover and movement of hosts. *Marine Biology Research*, v. 1, p. 1-5, 2014.

RAMESH, R.; NAMMALWAR, P.; GOWRI, V. S. Database on coastal information of Tamilnadu. Institute for ocean management, Anna University, Chennai, Tamil Nadu, India, 2008. Relatório técnico.

RHO, B. J.; SHIN, S. Systematic study on the Ophiuroidea from Cheju Island, Korea. *The Korean Journal of Systematic Zoology*, v. 3, p. 208-224, 1987.

RIBEIRO, F. V.; GAMA, B. A. P.; PEREIRA, R. C. Structuring effects of chemicals from the sea fan *Phyllogorgia dilatata* on benthic communities. *PeerJ*, v. 5, p. e3186, 2017.

RÍOS-JARA, E.; GALVÁN-VILLA, C. M.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Equinodermos del Parque Nacional Isla Isabel, Nayarit, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 79, p. 131-141, 2008.

RÍOS-JARA, E.; GALVÁN-VILLA, C. M.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; LÓPEZ-URIARTE, E.; BASTIDA-IZAGUIRRE, D.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Los equinodermos (Echinodermata) de bahía Chamela, Jalisco, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 84, p. 263-279, 2013.

RODRÍGUEZ-ESTRADA, I.; GARCÍA, F. E. P. Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) en la escollera poniente y canal de acceso de Puerto Chiapas, México. Lacandonia, v. 9, p. 51-58, 2015.

RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; SOTELO-CASAS, R. C.; GALVÁN-VILLA, C. M.; GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.; FLORES-ORTEGA, J. R.; CASTILLO-FERNÁNDEZ, K. M.; CORGOS, A.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Equinodermos de la Costa Sur de Jalisco y Colima. In: GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.; FRANCO-GORDO, C. (Eds) *Inventario de biodiversidad de la costa sur de Jalisco y Colima*. Centro Universitario de la Costa Sur, Universidad de Guadalajara, Autlán de Navarro, Jalisco, México, v. 2, p. 46-60, 2013.

ROWLEY, S. J.; ROBERTS, T. E.; COLEMAN, R. R.; SPALDING, H. L.; JOSEPH, E; DORRICOTT, M. K. L. Pohnpei, Federated States of Micronesia. In: LOYA, Y.; PUGLISE, K. A.; BRIDGE, T. C. L. (eds.), *Mesophotic Coral Ecosystems*. Coral Reefs of the World. Springer, Switzerland, v. 12, p. 301-320, 2019.

SADHUKHAN, K.; RAGHUNATHAN, C. First report of two brittle stars *Ophiothela venusta* (Family: Ophiotrichidae) and *Dougaloplus echinatus* (Family: Amphiuridae) from Andaman and Nicobar Islands, India. *World Journal of Zoology*, v. 6, p. 334-338, 2011.

SÁNCHEZ, J. Á. Diversity and evolution of octocoral animal forests at both sides of Tropical America. In: ROSSI, S.; BRAMANTI, L.; GORI, A.; DEL VALLE, C. O. S. (Eds) Marine animal forests. Springer, Cham, v. 1-33, 2016.

SASTRY, D. R. K. Echinodermata (other than Holothuroidea) from the Ritchie's Archipelago, Andaman Island. *Records of the Zoological Survey of India*, v. 99, p. 157-170, 2001.

SASTRY, D. R. K.; RAO, Y. K. V.; GANESH, T.; RAO, M. S.; SATEESH, N.; BHARATI, A.; ANNAPURNA, C.; RAMAN, A. V. On some collections of Echinodermata from Andhra Pradesh and Orissa coasts of India. *Records of the Zoological Survey of India*, v. 112, p. 61-87, 2012.

SILVA, G. C. L. *Scales of variation of subtidal benthic communities in islands within a marine protected area in SE Brazil: clues about structuring processes and subsidies for monitoring*. Dissertação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2015.

SLOAN, N. A. A Pycnogonid-Ophiuroid Association. *Marine Biology*, v. 52, p. 171-176, 1979.

SLOAN, N. A. Size and structure of echinoderm populations associated with different coexisting coral species at Aldabra Atoll, Seychelles. *Marine Biology*, v. 66, p. 67-75, 1982.

SOARES, M. O.; TAVARES, T. C. L.; CARNEIRO, P. B. M. Mesophotic ecosystems: distribution, impacts and conservation in the South Atlantic. *Diversity and Distributions*, v. 25, p. 255-268, 2019.

SOLÍS-MARÍN, F. A.; HONEY-ESCANDÓN, M. B. I.; HERRERO-PEREZRUL, M. D.; BENITEZ-VILLALOBOS, F.; DÍAZ-MARTÍNEZ, J. P.; BUITRÓN-SÁNCHEZ, B. E.; PALLEIRO-NAYAR, J. S.; DURÁN-GONZÁLEZ, A. The Echinoderms of Mexico: biodiversity, distribution and current state of knowledge. In: ALVARADO, J. J.; SÓLIS-MARÍN, F. A. (Eds) *Echinoderm Research and Divversity in Latin America*. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, v. 11-66, 2013.

SOLÍS-MARÍN, F. A.; LAGUARDA-FIGUERAS, A.; DURÁN-GONZÁLEZ, A.; AHEARN, C. G.; VEJA, J. T. Equinodermos (Echinodermata) del Golfo de California, México. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 123-137, 2005.

STÖHR, S. New records and new species of Ophiuroidea (Echinodermata) from Lifou, Loyalty Islands, New Caledonia. *Zootaxa*, v. 3089, p. 1-50, 2011.

SUÁREZ, S. D. G. *Organismos móviles y sésiles de litoral rocoso del Pacifico Colombiano: una guía visual para su identificación*. Monografia, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia, 2011.

SUPONO; LANE, D. J. W.; SUSETIONO. Echinoderm fauna of the Lembeh Strait, North Sulawesi: inventory and distribution review. *Marine Research in Indonesia*, v. 39, p. 51-61, 2014.

TAHERA, Q. Echinoderms epizoic on gorgonian corals from Karachi coast. *Pakistan Journal of Biological Sciences*, v. 4, p. 1177-1179, 2001.

TAVARES, M. R.; COSTA, P. A. S.; VENTURA, C. R. R. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity*, v. 49, p. 1713-1725, 2019.

VENKATARAMAN, K.; SRINIVASAN, M.; SATYANARAYANA, C.; PRABAKAR, D. Faunal diversity of Gulf of Mannar Biosphere Reserve. *Conservation Area Series*, v. 15, p. 1-77, 2002.

VERRILL, A. E. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College with descriptions of new genera and species. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, v. 1, p. 247-351, 1867.

VERRILL, A. E. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College, with descriptions of new genera and species. No. 4 Notice of the corals and echinoderms collected by Prof. C.F. Hartt, at the Abrolhos Reefs, Province of Bahia, Brazil, 1867. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Science*, v. 1, p. 351–371, 1868.

VERRILL, A. E. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, v. 12, p. 381-391, 1869.

VERRILL, A. E. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, v. 12, p. 381-391, 1869.

YULIN, L. The echinoderm fauna of Hainan Island. In: MORTON, B. (Ed), *The Marine Biology of the South China Sea. Proceedings of the Third International Conference on the Marine Biology of the South China Sea, Hong Kong*. Hong Kong University Press, Hong Kong, p. 75-82, 1998.

**APÊNDICE C -** Material suplementar submetido com o manuscrito “Beyond the hosts: the role of water variables in predicting ecologically suitable areas for an invasive brittle star” ao periódico *Biological Invasions* em 2022.

Table 6 – Number of association records of *Ophiothela mirabilis* with Porifera and Cnidaria hosts in the native (Indo-Pacific Ocean) and in the non-native (Atlantic ocean) occurrence areas. The host genera with more than 5% of association records are highlighted in bold.

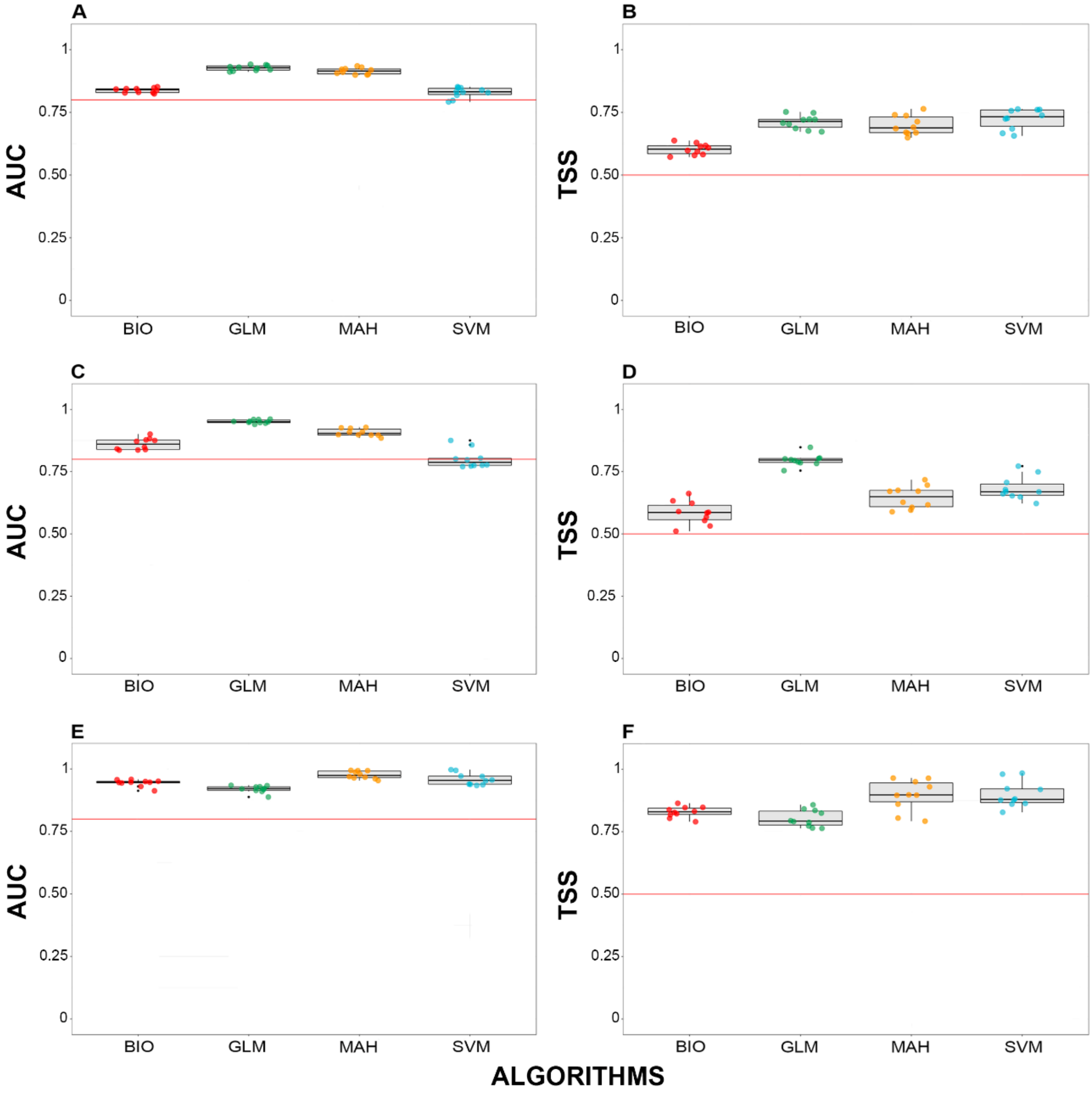
| Host genus | Nº records in the native area | Nº records in the invaded area | Nº total records | Relative frequency (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Porifera** | | | | |
| *Amphimedon* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| *Aplysilla* | 0 | 1 | 1 | 0.9 |
| ***Aplysina*** | 0 | 6 | 6 | **5.3** |
| ***Callyspongia*** | 0 | 10 | 10 | **8.8** |
| *Chelonaplysilla* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| *Chondrosia* | 0 | 2 | 2 | 1.8 |
| *Clathria* | 0 | 2 | 2 | 1.8 |
| ***Clathrina*** | 0 | 11 | 11 | **9.6** |
| *Darwinella* | 0 | 2 | 2 | 1.8 |
| ***Desmapsamma*** | 0 | 12 | 12 | **10.5** |
| *Dysidea* | 0 | 8 | 8 | **7** |
| *Echinodictyum* | 0 | 1 | 1 | 0.9 |
| *Haliclona* | 0 | 1 | 1 | 0.9 |
| *Hymeniacidon* | 0 | 2 | 2 | 1.8 |
| *Iotrochota* | 0 | 4 | 4 | 3.5 |
| *Ircinia* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| ***Monanchora*** | 0 | 6 | 6 | **5.3** |
| ***Mycale*** | 0 | 23 | 23 | **20.2** |
| *Niphates* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| *Polymastia* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| *Scopalina* | 0 | 4 | 4 | 3.5 |
| *Siphonochalina* | 0 | 1 | 1 | 0.9 |
| *Tedania* | 0 | 3 | 3 | 2.6 |
| **Total** | **0** | **114** | **114** | |
| | | | | |
| **Cnidaria** | | | | |
| *Annella* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Anthoplexaura* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| ***Antillogorgia*** | 0 | 8 | 8 | **6.3** |
| *Astrogorgia* | 2 | 0 | 2 | 1.6 |
| ***Carijoa*** | 1 | 8 | 9 | **7.**1 |
| *Ctenocella* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Dendronephthya* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Dentitheca* | 0 | 1 | 1 | 1 |
| *Echinogorgia* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Echinomuricea* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| ***Eunicea*** | 0 | 10 | 10 | **7.9** |
| *Euplexaura* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| ***Gorgonia*** | 4 | 10 | 14 | **11.1** |
| *Heterogorgia* | 0 | 2 | 2 | 1.6 |
| ***Leptogorgia*** | 11 | 12 | 23 | **18.3** |
| *Melithaea* | 4 | 0 | 4 | 3.2 |
| ***Millepora*** | 3 | 6 | 9 | **7.1** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ***Muricea*** | 6 | 2 | 8 | **6.3** |
| *Muriceopsis* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| ***Pacifigorgia*** | 8 | 0 | 8 | **6.3** |
| *Palythoa* | 0 | 2 | 2 | 1.6 |
| *Parazoanthus* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| *Phyllogorgia* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| *Plexaura* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| *Plexaurella* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| *Pocillopora* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Pseudoplexaura* | 0 | 1 | 1 | 0.8 |
| *Pteroeides* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Pterogorgia* | 0 | 2 | 2 | 1.6 |
| *Samogorgia* | 1 | 0 | 1 | 0.8 |
| *Solenocaulon* | 3 | 0 | 3 | 2.4 |
| *Subergorgia* | 3 | 0 | 3 | 2.4 |
| *Verrucella* | 2 | 0 | 2 | 1.6 |
| **Total** | **57** | **69** | **126** | |

Table 7 - Importance coefficient of the abiotic variables extracted from the models generated by the GLM and SVM algorithms from all available *Ophiothela mirabilis'* occurrence records (native and non-native), and for native and non-native occurrence data apart. SST = Sea Surface Temperature.

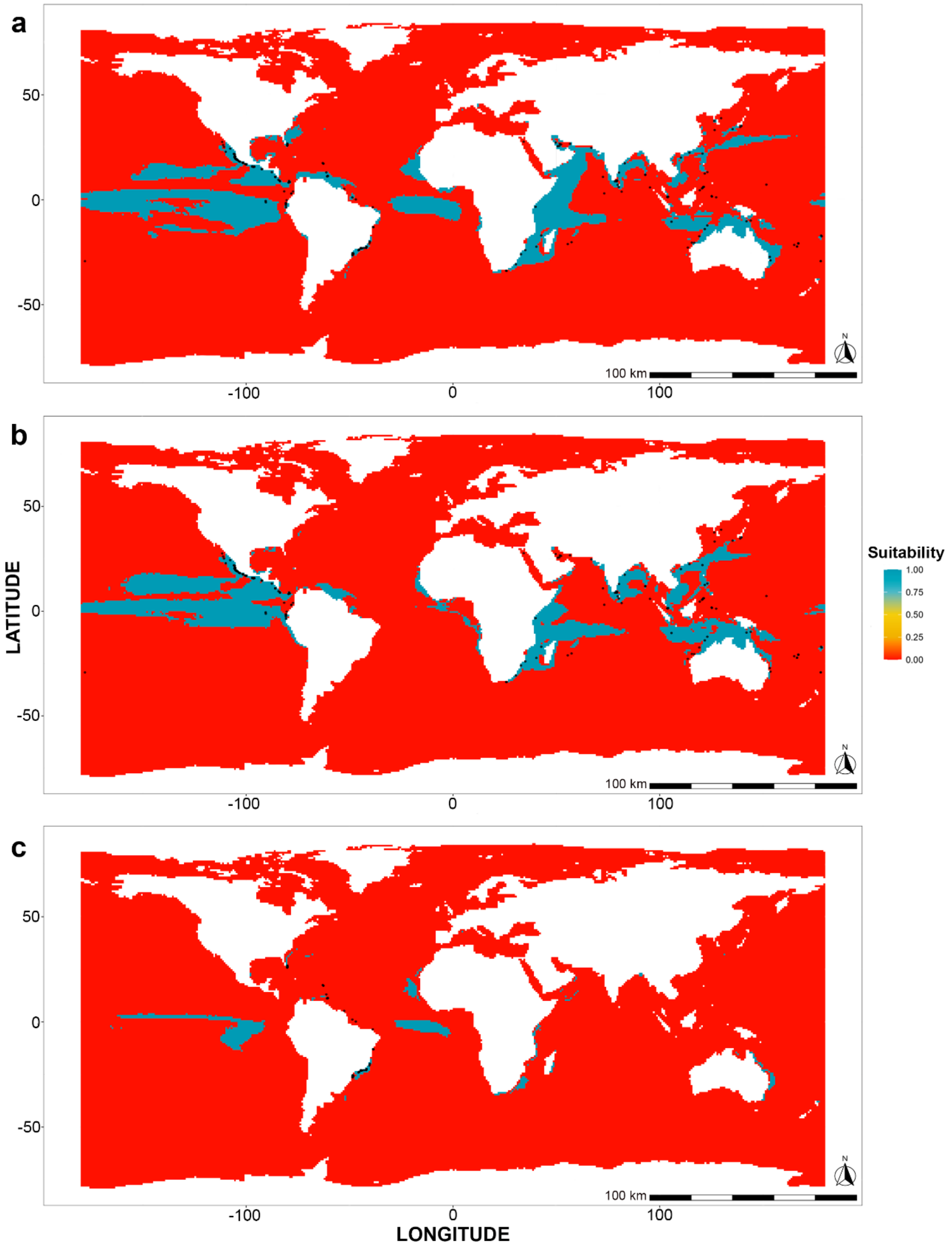
| **Seawater variables** | **Importance coefficient** | | |
|---|---|---|---|
| | All data | Native records | Non-native records |
| GLM | | | |
| Salinity | -0.12727507 | 1.3081532 | 1.3249254 |
| Calcite (mol.m$^{-3}$) | -5.36175444 | -0.3708364 | 0.4564727 |
| Mean SST (ºC) | 0.03498477 | 1.4528479 | 1.9683374 |
| Dissolved oxygen (mol.m$^{-3}$) | -0.07866044 | 0.2365243 | 0.3595088 |
| Chlorophyll-a (mg.m$^{-3}$) | 1.82465649 | -8.1122402 | -13.3190170 |
| SST range (ºC) | 0.16384463 | 0.5144381 | 0.5766670 |
| Primary productivity (g.m$^{-3}$.day$^{-1}$) | 63.80400287 | 428.1071628 | 447.4433439 |
| SVM | | | |
| Salinity | 0.29799254 | 0.21115312 | 0.13797967 |
| Calcite (mol.m$^{-3}$) | 0.21037770 | 0.09377883 | 0.08908023 |
| Mean SST (ºC) | 0.11534603 | 0.06166126 | 0.04304689 |
| Dissolved oxygen (mol.m$^{-3}$) | 0.10269346 | 0.13144612 | 0.18395539 |
| Chlorophyll-a (mg.m$^{-3}$) | -0.03801708 | 0.07478338 | 0.09732678 |
| SST range (ºC) | 0.08490503 | 0.05828249 | 0.06401953 |
| Primary productivity (g.m$^{-3}$.day$^{-1}$) | 0.15066817 | 0.36889481 | 0.38459152 |

Figure 20 – The area under the curve (AUC) and the true skill statistic (TSS) values for models predicted from *Ophiothela mirabilis* occurrence data.



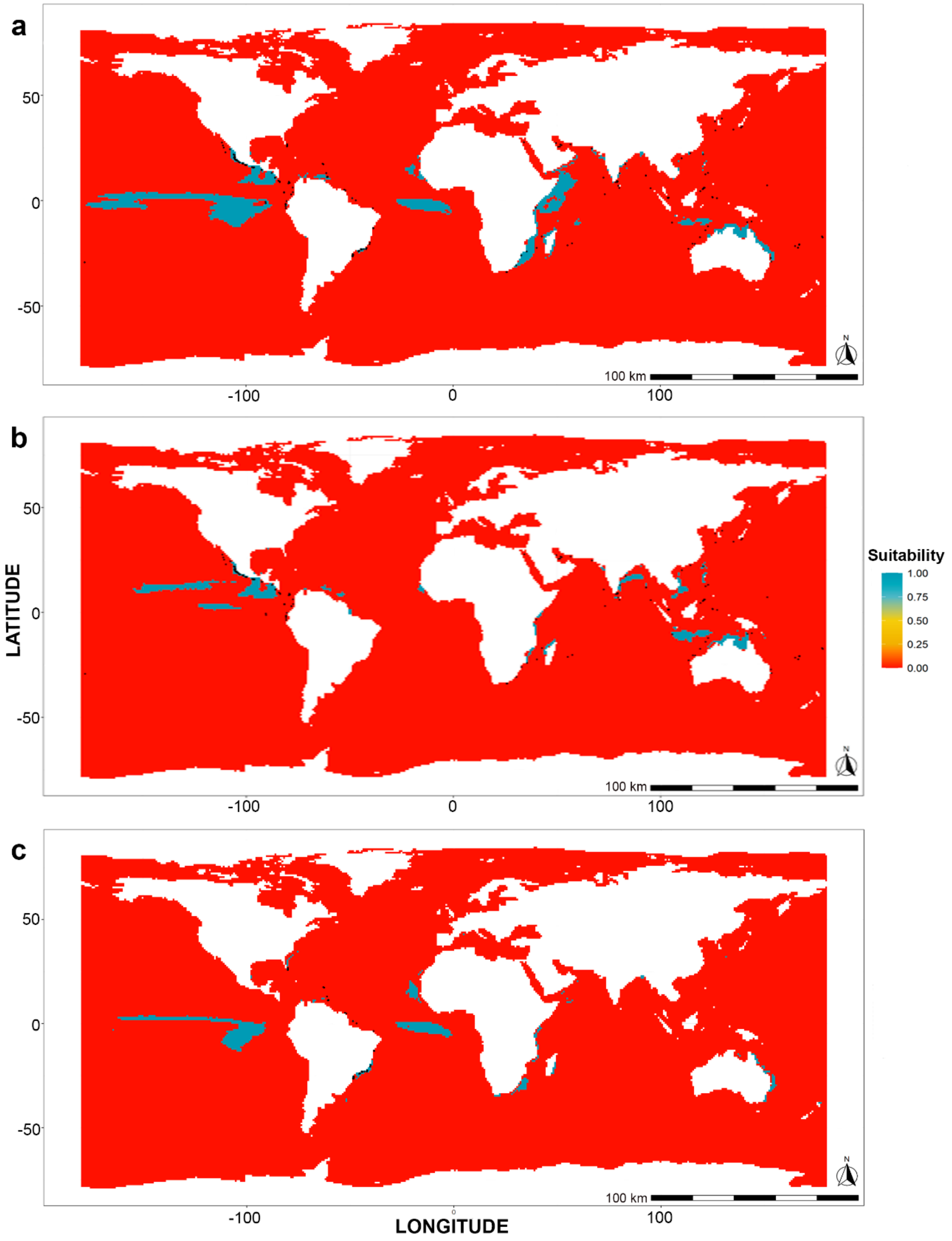
Legend: (A and B) Performance indexes for all *Ophiothela mirabilis* available data, (C and D) for only native records, and (E and F) for only non-native records.

Figure 21 - Binary maps of ensemble models of areas with 75% environmental suitability predicted from the ecological niche modeling of *Ophiothela mirabilis* with occurrence data from native and non-native range, only native records and only non-native records. The ensemble models are based on the BIOCLIM, Mahalanobis distance, GLM and SVM predictions.



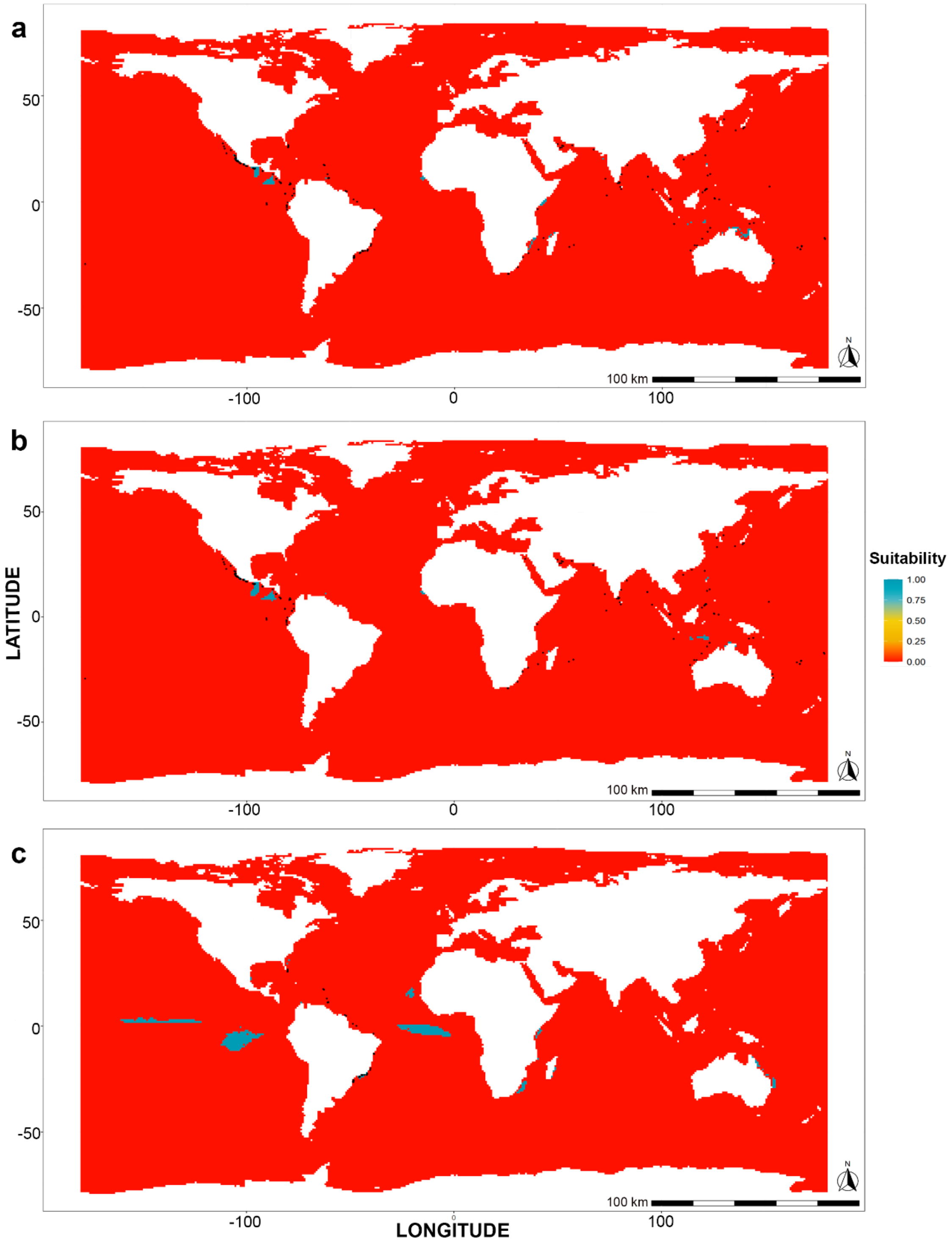
Legend: Binary maps were generated using (a) *Ophiothela mirabilis* occurrence data from native and non-native range, (b) only native records and (c) only non-native records.

Figure 22 - Binary maps of ensemble models of areas with 50% environmental suitability predicted from the ecological niche modeling of *Ophiothela mirabilis* with occurrence data from native and non-native range, only native records and only non-native records. The ensemble models are based on the BIOCLIM, Mahalanobis distance, GLM and SVM predictions.



Legend: Binary maps were generated using (a) *Ophiothela mirabilis* occurrence data from native and non-native range, (b) only native records and (c) only non-native records.

Figure 23 - Binary maps of ensemble models of areas with 25% environmental suitability predicted from the ecological niche modeling of *Ophiothela mirabilis* with occurrence data from native and non-native range, only native records and only non-native records. The ensemble models are based on the BIOCLIM, Mahalanobis distance, GLM and SVM predictions.



Legend: Binary maps were generated using (a) *Ophiothela mirabilis* occurrence data from native and non-native range, (b) only native records and (c) only non-native records.

***Ophiothela mirabilis* occurrence and association records were extracted from the following references:**

AI-ANSI, M. A.; AI-KHAYAT, J. Á. Preliminary study on coral reef and its associated biota in Qatari waters, Arabian Gulf. *Qatar University Science Journal*, v. 19, p. 294-311, 1999.

ALARCÓN-ORTEGA, L. C.; CUPUL-MAGAÑA, A. L.; RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; CUPUL-MAGAÑA, F. G. Distribution and species richness of caprellids (Crustacea: Amphipoda) from the Mexican Pacific. *Marine Biodiversity Records*, v. 10, p. 1-14, 2017.

ALEMÁN, S.; MONTERO, P.; VERA, M.; LUQUE C.; ORDINOLA, E. Monitoreo de bancos naturales de invertebrados marinos comerciales. Región Tumbes, Perú. Octubre 2014. *Informe del Instituto del Mar del Perú*, v. 44, p. 43-55, 2017.

ALITTO, R. A. S.; BUENO, M. L.; DOMENICO, M.; BORGES, M. Annotated checklist of Echinoderms from Araçá Bay, Southeastern Brazil. *Check List*, v. 12, p. 1-15, 2016.

ALITTO, R. A. S.; GRANADIER, G.; CHRISTENSEN, A. B.; O'HARA, T.; DOMENICO, M. D.; BORGES, M. Unravelling the taxonomic identity of *Ophiothela* Verrill, 1867 (Ophiuroidea) along the Brazilian coast. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 100, p. 413-426, 2020.

ALITTO, R. A. S. *Reconhecimento e descrição de espécies de Ophiuroidea (Echinodermata) por meio da taxonomia integrativa*. 200 f. Tese (Doutorado em Biologia Animal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil, 2019.

AL-KHAYAT, J. A.; AL-MASLAMANI, I. A. Fouling in the Pearl Oyster Beds of the Qatar waters of the, Arabian Gulf. *Egyptian Journal of Aquatic Biology and Fisheries*, v. 5, p. 145-163, 2001.

ALVARADO, J. J.; CHACÓN-MONGE, J. L., SOLÍS-MARÍN, F. A.; PINEDA-ENRÍQUEZ, T.; CABALLERO-OCHOA, A. A.; RIVERA, S. S.; CHAVES, R. R. Equinodermos del Museo de Zoología de la Universidad de Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 65, p. 272-287, 2017.

ALVARADO, J. J.; FERNÁNDEZ, C. Equinodermos del Parque Nacional Marino Ballena, Pacífico, Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 275-284, 2005.

AMEZIANE, N. Echinodermata of New Caledonia. In: PAYRI, C. E.; FORGES, B. R. (Eds.) *Compendium of marine species from New Caledonia*. Center de Institut de Recherche pour le Développement de Nouméa, Nouvelle-Calédonie , p. 337-347, 2007.

ARAÚJO, J. T.; SOARES, M. O.; MATTHEWS-CASCON, H.; MONTEIRO, F. A. C.. The invasive brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in the southwestern Atlantic: filling gaps of distribution, with comments on an octocoral host. *Latin American Journal of Aquatic Research*, v. 46, p. 1123-1127, 2018.

AZOFEIFA-SOLANO, J. C.; MENA, S.; ALVARADO, J. J.; CHACÓN-MONGE, J. L.; CLARKE, T. M.; HERRERA-CORREAL, J.; WEHRTMANN, I. S. Echinoderm diversity of a tropical estuary in the largest river basin of the Costa Rican Pacific, Eastern Tropical Pacific. *Check List*, v. 13, p. 1-11, 2017.

BALINSKY, J. B. The Ophiuroidea of Inhaca Island. *Annals of the Natal Museum*, v. 14, p. 1-37, 1957.

BARRAZA, J. E.; HASBÚN, C. R. Los equinodermos (Echinodermata) de El Salvador. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 139-146, 2005.

BARRAZA, J. E. *Revisión sobre algunos taxa de macroinvertebrados acuáticos en El Salvador*. El Salvador: Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales, San Salvador, 2008. 26 p. Relatório técnico.

BAUER, A. B.; FISCHER, L. G.; DARIO, F.; MINCARONE, M. M. Marine fishes (Elasmobranchii and Teleostei) from the Santana Archipelago, a Marine Protected Area in the Southwestern Atlantic. *Marine Biology Research*, v. 13, p. 813-831, 2017.

BIRKELAND, C.; MEYER, D. L.; STAMES, J. P.; BUFORD, C. L. Subtidal Communities of Malpelo Island. In: GRAHAM, J. B. (Ed.) *The Biological Investigation of Malpelo Island, Colombia*. Smithsonian Institution Press, p. 55-68, 1975.

BUENO, M. L.; ALITTO, R. A. S.; GUILHERME, P. D. B.; DOMENICO, M.; BORGES, M. Guia ilustrado dos Echinodermata da porção sul do Embaiamento Sul Brasileiro. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, v. 2, p. 169-237, 2018.

BUMBEER, J.; CATTANI, A. P.; CHIERIGATTI, N. B.; ROCHA, R. M. Biodiversity of benthic macroinvertebrates on hard substrates in the Currais Marine Protected Area, in southern Brazil. *Biota Neotropica*, v. 16, p. e20160246, 2016.

BUMBEER, J.; ROCHA, R. M. Invading the natural marine substrates: a case study with invertebrates in South Brazil. *Zoologia*, v. 33, p. 1-7, 2016.

CANTERA, J.; VON PRAHL, H.; NEIRA, R. Moluscos, crustáceos y equinodermos asociados a la gorgonia *Lophogorgia alba* Duchassing and Michelotti, 1864 en la Isla Gorgona, Colombia. *Boletín Ecotrópica: Ecosistemas Tropicales*, p. 3-21, 1987.

CÁRDENAS-CALLE, M.; MORA, E.; TORRES, G.; PÉREZ-CORREA, J.; BIGATTI, G.; SIGNORELLI, J.; CORONEL, J. Marine invertebrate and seaweed biodiversity of continental coastal Ecuador. *Biodiversity Data Journal*, v. 8, p. 1-52, 2020.

CÁRDENAS-CALLE, M.; TRIVIÑO, M.; GIOVANNI, G.; VELÁSQUEZ, M. Comunidades Bentónicas Presentes en Sitios de Buceo en la Reserva Marina El Pelado. *Investigatio*, v. 11, p. 67-88, 2018.

CHACÓN-MONGE, J. L.; AZOFEIFA-SOLANO, J. C.; ALVARADO, J. J.; CORTÉS, J. Área de Conservación Guanacaste Echinoderms, North Pacific of Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 69, p. 487-500, 2021.

CLARK, A. M.; DAVIES, O. S. Echinoderms of the Maldive Islands. *Annals and Magazine of Natural History: Series 13*, v. 8, p. 597-612, 1965.

CLARK, A. M. Notes on some echinoderms from southern Africa. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*, v. 26, p. 421-487, 1974.

CLARK, A. M. Tropical Epizoic Echinoderms and their Distribution. *Micronesica*, v. 12, p. 111-117, 1976.

CLARK, H. L. Catalogue of recent ophiurans: based on the collection of the Museum of Comparative Zoology. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, v. 25, p. 163-376, 1915.

CLARK, H. L. The echinoderm fauna of Torres Strait: its composition and its origin. *Papers from the Department of Marine Biology of the Carnegie Institution of Washington* , v. 10 p. 1-223, 1921.

COHEN-RENGIFO, M.; BESSUDO, S.; SOLER, G. Echinoderms, Malpelo Fauna and Flora Sanctuary, Colombian Pacific: New reports and distributional issues. *Check List*, v. 5, p. 702-711, 2009.

CONAND, C.; MULOCHAU, T.; STÖHR, S.; ELÉAUME, M.; CHABANET, P. Inventory of echinoderms in the Iles Eparses (Europa, Glorieuses, Juan de Nova), Mozambique Channel, France. *Acta Oecologica*, v. 72, p. 53-61, 2016.

CONAND, C.; RIBES-BEAUDEMOULIN, S.; TRENTIN, F.; MULOCHAU, T.; BOISSIN, E. Marine Biodiversity of La Reunion Island: Echinoderms. *WIO Journal of Marine Science*, v. 17, p. 111-124, 2018.

CONAND, C.; STÖHR, S.; ELÉAUME, M.; MAGALON, H.; CHABANET, P. The Echinoderm fauna of Europa, Eparses Island, (Scattered Islands) in the Mozambique channel (South Western Indian Ocean). *Cahiers de Biologie Marine, Station Biologique*, v. 54, p. 499-504, 2013.

DE LORIOL, P. Catalogue raisonné des echinodermes recueilIis par M.V. de Robillard a l'île Maurice. III. Ophiures et Astrophytides. *Memoirs de la Sociere de Physique et d'Histoire Naturelle de Geneve*, v. 32, p. 3-63, 1893.

DERVICHE, P.; SAUCSEN, A.; SPIER, D.; LANA, P. Distribution patterns and habitat suitability of the non-native brittle star *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 along the Western Atlantic. Journal of Sea Research, v. 168, p. 1-11, 2021.

D'HONDT, M. J. Pteroeides (Octocorallia, Pennatulacea) de Nouvelle-Calédonie. *Bulletin du Museum national d'histoire naturelle*, v. 6, p. 3-29, 1984.

DUNCAN, P. M. On some Ophiuroidea from the Korean Seas. *Zoological Journal of the Linnean Society*, v. 14, p. 445-482, 1878.

ENDEAN, R. Queensland Faunistic Records Part III - Echinodermata (excluding Crinoidea). *Papers from the Department of Zoology of the University of Queensland*, v. 1, p. 51-60, 1953.

ESCOBAR, F. E. R. El rol de los ecosistemas mesofóticos como refugios para macroinvertebrados bénticos en Bahías de Huatulco, Oaxaca. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Ecología Marinha), - Centro de Investigación Científica y de Educación Superior de Ensenada, Baja California, 2021.

ESTRADA, I. R. *Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Puerto Chiapas, México*. Monografia, Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México, 2016.

FANOVICH, L.; WOTHKE, A.; MOHAMMED, R. S. Report on sightings of the potential invasive species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata, Ophiuroidea) in Tobago, W.I. *Journal of the Trinidad and Tobago Field Naturalists' Club*, v. 1, p. 29-31, 2019.

FATEMI, Y.; STÖHR, S. Annotated species list of Ophiuroidea (Echinodermata) from the Persian Gulf and Gulf of Oman, with new records. *Zootaxa*, v. 4711, p. 77-106, 2019.

FIGUEIREDO, C. K.; DUARTE, R. C.; FLORES, A. A. V. Ecosystem functioning of canopy- and turf-forming algae: contrasting supply of invertebrate prey to pelagic consumers. *Marine Ecology Progress Series*, v. 647, p. 79-92, 2020.

FORTUNATO, H. F. M.; LÔBO-HAJDU, G. Quantification of the non-indigenous ophiuroid *Ophiothela mirabilis* Verrill, 1867 associated with marine sponges with different morphologies. *Aquatic Invasions*, v. 16, p. 77-93, 2021.

FROMONT, J.; SALOTTI, M.; GOMEZ, O.; SLACK-SMITH, S.; WHISSON, C.; MARSH, L.; SAMPEY, A.; O'HARA, T.; MISKELLY, A.; NAUGHTON, K. *Identification of Demosponges, Echinoderms and Molluscs from the Ningaloo Deepwater Surveys – 2006 to 2008 Expeditions*. Perth, Western Australia: Technical report to the Australian Institute of Marine Science, 2009. 29 p. Relatório técnico.

FUJITA, T.; IRIMURA, S. Preliminary list of ophiuroids (Echinodermata: Ophiuroidea) collected from the Johor Straits, Singapore. *Raffles Bulletin of Zoology*, v. 31, p. 264-272, 2015.

GALVÁN-VILLA, C. M.; RÍOS-JARA, E. First detection of the alien snowflake coral *Carijoa riisei* (Duchassaing and Michelotti, 1860) (Cnidaria: Alcyonacea) in the port of Manzanillo in the Mexican Pacific. *BioInvasions Records*, v. 7, p. 1-6, 2018.

GLYNN, P.; COFFMAN, B.; DETLOFF, K.; DOMINGUEZ, J.; GILLETTE, P.; MARTINEZ, N.; JONES, N.; RIEGL, B. Non-native brittle star interactions with native octocoral epizoites: an endemic benthic ctenophore in peril? *Marine Biology*, v. 168, p. 142, 2021.

GLYNN, P. W.; ALITTO, R.; DOMINGUEZ, J.; CHRISTENSEN, A. B.; GILLETTE, P.; MARTINEZ, N.; RIEGL, B. M.; DETTLOFF, K. A tropical eastern Pacific invasive brittle star species (Echinodermata: Ophiuroidea) reaches southeastern Florida. In: RIEGL, B. (Ed) *Advances in marine biology - Population dynamics of the reef crisis*, Elsevier Ltd., United Kingdom and United States, p. 443-472, 2020.

GLYNN, P. W.; COFFMAN, B.; PRIMOV, K.; RENEGAR, D. A.; GROSS, J.; BLACKWELDER, P.; MARTINEZ, N.; DOMINGUEZ, J.; VANDERWOUDE, J.; RIEGL, B. M. Benthic ctenophore (Order Platyctenida) reproduction, recruitment, and seasonality in south Florida. *Invertebrate Biology*, v. 138, p. e12256, 2019.

GOH, N. K. C.; CHOU, L. M. Associates of Singapore gorgonians: Crustacea, Mollusca, Echinodermata and Chordata. In: SUDARA, S.; WILKINSON, C. R.; CHOU, L. M. (Eds.) *Proceedings of the third ASEAN-Australia Symposium on Living Coastal Resources*. Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, v. 2, p. 215–218, 1994.

GOH, N. K. C.; NG, P. K. L.; CHOU, L. M. Notes on the shallow water gorgonian-associated fauna on coral reefs in Singapore. *Bulletin of Marine Science*, v. 65, p. 259-282, 1999.

GOMES, L. E. O.; SILVA, E. C. Drought periods driving bioinvasion on hard substrates at a tropical estuary, Eastern Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, v. 160, p. 1-5, 2020.

GONZÁLEZ, M. J. V.; BORRERO-PÉREZ, G. H. First records and new information on the associations of echinoderms with other phyla in the rocky reefs of northern Chocó, Colombian Pacific. *ZooKeys*, v. 921, p. 1-22, 2020.

GOPALAKRISHNAN, A.; DIVYA, P. R.; BASHEER, V. S.; SWAMINATHAN, T. R.; KATHIRVELPANDIAN, A.; KINEESH, K. K.; KUMAR, R. G.; JENA, J. K. *Macro flora and fauna of the Gulf of Mannar - a checklist.* National Bureau of Fish Genetic Resources, Lucknow, Uttar Pradesh, India, 2012.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. B. *Los Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Oaxaca*. Monografia, Universidad del Mar, Puerto Ángel, Oaxaca, México, 2009.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. R.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A. Nuevos registros de ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) para localidades de Zihuatanejo (Guerrero) y Puerto Escondido (Oaxaca), Pacífico Mexicano. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 82, p. 1320-1323, 2011.

GRANJA-FERNÁNDEZ, M. R.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A. Biodiversidad de ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de Oaxaca y Chiapas, México. In: SÁNCHEZ, A. J.; CHIAPPA-CARRARA, X.; BRITO-PÉREZ, R. (Eds.) *Recursos acuáticos costeros del sureste. Vol. I.* Conciytey, Fomix, Siidetey, Unacar, Conacyt, UNAM, UJAT, Ecosur, Promep, Recorecos, Mérida, Yucatán, p. 356-370, 2012.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; LÓPEZ-PÉREZ, R. A.; HERNÁNDEZ, L.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; JONES, R. W.; PINEDA-LÓPEZ, R. Ophiuroidea (Echinodermata) from coral reefs in the Mexican Pacific. *ZooKeys*, v. 406, p. 101-145, 2014.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; MAYA-ALVARADO, B.; CUPUL-MAGAÑA A. L.; RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; SOTELO-CASAS, R. C. Echinoderms (Echinodermata) from the Central Mexican Pacific. *Revista de Biología Tropical*, v. 69, p. 219-253, 2021.

GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; HERRERO-PÉREZRUL, M. D.; SOTELO-CASAS, R. C.; FLORES-ORTEGA, J. R.; GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.;

SALAZAR-SILVA, P.; ALARCÓN-ORTEGA, L. C.; CAZARES-SALAZAR, A.; CUPUL-MAGAÑA, A. L. Ophiuroidea (Echinodermata) from the Central Mexican Pacific: an updated checklist including new distribution records. *Marine Biodiversity*, v. 47, p. 167-177, 2017.

HAJDU, E.; PEIXINHO, S.; FERNANDEZ, J. C. C. *Esponjas marinhas da Bahia: guia de campo e laboratório*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2011.

HENDLER, G.; MIGOTTO, A. E.; VENTURA, C. R. R.; WILK, L. Epizoic *Ophiothela* brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs*, v. 31 p. 1005, 2012.

HENDLER, G.; BRUGNEAUX, S. J. New records of brittle stars from French Guiana: *Ophiactis savignyi* and the alien species *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea). *Marine Biodiversity Records*, v. 6, p. 1-5, 2013.

HERNÁNDEZ, V. C. G. *Análisis de la biodiversidad em arrecifes rocosos em la zona de transición tropical-subtropical del pacífico mexicano*. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste, S.C., Baja California Sur, México, 2014.
HICKMAN JR., C. P. *A field guide to sea stars and other echinoderms of Galápagos*. Sugar Spring Press, Lexington, Virginia, 1998.

HOEKSEMA, B. W.; VAN DER MEIJ, S. E. T. Crossing marine lines at Ternate. Preliminary results of the Indonesian Institute of Sciences (LIPI) – Naturalis expedition to Ternate, Halmahera, Indonesia 23 October - 18 November 2009. Research Center for Oceanography, Jakarta, Indonesia, 2010. Relatório técnico.

HONEY-ESCANDÓN, M.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; LAGUARDA-FIGUERAS, A. Equinodermos (Echinodermata) del Pacífico Mexicano. *Revista de Biología Tropical*, v. 56, p. 57-73, 2008.

HUMPHREYS, W. F. The echinoderms of Kenya's marine parks and adjacent regions. *Musee Royal de L'Afrique Centrale, Documentation Zoologique*, v. 19, p. 1-39, 1981.

IRIMURA, S. Ophiurans from Tanabe Bay and its vicinity, with the description of a new species of *Ophiocentrus*. *Publications of the Seto Marine Biological Laboratory*, v. 1, p. 15-49, 1981.

IZAGUIRRE, D. B. *Inventario, diagnóstico ambiental y ordenamiento espacial marino del Santuario Islas e Islotes de Bahía de Chamela, Jalisco, México*. Tese, Universidad de Guadalajara, Jalisco, México, 2014.

JAMES, D. B. Echinoderm fauna of the proposed National Marine Park in the Gulf of Mannar. *Proceedings of the Symposium on Endangered Marina Animals and Marine Parks*, v. 1, p. 403-406, 1985.

JAMES, D. B. Echinoderms of Lakshadweep and their zoogeography. Marine Living Resources of the union territory of Lakshadweep: an indicative survey with suggestions for development. *Bulletin of the Central Marine Fisheries Research Institute*, v. 4, p. 97–144, 1989.

JAMES, D. B. Animal associations in echinoderms. *Journal of the Marine Biological Association of India*, v. 37, p. 272-276, 1995.

JAMES, P. S. B. R.; THOMAS, P. A.; PILLAI, C. S. G.; ACHARI, G. P. K.; THOMAS, M. M.; JAMES, D. B. Catalogue of types and of sponges, corals, polychaetes, crabs and echinoderms in the reference collections of the Central Marine Fisheries Research Institute. *Bulletin of the Central Marine Fisheries Research Institute*, v. 7, p. 1–66, 1969.

JANGOUX, M.; MASSIN, C. Catalogue commenté des types d'Echinodermes actuels conservés dans les collections nationales belges. *Bulletin de l'Institut royal des sciences naturelles de Belgique: Biologie*, v. 56, p. 83-97, 1986.

KANNAN, S.; APPADOO, C.; RAGAVAN, P.; VEDHARAJAN, B.; BHARATHI, G.; CHANDRAKASAN, S. Chapter 21 - Coral reefs: globally predicted climate change impact mitigation, mediated by the marine flora and their ecosystem connectivity, with a case study from Neil Island (the Andamans). In: RAMANATHAN, A. L.; CHIDAMBARAM, S.; JONATHAN, M. P.; PRASANNA, M. V.; KUMAR, P.; ARRIOLA, F. M. (Eds) *Environmental resilience and transformation in times of COVID-19. Climate changes effects on environmental functionality*, Elsevier Ltd., Netherlands, United Kingdom and United States, pp. 225-240, 2021.

KEABLE, S. J.; REID, A. L. Marine invertebrates collected during the Kermadec Biodiscovery Expedition 2011. *Bulletin of the Auckland Museum*, v. 20, p. 115-137, 2015.

KERR, A. M.; KIM, S. W.; MILLER, A. K. Survey of the shallow-water sea cucumbers of Chuuk, Federated States of Micronesia. University of Guam, Guam, 2014. Relatório técnico.

KOEHLER, R. Ophiurans of the Philippine seas and adjacent waters. Contributions to the biology of the Philippine Archipelago and adjacent regions. *Bulletin of the Smithsonian Institution*, v. 5, p. 1-486, 1922.

KUMAGAI, N. H.; AOKI, M. N. Seasonal changes in the epifaunal community on the shallow-water gorgonian *Melithaea flabellifera*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, v. 83, p. 1221-1222, 2003.

LAGUARDA-FIGUERAS, A.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; CABALLERO-OCHOA, A. A. *Los equinodermos de la costa michoacana. Informe final SNIB-CONABIO, proyecto No. HJ019*. Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2015. Relatório técnico.

LAGUARDA-FIGUERAS, A.; SOLÍS-MARÍ, F. A.; CABALLERO-OCHOA, A. A. *Los equinodermos recolectados por la expedición DEEPSEE 2008 en el Golfo de California. Informe final SNIB-CONABIO, proyecto No. HJ024.* Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2015. Relatório técnico.

LAWLEY, J. W.; FONSECA, A. C.; JÚNIOR, E. F.; LINDNER, A. Occurrence of the non-indigenous brittle star *Ophiothela* cf. *mirabilis* Verrill, 1867 (Echinodermata, Ophiuroidea) in natural and anthropogenic habitats off Santa Catarina, Brazil. *Check List*, v. 14, p. 453-459, 2018.

LÓPEZ-PÉREZ, A.; GRANJA-FERNÁNDEZ, R.; BENÍTEZ-VILLALOBOS, F.; JIMÉNEZ-ANTONIO, O. *Pocillopora damicornis*-associated echinoderm fauna: richness and community structure across the southern Mexican Pacific. *Marine Biodiversity*, v. 47, p. 481-490, 2017.

LYMAN, T. Ophiuridae and Astrophytidae, old and new. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, v. 3, p. 221-272, 1874.

MADDEN, H. *Invasive species of St. Eustatius*. St. Eustatius National Parks Foundation, Gallows Bay, St. Eustatius, 2015.

MALAVÉ, M. A. R. *Biodiversidad de los equinodermos em los bajos del Islote el Pelado de la REMAPE*. Monografia, Universidad Estatal Península de Santa Elena, La Libertad, Ecuador, 2015.

MANGELLI, T. S.; ZAPELINI, C.; ROCHA, W. D.; SCHIAVETTI, A. Voluntary scuba diving as a method for monitoring invasive exotic marine species. *Ethnobiology and Conservation*, v. 10, p. 1-19, 2021.

MANTELATTO, M. C.; VIDON, L. F.; SILVEIRA, R. B.; MENEGOLA, C.; ROCHA, R. M.; CREED, J. C. Host species of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea): an invasive generalist in Brazil? *Marine Biodiversity Records*, v. 9, p. 1-7, 2016.

MARKTANNER-TURNERETSCHER, G. Beschreibung neuer Ophiuriden und Bemerkungen zu bekannten. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, v. 2, p. 291-316, 1887.

MARSH, L. M. Part VI Echinoderms. *Records of the Western Australian Museum*, v. 25, p. 63-74, 1986.

MARSH, L. Echinoderms of Christmas Island. *Records of the Western Australian Museum*, v. 59, p. 97-101, 2000.

MARSH, L. M. Echinoderms of the Montebello Islands. *Records of the Western Australian Museum*, v. 59, p. 21-27, 2000.

MARSH, L. M.; MORRISON, S. M. Echinoderms of the Dampier Archipelago, Western Australia. *Records of the Western Australian Museum*, v. 66, p. 293-342, 2004.

MARSH, L. M.; VAIL, L. L.; HOGGETT, A. K.; ROWE, F. W. E. Echinoderms of Ashmore Reef and eartier Island. *Records of the Western Australian Museum*, v. 44, p. 53-65, 1993.

MIRELES-VELÁZQUEZ, D.; ROSALES-CONTRERAS, G. I.; CONEJEROS-VARGAS, C. A.; SOLÍS-MARÍN, F. A.; GRANJA-FERNÁNDEZ, R. Los ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) de la bahía de Chamela, Jalisco, México. *Revista de Biología Tropical*, v. 69, p. 312-333, 2021.

MORTON, B.; MLADENOV, P. V. The associates of *Tropiometra afra-macrodiscus* (Echinodermata: Crinoidea) in Hong Kong. In: MORTON, B. (Ed.) *The marine flora and* *fauna of Hong Kong and southern China III*. Proceedings of the Fourth International Marine Biological Workshop: The Marine Flora and Fauna and Southern China, Hong Kong. Hong Kong University Press, Hong Kong, p. 431-438, 1992.

MOURA, R. L.; AMADO-FILHO, G. M.; MORAES, F. C.; BRASILEIRO, P. S.; SALOMON, P. S.; MAHIQUES, M. M.; BASTOS, A. C.; ALMEIDA, M. G.; SILVA JR., J. M.; ARAUJO, B. F.; BRITO, F. P.; RANGEL, T. P.; OLIVEIRA, B. C. V.; BAHIA, R. G.; PARANHOS, R. P.; DIAS, R. J. S.; SIEGLE, E.; FIGUEIREDO JR., A. G.; PEREIRA, R. C.; LEAL, C. V.; HAJDU, E.; ASP, N. E.; GREGORACCI, G. B.; NEUMANN-LEITÃO, S.; YAGER, P. L.; FRANCINI-FILHO, R. B.; FRÓES, A.; CAMPEÃO, M.; SILVA, B. S.; MOREIRA, A. P. B.; OLIVEIRA, L.; SOARES, A. C.; ARAUJO, L.; OLIVEIRA, N. L.; TEIXEIRA, J. B.; VALLE, R. A. B.; THOMPSON, C. C.; REZENDE, C. E.; THOMPSON, F. L. An extensive reef system at the Amazon River mouth. *Science Advances*, v. 2, p. e1501252, 2016.

NEIRA, R.; CANTERA, J. R. Composición taxonómica y distribución de las asociaciones de equinodermos en los ecosistemas litorales del Pacifico Colombiano. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 195-206, 2005.

NG, P. K. L.; GOH, N. K. C. Notes on the taxonomy and ecology of *Aliaporcellana telestophila* (Johnson, 1958) (Decapoda, Anomura, Porcellanidae), a crab commensal on the gorgonian *Solenocaulon*. *Crustaceana*, v. 69, p. 1-10, 1996.

PRICE, A. R. G. Studies on the echinoderm fauna of the western Arabian Gulf. *Journal of Natural History*, v. 15, p. 1-15, 1981.

PRICE, A. R. G. Echinoderms of the Arabian Gulf coast of Saudi Arabia. *Fauna Saudi Arabia*, v. 5, p. 28-108, 1983.

PRICE, A. R. G.; ROWE, F. W. E. Indian Ocean echinoderms collected during the Sindbad Voyage (1980-81): 3. Ophiuroidea and Echinoidea. *Bulletin of the Natural History Museum (Zoology)*, v. 62, p. 71-82, 1996.

PURCELL, S. W.; ERIKSSON, H. Echinoderms piggybacking on sea cucumbers: benign effects on sediment turnover and movement of hosts. *Marine Biology Research*, v. 1, p. 1-5, 2014.

RAMESH, R.; NAMMALWAR, P.; GOWRI, V. S. Database on coastal information of Tamilnadu. Institute for ocean management, Anna University, Chennai, Tamil Nadu, India, 2008. Relatório técnico.

RHO, B. J.; SHIN, S. Systematic study on the Ophiuroidea from Cheju Island, Korea. *The Korean Journal of Systematic Zoology*, v. 3, p. 208-224, 1987.

RIBEIRO, F. V.; GAMA, B. A. P.; PEREIRA, R. C. Structuring effects of chemicals from the sea fan *Phyllogorgia dilatata* on benthic communities. *PeerJ*, v. 5, p. e3186, 2017.

RICH, L. P.; DENNIS, M. M.; FREEMAN, M. A. New Record of the Non-Native *Ophiothela mirabilis* (Verill 1867) in St. Kitts, West Indies. *Advances in Oceanography & Marine Biology*, v. 2, p. 1-4, 2020.

RÍOS-JARA, E.; GALVÁN-VILLA, C. M.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Equinodermos del Parque Nacional Isla Isabel, Nayarit, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 79, p. 131-141, 2008.

RÍOS-JARA, E.; GALVÁN-VILLA, C. M.; RODRÍGUEZ-ZARAGOZA, F. A.; LÓPEZ-URIARTE, E.; BASTIDA-IZAGUIRRE, D.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Los equinodermos (Echinodermata) de bahía Chamela, Jalisco, México. *Revista Mexicana de Biodiversidad*, v. 84, p. 263-279, 2013.

RODRÍGUEZ-ESCOBAR, F. E.; AGUILERA, L. E. C. Mesophotic Reefs of the Mexican Pacific: a ray of hope for benthic macroinvertebrates? *Reef Encounter -The news magazine of the International Coral Reef Society*, v. 36, p. 45-49, 2021.

RODRÍGUEZ-ESTRADA, I.; GARCÍA, F. E. P. Ofiuroideos (Echinodermata: Ophiuroidea) en la escollera poniente y canal de acceso de Puerto Chiapas, México. Lacandonia, v. 9, p. 51-58, 2015.

RODRÍGUEZ-TRONCOSO, A. P.; SOTELO-CASAS, R. C.; GALVÁN-VILLA, C. M.; GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.; FLORES-ORTEGA, J. R.; CASTILLO-FERNÁNDEZ, K. M.; CORGOS, A.; SOLÍS-MARÍN, F. A. Equinodermos de la Costa Sur de Jalisco y Colima. In: GODÍNEZ-DOMÍNGUEZ, E.; FRANCO-GORDO, C. (Eds) *Inventario de biodiversidad de la costa sur de Jalisco y Colima*. Centro Universitario de la Costa Sur, Universidad de Guadalajara, Autlán de Navarro, Jalisco, México, v. 2, p. 46-60, 2013.

SÁNCHEZ, J. Á. Diversity and evolution of octocoral animal forests at both sides of Tropical America. In: ROSSI, S.; BRAMANTI, L.; GORI, A.; DEL VALLE, C. O. S. (Eds) Marine animal forests. Springer, Cham, v. 1-33, 2016.

SASTRY, D. R. K. Echinodermata (other than Holothuroidea) from the Ritchie's Archipelago, Andaman Island. *Records of the Zoological Survey of India*, v. 99, p. 157-170, 2001.

SASTRY, D. R. K.; RAO, Y. K. V.; GANESH, T.; RAO, M. S.; SATEESH, N.; BHARATI, A.; ANNAPURNA, C.; RAMAN, A. V. On some collections of Echinodermata from Andhra Pradesh and Orissa coasts of India. *Records of the Zoological Survey of India*, v. 112, p. 61-87, 2012.

SILVA, G. C. L. *Scales of variation of subtidal benthic communities in islands within a marine protected area in SE Brazil: clues about structuring processes and subsidies for monitoring*. Dissertação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2015.

SOARES, M. O.; TAVARES, T. C. L.; CARNEIRO, P. B. M. Mesophotic ecosystems: distribution, impacts and conservation in the South Atlantic. *Diversity and Distributions*, v. 25, p. 255-268, 2019.

SOLÍS-MARÍN, F. A.; HONEY-ESCANDÓN, M. B. I.; HERRERO-PEREZRUL, M. D.; BENITEZ-VILLALOBOS, F.; DÍAZ-MARTÍNEZ, J. P.; BUITRÓN-SÁNCHEZ, B. E.; PALLEIRO-NAYAR, J. S.; DURÁN-GONZÁLEZ, A. The Echinoderms of Mexico: biodiversity, distribution and current state of knowledge. In: ALVARADO, J. J.; SÓLIS-

MARÍN, F. A. (Eds) *Echinoderm Research and Divversity in Latin America*. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, v. 11-66, 2013.

SOLÍS-MARÍN, F. A.; LAGUARDA-FIGUERAS, A.; DURÁN-GONZÁLEZ, A.; AHEARN, C. G.; VEJA, J. T. Equinodermos (Echinodermata) del Golfo de California, México. *Revista de Biología Tropical*, v. 53, p. 123-137, 2005.

STÖHR, S. New records and new species of Ophiuroidea (Echinodermata) from Lifou, Loyalty Islands, New Caledonia. *Zootaxa*, v. 3089, p. 1-50, 2011.

SUÁREZ, S. D. G. *Organismos móviles y sésiles de litoral rocoso del Pacifico Colombiano: una guía visual para su identificación*. Monografia, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia, 2011.

SUPONO; LANE, D. J. W.; SUSETIONO. Echinoderm fauna of the Lembeh Strait, North Sulawesi: inventory and distribution review. *Marine Research in Indonesia*, v. 39, p. 51-61, 2014.

TAHERA, Q. Echinoderms epizoic on gorgonian corals from Karachi coast. *Pakistan Journal of Biological Sciences*, v. 4, p. 1177-1179, 2001.

TAVARES, M. R.; COSTA, P. A. S.; VENTURA, C. R. R. Population size structure, asexual reproduction, and somatic growth estimates of the non-indigenous brittle star *Ophiothela mirabilis* (Echinodermata: Ophiuroidea) on the southeastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity*, v. 49, p. 1713-1725, 2019.

VENKATARAMAN, K.; SRINIVASAN, M.; SATYANARAYANA, C.; PRABAKAR, D. Faunal diversity of Gulf of Mannar Biosphere Reserve. *Conservation Area Series*, v. 15, p. 1-77, 2002.

VERRILL, A. E. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College with descriptions of new genera and species. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, v. 1, p. 247-351, 1867.

VERRILL, A. E. Notes on the Radiata in the Museum of Yale College, with descriptions of new genera and species.  No. 4 Notice of the corals and echinoderms collected by Prof. C.F. Hartt, at the Abrolhos Reefs, Province of Bahia, Brazil, 1867. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Science*, v. 1, p. 351–371, 1868.

VERRILL, A. E. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, v. 12, p. 381-391, 1869.

VIRGILI, R.; CERRANO, C.; PONTI, M.; LASUT, M. T.; REIMER, J. D. Crinoid diversity and their symbiotic communities at Bangka Island (North Sulawesi, Indonesia). *Marine Biodiversity*, v. 50, p. 1-24, 2020.

VERRILL, A. E. On new and imperfectly known Echinoderms and Corals. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, v. 12, p. 381-391, 1869.

YULIN, L. The echinoderm fauna of Hainan Island. In: MORTON, B. (Ed), *The Marine Biology of the South China Sea. Proceedings of the Third International Conference on the Marine Biology of the South China Sea, Hong Kong*. Hong Kong University Press, Hong Kong, p. 75-82, 1998.

**Occurrence records of the Cnidaria and Porifera host genera were downloaded from the following references available in the Global Biodiversity Information Facility (GBIF) database:**

Porifera:

*Aplysina* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.wyg4er

*Callyspongia* - GBIF.org (04 March 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.caa2ea

*Desmapsamma* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.43de74

*Dysidea* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.8jwuna

*Haliclona* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.fpz5xf

*Monanchora* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.6sevve

*Mycale* - GBIF.org (21 February 2022) GBIF Occurrence Download

https://doi.org/10.15468/dl.rtfvxz

Cnidaria:

*Antillogorgia* - GBIF.org (04 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.36hq7k

*Carijoa* - GBIF.org (05 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.qmtxmu

*Eunicea* - GBIF.org (04 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.8zsb54

Gorgonia - GBIF.org (04 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.xuzwqs

*Leptogorgia* - GBIF.org (05 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.ymnxsc

*Millepora* - GBIF.org (05 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.pvwx8e

*Muricea* - GBIF.org (04 March 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.n5trmu

*Pacifigorgia* - GBIF.org (16 June 2022) GBIF Occurrence Download https://doi.org/10.15468/dl.5ef9yj